FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 139

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma lição de jornalismo

No discurso ontem proferido, ao agradecer a homenagem que lhe foi prestada com motivo na concessão do «crachat» de oiro do Sindicato Nacional dos Jornalistas, o dr. Norberto Lopes, jornalista excepcional que nesta casa viveu a maior parte da sua brilhante carreira, fez algumas afirmações que não hesitamos em aplaudir e subscrever, de tal modo se identificam com as opiniões que defendemos.

A propósito das alegrias e desilusões proporcionadas pelo exercício da profissão de jornalista, o dr. Norberto Lopes evocou os fogos cruzados a que ela está sujeita: «Um jornalista é considerado uma pessoa indiscreta e inconveniente, lisonjeado por aqueles que se servem dele para alcançar os seus fins, mas detestado por aqueles que a sua pena justa ou injusta não poupa a uma crítica acerada. Desvirtuados os seus propósitos honestos, e temidos por aqueles que não têm a cons-

(Continua na 17.º página)

A França tentou evitar a desvalorização da libra — segundo o jornal «Financial Times»

LONDRES, 22 — (F. P.) — Comentadores britânicos analisam aquilo a que chamam a acção da França quanto á decisão de Harold Wilson de desvalorizar a libra.

Para o comentador do «Financial Times», a França, depois de ter jogado por muito tempo na fraqueza do esterlino, com o propósito de levantar obstáculos á candidatura britânica ao Mercado Comum e abalar o dólar, es-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

A DOENÇA E O REMÉDIO

O clamor público contra a burocracia, que os jornais tantas vezes se sentiram forçados a secundar, chegou ao «Diário do Governo». Objectivos fundamentais são os que constam do próprio decreto: promover de forma permanente e sistemática o aperfeiçoamento da administração pública e a melhoria da produtividade dos respectivos serviços. Isto quer dizer alguma coisa: primeiro, o reconhecimento de como e de quanto era justificado aquele clamor; segundo, o propósito de eliminar as razões que o determinaram. A doença que se tem chamado da burocracia é um mal que se traduz por muitos sintomas: a lentidão dos serviços, os canais concorrentes que conduzem às colisões, outras vezes os canais paralelos que, como paralelos que são, por mais que se prolonguem nunca se encontram. E ainda tudo isso com que o público se enfastia e a que depreciativamente se refere sob a designação de papelada, os manifestos, as declarações, as guias, os «contrôles», as certidões, os requerimentos, toda uma literatura de chavões que fez um estilo próprio e com que todo o mundo se irrita. (Dissemos «todo o mundo» porque o delírio da papelada não é pecha nossa em exclusivo, mas parece que malfadado fruto do tempo). Nos propósitos do decreto, enunciados ao sabor de uma linguagem que também é do tempo, encontra-se uma palavra que resume tudo: «produtividade», que é do calão empresarial mas ignorada do serviço público. E isso envolve, simultâneamente, a simplificação das estruturas, a dinâmica dos quadros, o aperfeiçoamento dos seus componentes. E isso, por sua vez, envolve o apuro da qualidade, sem se esquecer a lei do mercado, segundo a qual a qualidade marca o preço. A reforma requerida será, essencialmente, uma reforma de mentalidade. Para começar, ela terá de se verificar dentro das próprias comissões a que vai ser incumbida a oportuna tarefa. Se assim não for, mais comissão, menos comissão, o público encolhe os ombros e, farto de se queixar da doença, passará a queixar-se do remédio.

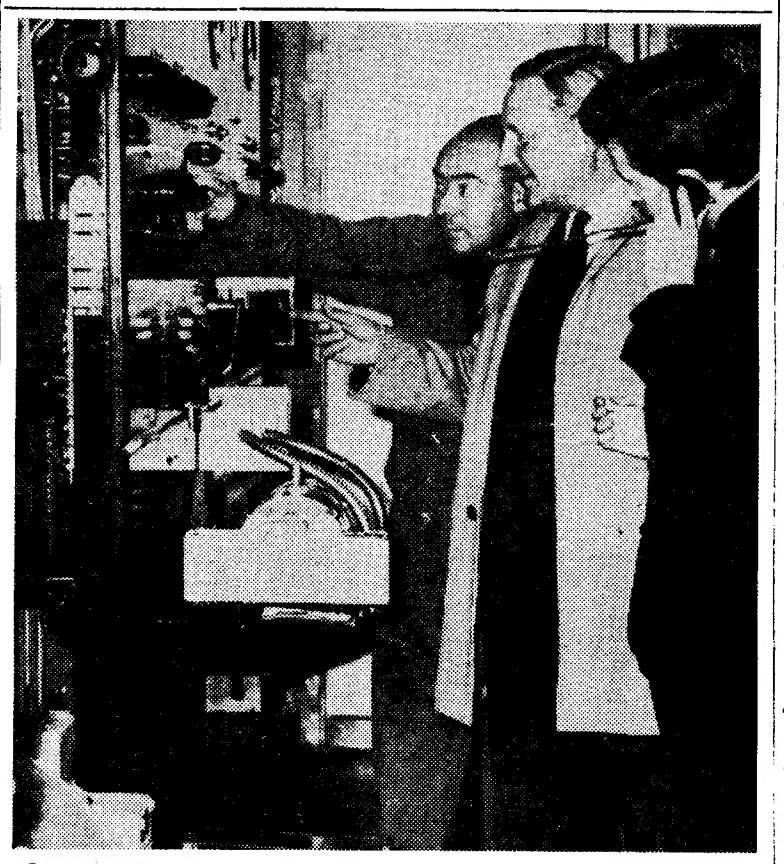
LISBOA TERÁ EM 1985 1 030 000 HABITANTES — PREVÊ O PLANO DIRECTOR HOJE APROVADO PELO MUNICÍPIO

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David. Assistiram nove vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições.

O presidente comunicou que o Tribunal de Contas considerou o Município quite quanto ás contas do seu exercício, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1966.

Disse, depois, que a principal proposta a apresentar hoje seria o Plano Director da Cidade de Lisboa, afirmando que foram dadas a novos arruamentos os nomes dos profs. Gomes Ferreira e Veiga Beirão e comandante Fontoura da Costa.

Revelou que foram desalojadas as famílias que viviam na Quinta das Velhas e estão a ser demolidos os edifícios que impediam o prolongamento da Avenida General Roneral Roçadas até Sapadores.



O sr eng. Severo Cunha, junto do qual se vê um operário especializado, explica ao nosso redactor o funcionamento de um maquinismo

O grupo de trabalhos do Plano Director

Disse, depois:

«A equipa de trabalho que houve que constituir para a elaboração desse documento fundamental com a assistência permanente do chefe da Repartição de Urbanização, e em concordancia com as directivas do arq.ºMeyer-Heine, teve a dirigi-la o arq.º de 3.ª classe Bosé Nicolau Tudela. Constituiram o grupo de trabalho os arq.ºs

(Continua na última pagina)

A cotação do escudo em Londres

LONDRES, 22 — (A. N. I.) — O escudo português foi hoje cotado a 69,25 - 70,25 por libra, na abertura do mercado de câmbios de Londres, contra 69, 40 -69,60, ontem.

Em relação ao dólar, a libra abriu a 2,4198 - 2,42, sendo o segundo valor o «máximo estabelecido.

Por seu turno, segundo notícias do Rio de Janeiro, o cruzeiro não acompanhará a desvalorização da libra esterlina — comunicou o ministro brasileiro das Finanças, Delfim Neto, ás autoridades do Fundo Monetário Internacional.

O ATRASO NA MONTAGEM DE TELEFONES EM LISBOA DEVE ESTAR ANULADO EM MEADOS DO PRÓXIMO ANO

O telefone não é, de maneira nenhuma, em nossos dias, e sobretudo numa grande cidade, um artigo supérfluo. Pelo contrário — ele constitui um objecto de trabalho muito necessário, e em alguns casos mesmo absolutamente indispensável. Um jornalista sabe, por experiência própria, que assim é. Um médico ou uma médica sabem-no igualmente: e toda a sua vida profissional pode ser afectada até á impossibilidade de poder exercer diversos cargos e muitas tarefas.

Aliás, neste ultimo caso, o problema pode-se ainda revestir de maior gravidade. Mas deixemos isso. Para assinalar que há zonas de Lisboa onde há centos ou milhares de pessoas, a grande maioria delas com imensos prejuízos e algumas com consequências verda-

(Continua na 12.ª página)

36 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

A recepção na «Baixa» começa às 17 horas

Faltam poucos dias para terminar o prazo de entrega das colecções. O segundo «Concurso Personna» aproxima-se da fase decisiva. Dessa forma, ninguém se espantará se dissermos que aos nossos serviços têm chegado regularmente autênticas carradas de cupões,

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

FUNDO DE FOMENTO MINEIRO ULTRAMARINO

Dimanado do gabinete do titular da pasta do Ultramar, foi remetido para a folha oficial, pela Secretaria-Geral da Presidência do Conselho, um importante diploma, através do qual é criado o Fundo de Fomento Mineiro Ultramarino. Com esta medida se pretende preencher uma lacuna e assegurar o melhor aproveitamento e valorização dos recursos mineiros das províncias de além-mar, as quais têm exigido do Estado uma acção cada vez mais vasta e intensa em apoio dos interesses privados desejosos de aplicar os seus capitais e a sua técnica na exploração dessas riquezas. A respectiva orgânica é informada pelo princípio de que a unidade de comando de uma política de fomento mineiro á escala nacional exige a concentração de meios financeiros necessários á sua execução descentralizada, pelo que se prevê no referido diploma a reunião, num património autónomo comum a todas as províncias ultramarinas, de certas receitas originadas no sector mineiro. São as seguintes as atribuições conferidas á nova instituição, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa e financeira: a) financiar, entre outros, trabalhos de reconhecimento geológico; b) custear parte ou totalidade dos trabalhos de estudo, investigação, cooperação e assistência técnica; c) conceder empréstimos a exploradores; d) cooperar e prestar assistência técnica a pesquisadores e exploradores; e) suportar os encargos com a difusão dos trabalhos, estudos e investigações que interessem ao fomento e valorização do sector ultramarino de geologia e minas; f) financiar, directa ou indirectamente, as iniciativas públicas ou privadas que visem o desenvolvimento mineiro ultramarino. Para o cumprimento das suas atribuições, o novo Fundo de Fomento contará com receitas advindas — 1) de uma percentagem sobre todas as receitas incluídas nos orçamentos provinciais e arrecadadas nos tesouros das províncias; 2) de rendimentos especialmente criados por lei; 3) de verbas extraordinárias atribuídas em cada ano pelo Plano de Fomento; 4) do produto dos empréstimos lançados por meio da emissão de obrigações do Fundo; 5) dos juros e amortizações de empréstimos; 6) dos saldos de gerência do ano anterior; 7) de rendimentos percebidos pelo Fundo; 8) de quaisquer outros rendimentos a que o Fundo tenha direito.

AFOGADA NUM POÇO

Maria Custódia Guerreiro: um corpo jovem (19 anos) tirado de um poço, aberto no sítio de Caeira, concelho de Almodovar. «Era uma débil mental» — dizem os pais da infeliz.

MORTO NA VALA

Em Bensafrim (Lagos) caiu a uma vala, embriagado, o septuagenário António da Glória Silva. Ali caiu, ali morreu...

TRINTA METROS NÃO PERDOAM

De um telhado de Castelo Branco, quando montava uma antena, caiu o electricista Francisco Sebastião. Trinta metros não perdoam: o corpo foi conduzido para a Morgue.

UM BOI ESPANTADO

José Ferreira do Vale (67 anos) conduzia, por uma corda, dois bovinos. Subito um dos animais espantou-se — e o sexagenário caiu. Morreu. Lugar dos Vales, Paião, Figueira da Foz.

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

boletins identificadores e embalagens vazias de lâminas «Personna». Guardado o exagero, é isso mesmo que se está a verificar.

Voltamos mais uma vez a chamar a atenção dos concorrentes para o que sejam as citadas embalagens de «Personna». Não se trata das caixas de três lâminas. Nem dos «dispensers». Nem dos conjuntos lâmina-injector. Trata-se, muito simplesmente, dos pacotinhos pequenos de uma só lâmina. Que ainda por cima são mais baratos que qualquer das outras hipóteses...

Além deste problema, um outro tem surgido, mais curioso, mais... português. Já aqui o referimos. Imagine-se que vários concorrentes pretendem participar no segundo «Concurso Personna» com os cupões do primeiro! Assim não. É inutil — porque estamos á coca. (Mas, convenhamos, a ideia tem qualquer coisa de brilhante... Apenas não pegou).

Entretanto, por acordo com a amabilíssima gerência do Café Gelo, melhorámos a «operação recepção» na zona da «Baixa». Em vez de começar ás 19 horas, passou a começar duas horas mais cedo, o que se traduz noutra elasticidade de tempo que muita gente apreciará.

Como já é do conhecimento geral dos concorrentes, os restantes postos de recepção estão instalados no Café Londres (Praça de Londres, 3) e na sede do «Diário de Lisboa» (Rua da Rosa, 59). Os leitores da zona de Queluz podem dirigir-se á Agência Comercial, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B, naquela localidade.

...e veja quem é!

O sétimo homem das barbas faz parte do agrupamento musical «Os Rock's». Este ano representou Portugal no Festival da Canção da Eurovisão. Título em foco: «O vento mudou».

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2 CONCURSO 7

É O .....

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**
«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**
CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 17 às 22 h.**
(Secção do Totobola)
EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2

EDIFÍCIOS AVIZ

COMUNICADO

Para os devidos efeitos informamos que tendo sido ultrapassado o volume de vendas de fracções autónomas destinado à segunda fase, as mesmas estão suspensas a partir da presente data.

Oportunamente será comunicada ao público a sua reabertura.

Avisam-se os nossos estimados clientes a quem falta assinar alguns contratos que os mesmos serão considerados sem efeito no caso de não serem regularizados até ao próximo dia 30.

...e veja quem é!

O oitavo homem das barbas é internacional de futebol e joga na Académica. No ano passado sagrou-se como o segundo melhor marcador do Campeonato da 1.ª Divisão.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 8

É O .....

LUZES DA CIDADE

Quando, quase no mesmo instante, a cidade toda se acende, e as cores dos anúncios se recortam geomètricamente na sombra, dir-se-á que só essas palavras acima das nossas cabeças têm valor. São palavras iluminadas, que estão e não estão, de sílabas sonoras, de vogais redondas. Os olhos captam o seu desenho, a memória fixa-as — e no Inverno húmido a chuva reflecte-se no asfalto.

Desprevenida, alheada do mundo, uma pessoa perde-se na festa rutilante da noite citadina. Nada mais parece existir: o «néon» é resposta para tudo. Queremos um fato? Ali, á esquina, o nome de um alfaiate torna a parede azul. Desejamos um automóvel? Além na praça, sobressai no escuro a marca vermelha de um último modelo. Sonhamos com uma casa? Eis, no fundo da avenida, a estilização, apaga e acende, de um lar moderno. Ansiamos por divertimento? Aqui estão, acesos, os nomes dos filmes da época... Toda a noite, na verdade, parece uma conquista fácil. Como se fosse, enfim, o prémio de um dia que foi de trabalho, de rotina, muitas vezes de amargo desencanto. As montras, então, mais sugestivas que nas horas de sol, patenteiam, seguras, os objectos do nosso mais íntimo desejo. Um manequim, horas e horas na mesma posição, sorri-nos num momento que não mais se repete...

Tudo se acende, tudo brilha, tudo nos ofusca. O verde do semáforo permite que prossigamos os nossos passos — e lá vamos nós, nesta rua, naquela rua, ao encontro de outras cintilações, de outras palavras e desenhos acesos na noite da cidade de todos nós. Satisfeitos? Felizes? Cada um no lugar a que tem direito? O apaga e acende das luzes não permite que nos concentremos: a noite iluminada, propícia á distracção, apaga em nós o protesto que o dia constrói nos transportes públicos, no emprego, na mesa do restaurante. E, acomodados, vamo-nos aproximando de casa...

«Tudo está certo!»

E só quando, á mesa, terminamos o jantar, com um cigarro, é que nos lembramos, com um vago remorso, que nem todas as letras acesas da cidade eram assim tão fáceis e optimistas: negras, bem negras, eram as do jornal luminoso do Rossio na sua ronda sintética pelas capitais do mundo.

PEDRO ALVIM

Ora, diga-nos...

— Utiliza remédios caseiros?

● *Manuel da Silva, 69 anos. Ex-carpinteiro, hoje — como diz — «reformado» (sem reforma). Bóina na cabeça. Fala com grandes gestos de braços e mãos, é simpático, tem um par de olhos muito vivos. Diz-nos:*

— Muitas das vezes os remédios do campo valem mais *có* que valem os das *framácias*. Eu tenho bebido chá de erva cidreira, para as azias do estômago e para as dores (até já fui operado — adiante). Outro chá muito bom é o de flor de sabugueiro. Serventia? Ora, para *desenvolver* os intestinos.

— O sr. Silva alguma vez recorreu a um *endireita*?

— Sim, senhor. Olhe que até há poucochinho tempo, por sinal. Fui a um *endireita* cá de Lisboa. Por causa de um mau jeito no pé.

— Que receitou ele?

— Não receitou, mexeu. E bem. Depois, ficou muito barato: 7$50. Era o que a gente quisesse dar...

● *Ana de Jesus, 35 anos, peixeira. «Vendedeira» emendou depois. Mulher forte, de dentes largos franca a falar. A história:*

— Uso muitos chás que são remédios caseiros. O de marcela, o de barbas de milho. É que me queixo da bexiga. E os chás fazem bem, acalmam as dores.

— Olhe, sr.ª Ana estamos no tempo das frieiras. Tem alguma receita?

— Tenho. É a glicerina. Desaparecem num instante, sabia?

— E para as entorses?

— Isso, meu senhor, só um *endireita*. Fui consultar um há três ou quatro meses. Queixava-me de reumático nos ossos. O *endireita* que fez? Mandou-me pôr o pé em água quente e esfregá-lo com uma pomada.

— As dores passaram?

— Passaram, pois!

● *José da Costa, 19 anos. Padeiro. «Nunca tomei remédios», disse. Não era bem verdade. Explicou então:*

— Aos oito anos tive sarampo. Nessa altura devem ter-me dado remédios, mas não me lembro. Depois é que não. Nunca mais.

— Nem uma constipaçãozinha?

— Bem, para isso bebe-se um copo de leite quente. Tenho *ouvisto* dizer que é o melhor.

Nova casa especializada em electro-domésticos abriu na Avenida 5 de Outubro

Acabam de ser inauguradas, na Avenida 5 de Outubro, 53-C, em Lisboa, as instalações de um novo estabelecimento especializado em aparelhagem electro-doméstica, Jovica-Electro Cacém-Lisboa, Ld.ª, onde, em excelente ambiente, a dona de casa moderna encontrará tudo quanto pode desejar para o seu lar, no sector dos electro-domésticos. Além de ter em exposição permanente a mais variada gama de aparelhos, Jovica encontra-se em condições de prestar aos seus clientes uma assistência Blaupunkt (Rádios e Televisores) pronta e eficiente, pois dispõe de um serviço técnico especializado próprio, assegurado por pessoal perfeitamente actualizado.

Jovica, que, inegávelmente, veio enriquecer o comércio da capital com uma casa especializada, de grande categoria, mantém, ainda, no Cacém, no Largo de D. Maria II, 63 uma filial, também de electro-domésticos, mas com uma secção de auto-rádios Blaupunkt e montagem respectiva e assistência técnica

APARECEU afogado num lago

Esta madrugada apareceu morto (afogado) num lago junto da Cidade Universitária, o sr. Fausto Possidónio Antunes, de 40 anos, cantoneiro da Câmara Municipal de Lisboa, residente na Rua Rio Lena, 7, ao Bairro do Padre Cruz. O corpo do infeliz homem foi removido para o necrotério, desconhecendo-se as causas que motivaram a sua morte por afogamento.

REGRESSARAM HOJE FORÇAS MILITARES QUE SERVIRAM EM MOÇAMBIQUE

A bordo do «Vera Cruz», regressaram hoje á Metrópole várias unidades militares que terminaram a sua comissão normal de serviço na província de Moçambique.

O paquete atracou ás 8 e 30 ao cais da Rocha do Conde de Óbidos e, uma hora depois, começou o desembarque.

Às 10 horas, ao longo da avenida paralela ao cais entre a Rocha Conde de Óbidos e o Entreposto de Alcantara, e sob o comando do sr. tenente-coronel Teixeira da Silva, formaram os batalhões 1870, 1871 e 1872, constituídos por dois mil homens pertencentes ás guarnições de Lisboa, Évora e Tomar. Pelas 11 horas, chegou ao local o sr. brigadeiro Mário dos Santos Pires Neves, inspector da Arma de Infantaria, em representação do ministro do Exército, o qual foi recebido pelo sr. capitão Gomes Marques, que representava o governador militar de Lisboa.

Não houve crime na morte do cantoneiro de limpeza cujo corpo apareceu numa lagoa

Durante a noite, a Polícia Judiciária procedeu a investigações sobre a morte do infeliz cantoneiro de limpeza da Camara Municipal de Lisboa, Fausto Possidónio Antunes, de 40 anos, casado com a sr.ª D. Maria Alice Antunes e residente na Rua do Rio Lena, 7, no Bairro do Padre Cruz e cujo corpo foi visto a boiar, ontem ao fim da tarde, numa lagoa existente na Quinta da Calçada, por umas mulheres que ali estavam.

Segundo a Polícia verificou, não existem elementos para supor que tenha havido crime, o que hoje foi confirmado no Instituto de Medicina Legal, para onde o cadáver foi removido e esta manhã autopsiado, embora não haja, por enquanto, confirmação oficial.

QUEM PERDEU?

São os seguintes os achados em 21 do corrente e entregues na P. S. P.:

Um cheque em nome de José Manuel da Fonseca Valentim Passos; jogo de lotaria; um porta-moedas com fotografias; um bilhete de identidade passado a favor de Joaquim Mendes Ribeiro de Vasconcelos; umas luvas; uns óculos; uma touca de malha; um rolo com radiografias; um lenço de senhora; um tampão de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves. Foi também encontrado, e recolhido, um cão.

EM TRÊS LINHAS

O sr. dr. António Morgado Pinto Cardoso foi nomeado delegado do Comissariado do Desemprego no distrito de Portalegre.

///

Era de 57,73 por cento — em 2 de Agosto deste ano — a proporção das reservas para as responsabilidades-escudos á vista do Banco de Portugal. Numeros totais: 20 900 078 977$30 e 36 197 748 276$07.

///

Foi nomeado o sr. dr. Antímio José de Azevedo, em comissão, pelo prazo de quatro anos, meteorologista chefe do Serviço Meteorológico da Guiné.

O almirante Spínola foi agraciado pelo ministro da Marinha

Pelo ministro da Marinha foi louvado o contra-almirante Francisco Gouveia Spínola — que recentemente passou á situação de reserva — pela muita competência com que serviu a Armada durante a sua longa carreira, «em que demonstrou possuir destacadas qualidades de inteligência, lealdade, bom-senso, dedicação e invulgar espírito de cooperação, classificando-se os serviços de muito importantes, distintos e relevantes».

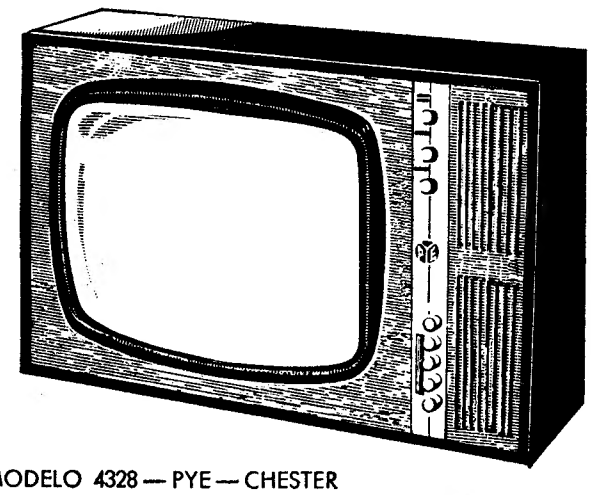
Aquele membro do Governo condecorou, ainda, o mesmo oficial-general com a medalha militar de oiro de serviços distintos. O contra-almirante Francisco Gouveia Spínola exerceu ultimamente, e ao longo de mais de três anos, o cargo de director-geral da Marinha.

«Diário de Lisboa»

Os Bombeiros Voluntários de Lisboa agradeceram ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal ás celebrações do 99.º aniversário daquela associação.

pali

Para quantos programas TV. poderá ligar "amanhã"?...



MODELO 4328 — PYE — CHESTER

- ÉCRAN PANORÂMICO COM ILUMINAÇÃO ESPECIAL PARA RECEPÇÃO À LUZ DO DIA
- 8 BOTÕES DE COMANDO.
- ESTABILIZADOR DE IMAGEM.
- PROTECÇÃO CONTRA INTERFERÊNCIAS.

Hoje só existe um, mas é possível que num futuro próximo tenhamos outro programa TV. Mas, isso não é problema, porque os televisores PYE (leia PAI) já estão equipados com os mais modernos aperfeiçoamentos técnicos na previsão de qualquer inovação ou modificação de programas. Pela qualidade de imagem e de som, pela elegância dos seus variados modelos e principalmente pela sua técnica avançada, prefira também um PYE... pois PAI PREVENIDO VALE POR DOIS (por dois, por três ou mais programas que a nossa TV venha a ter um dia). A técnica PYE é assim mesmo: concebida para o futuro. Por isso este televisor vale mais do que custa. Hoje, amanhã e por muitos anos.

PYE INTERNATIONAL

equipado para o futuro

AGENTES GERAIS Frigel PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL 21257-58 - LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72-A/B/C — TEL. 661431-661444

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«António Marinheiro» um grande êxito!

Continua, com grande êxito, no palco do moderno e confortável Teatro Villaret o drama de Bernardo Santareno «António Marinheiro».

Em virtude de doença súbita que obrigou a sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, a empresa viu-se na contingência de substituir a artista Maria Lalande por Madalena Braga, durante os dias em que não se torne possível aquela artista actuar.

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, com Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves.

Sábados e domingos «matinée» ás 16 horas. Nas «matinées» de sábados 50 % de desconto para estudantes.

A B C

Manuela Maria no elenco de «Mulheres à Vela»

Manuela Maria, a popular actriz teatral, divulgada na Rádio através da interpretação de «Aizira» (a criada de «p'ró ano eu vou»), passou a figurar no elenco da revista «Mulheres à Vela», o mais aplaudido dos espectáculos teatrais. Na realidade esta revista, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, é o cartaz alegre das noites lisboetas. Pertence a música aos maestros João Nobre e João de Vasconcelos, sendo a coreografia de Charles e os figurinos e a montagem de Mário Alberto. O guarda-roupa, executado sobre o signo do luxo e do bom gosto, foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

De autêntico êxito se revestiu esta produção do empresário José Miguel cujo elenco é comandado por Humberto Madeira, Aida Baptista, Beatriz da Conceição e Manuela Maria, que têm a secundá-los Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Maria José e, ainda, um sensacional conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls». «Mulheres à Vela» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MONUMENTAL

Prossegue com o êxito de «A Flor do Cacto» em 19.ª semana

Duas horas de boa disposição com a famosa comédia «A Flor do Cacto», um espectáculo cheio de situações cómicas interpretado pela vedeta da simpatia — Laura Alves — num autêntico «show» do arte teatral e que Vasco Morgado continua a oferecer ao público no Monumental.

Já quase há seis meses no cartaz, «A Flor do Cacto» foi vista entre nós por muitos milhares de espectadores tal como vem acontecendo nos principais teatros de quase todas as capitais do Mundo. Ainda numa recente estatística feita pela Sociedade de Autores, a pedido de Barillet & Gredy, verifica-se que esta peça é um dos maiores êxitos do teatro de «boulevard» e já foi vista por mais de setecentos mil espectadores.

No elenco, entre nós, os nomes ainda de Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, numa encenação de Santos Carvalho. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

Estreia-se no Monumental «Pimpinela» — um espectáculo de teatro infantil

Sob a direcção artística de Paulo Renato, e de cena de Virgílio Macieira, ensaia-se, no Monumental, o primeiro espectáculo do «Teatro-Oficina-Círculo de Iniciação Teatral», no qual será apresentada a fantasia musical original de Pereira Coelho e Norberto Lopes, com música de António Melo, «Pimpinela». Vasco Morgado retoma, assim, o teatro infantil

(Continua na 6.ª página)

Teatro do Gerifalto

A Camara Municipal de Lisboa contratou com António Manuel Couto Viana a execução de um espectáculo pelo Teatro do Gerifalto, (Teatro da Trindade) pelo preço de 160 contos.

O ACORDEONISTA FERNANDO RIBEIRO NA SUÉCIA

Actua esta noite em Estocolmo, num espectáculo de gala com artistas de dezoito países, o português Fernando Ribeiro, campeão mundial de acordeão.

O acordeonista seguiu viagem para a Suécia acompanhado da mulher, a artista Fernanda Guerra, e do proprietário do Restaurante Folclore, sr. Leonel Coelho.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

SOLANGE BERRY

COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS

PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA

CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

LE BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

COM

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)

Harper

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

APOIADO PELO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ÀS 21.45 H.

BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

TIVOLI

AMANHÃ E DEPOIS

AS 18.30 HORAS

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON ● DAWN SUZUKI

MARGOT PARSONS ● SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

A AVENTURA IMORTAL!

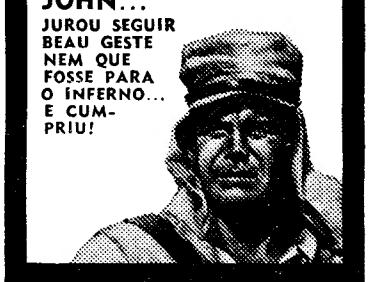
UMA DAS HISTÓRIAS MAIS EMPOLGANTES ATÉ HOJE CONTADAS PELO CINEMA!

AGORA FILMADA DE NOVO, A CORES, E COM TODOS OS RECURSOS DA TÉCNICA MODERNA!

BEAU GESTE

BEAU GESTE... NÃO TEM NOME... NEM PASSADO... NEM FUTURO... UM HOMEM ESTRANHO, MISTERIOSO...

JOHN... JURROU SEGUIR BEAU GESTE NEM QUE FOSSE PARA O INFERNO... E CUMPRIU!



L. T. De RUSE... NASCEU PARA COMANDAR MAS ERA UM MAU CONDUTOR, INHABIL!

SGT. DAGINEAU... DOMINAVA OS SEUS HOMENS PELA VIOLÊNCIA.. MAS VALENTE E DESTEMIDO COMO NINGUÉM...

COM TECHNICOLOR®

GUY STOCKWELL ● DOUG McCLURE

LESLIE NIELSEN ● TELLY SAVALAS

Guião e realização de DOUGLAS HEYES

Produção de WALTER SELTZER

AMANHÃ ARREBATADORA ESTREIA

UM FILME DA UNIVERSAL

DISTRIBUIÇÃO DE SONORO FILME

12 ANOS

POLITEAMA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

GENTE NOVA — **Continua no ar a tolonovela «Gente Nova». E continuará. Pelas minhas contas, faltam 11 episódios para se avistar o fim. Entretanto, ninguém me cortará o privilégio de me divertir e sofrer. E de me admirar desta coragem em trilhar caminhos já corridos como uma nota de 20 escudos.**

Não sei se estão lembrados quando me referi á semelhança do folhetim com a história da «Rosa do Adro». Pois tal semelhança ainda ontem mais se acentuou com a lenga lenga da Helena e do Manuelzinho. Ela, que fora uma loucura terem-se namorado, com a barreira do dinheiro a separá-los; ele, que a Rita é mais rica do que ele, tem mais dinheiro, etc. E depois a bofetada, (reacção Severa) e a indiferença dele (reacção Marialva) e os abraços e as lágrimas (solução aquosa). Pairando no ambiente esta vergonha, esta tristeza de ser telespectador...

Só uma pergunta, por hoje: aceito (que remédio!) que por lá ninguém perceba nada de teatro, grande ou pequeno. Aceito que não se perceba patavina de direcção de actores. Mas que ninguém entenda do mais elementar português alguma coisa capaz de evitar certas infantilidades de pronuncia, eis no que dificilmente acreditaria se a própria realidade não se encarregasse da demonstração.

E ainda faltam 11 episódios...

TV CLUBE — Com Paula Ribas. Estamos na presença de uma das nossas melhores cançonetistas. Que soube vencer algumas dificuldades próprias. Que soube valorizar o seu fiozinho de voz procurando enriquecê-lo em expressão o que lhe faltava em amplitude.

Simplesmente, Paula Ribas ouve-se muito bem e vê-se muito mal. Qualquer coisa ali não funciona bem. Não importa agora procurar ninharias: nem tudo, com certeza, do facto de Paula Ribas não ajudar a canção, não lhe dar colo com o rosto ou com a atitude. A expressão da cançonetista permanece a mesma, quer cante «Quando digo que te amo» ou «A Rua do Abandono». Há um desfasamento. Apetece fechar os olhos e *ver* só a voz, completando-a connosco e não com Paula Ribas.

Por outro lado, o balanço da sua participação no «TV Clube» dá-nos 3 canções em português, 1 em espanhol, 1 em inglês, 1 em italiano. Nota alta, pois, em cosmopolitismo.

Este ultimo pormenor pode também utilizar-se em relação a «Os 3 de Portugal». Estes também nos deram o seu italianozinho e o seu brasileirozinho. Em português, não se esqueceram de nos proporcionar uma novidade com a qual se pretende enriquecer a nossa musica ligeira. Canção que diz assim:

Morreu Maria Severa
sabem quem era?
— Talvez ninguém...

Pois é verdade. Em Portugal, no mundo do cançonetismo, as árvores só dão frutos já em compota. Que grande mistério. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**

Representa-se, esta noite, na R. T. P., o filme de grande metragem intitulado «Ao sul de St. Louis», que será interpretado pelos artistas Joel McCrea, Alexis Smith, Zachary Scott, Dorothy Malone e Douglas Kennedy, numa realização de Day Enrigth.

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
A REVISTA DO ANO:
«MULHERES À VELA»

HUMBERTO MADEIRA
RIR! RIR! RIR!
ADULTOS

veja MELHOR num KB

TEATRO
MARIA VITÓRIA
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
ADULTOS

A REVISTA MAIS APLAUDIDA DO ANO!
Pão, Pão... Queijo, Queijo
DULCE: maravilhosa de talento!
um fantástico triunfo para
SALVADOR ● VIANA ● DULCE
MARIEMA ● MAX ● ANITA

NA TRADIÇÃO DAS GRANDES EPOPEIAS AMERICANAS
Glenn Ford e Angie Dickinson

partilham o jogo feroz da violência e do amor!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
O ÚLTIMO DESAFIO
com Chad Everett e Gary Merrill
'The Last Challenge'
Adultos
Argum. de John Sherry e Robert Emmett Ginna. Da novela de John Sherry. Prod. e Realiz. de Richard Thorpe em Panavision e Metrocolor MGM
ESTREIA FORA DE SÉRIE
CONDES 6.ª FEIRA AVIS

não receie enfrentar a verdade! só a mentira é reprovável...

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

TRINDADE
HOJE às 21 e 45
F. N. A. T. (Adultos)
A ESPOSA TROCADA
com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR
Subsidiado pelo Fundo do Teatro
Direcção de Francisco Ribeiro
SÁBADO — 16 H. — TARDE
DO ESTUDANTE

WESTPOINT
FRIGORÍFICOS

Uma produção BOULTING BROTHERS

ESTE DIFÍCIL AMOR
(THE FAMILY WAY)
O MAIS DIFÍCIL DIA VIVIDO POR UMA RAPARIGA E UM RAPAZ.
Maiores 17 anos
com HAYLEY MILLS · JOHN MILLS · HYWEL BENNETT · MARJORIE RHODES
AVRIL ANGERS · LIZ FRASER · WILFRED PICKLES
JOHN COMER · BARRY FOSTER · MURRAY HEAD
Música PAUL ("Beatle") McCARTNEY
De BILL ("Alfie") NAUGHTON'S "All In Good Time"
Argumento de BILL NAUGHTON · Prod. e Realização JOHN e ROY BOULTING
Adaptação de BEN BOULTING e JEFFERY DELL
TECHNICOLOR · WARNER BROS. SEVEN ARTS
VÁ HOJE ÀS 21,30 AO IMPÉRIO
NÃO SE ARREPENDA MAIS TARDE DE TER PERDIDO ESTA ESTREIA SEM PRECEDENTES

CINEMA SÃO LUIZ
24 A 30 DE NOVEMBRO
Às 21.45
SEMANA DE OBRAS-PRIMAS JAPONESAS

Dias	Filmes		Realizadores
24	Ugetsu Monogatari (Contos da Lua Vaga	M/17	Mizoguchi
25	Shichinin no Samurai (Os Sete Samurais)	M/12	Kurosawa
26	Narayama Bushi Ko (A Balada de Narayama)	M/17	Kinoshita
27	Shirasagi (O Grande Amor de uma Gueixa)	M/17	Kinugasa
28	Hiko Shojo (Temperamentos Rebeldes)	M/17	Urayama
29	Kwaidan	M/12	Kobayashi
30	Bushido Zankoku Monogatari (Gerações Ultrajadas)	M/17	Imai

NOTA — CADA FILME SERÁ EXIBIDO NAS «MATINÉES» (15.15 e 18.15) DOS DIAS IMEDIATOS

BILHETES À VENDA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

Continuação da 4.ª página

com a apresentação deste magnífico espectáculo para maiores de 4 anos, que constituirá um acontecimento invulgar entre esse público tantas vezes esquecido que é a gente miúda.

«Pimpinela» tem no desempenho um elenco de gente nova do qual fazem parte Alice Carla, Cremilda Gil, Cândida Lacerda, Lourdes Lima, Teresa Mónica, Leonor Poeira, Célia de Sousa, Luís Alcania José Brito, António Évora, Carlos Fernando, Carlos Gouveia, João Mascarenhas, Luís Mascarenhas, Tito Poeira, Carlos Queirós e Vasco Teixeira. A montagem e figurinos deste espectáculo pertencem a Pinto de Campos.

CAPITÓLIO

Em últimas representações «Como vencer na vida sem fazer força»

Para dar lugar á estreia duma revista popular, Vasco Morgado apresenta em últimas representações «Como vencer na vida sem fazer força», com Camilo de Oliveira, Simone e Nicolau Breyner, nos principais papéis, ao lado de um escolhido elenco de que fazem parte os nomes de António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Costa e Vaz, e, ainda, com colaboração especial, Io Apoloni e Luís Tito. Sob a direcção do coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo, actua com grande relevo um grande grupo de «ballet», tendo Ferrer Trindade a seu cargo a direcção musical e um grupo coral

MARIA VITÓRIA

Um friso de esperançosos artista na revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Um cartaz repleto de grandes vedetas populares e um friso de jovens e esperançosos artistas, brilha no Teatro Maria Vitória no excepcional desempenho da vitoriosa revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e colocada em cena com o maior luxo e requinte.

Estrelas que o público muito admira (Eugénio Salvador, José Viana, a regressada Maria Dulce, Mariemma, Max e Anita Guerreiro) dão o braço a jovens valores: Dora Leal (autêntica revelação da temporada) Vítor Mendes (um novo ávido de ascensão) e Delfina Cruz (que, dos tablados de comédia onde já sobressaíra, veio até á revista para lhe conferir o toque gentil das suas intervenções).

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» representa-se todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Este difícil amor».
Título original — «The family way»
Produção — Americana.
Realização — John e Roy Boulting.
Intérpretes — Hayley Mills, John Mills, Hywel Bennett e Marjorie Rhodes.
Género — Dramático.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

AVENIDA HOJE às 21.45 h.
Telef. 320379 (Adultos)
EQUILIBRIO INSTAVEL
de E. Albee
Trad. de Fernando Fragoso
com Amélia Rey Colaço
Sábado 25, ás 16 h. 1.ª Tarde e preços reduzidos

ADEGA T. 328307

7.ª SEMANA
A chispalhada
SEM queixas
1-2 — 2-4 — 4-8
Sexta-feira o bacalhau no forno c/ açorda
MESQUITA Até amanhã se Deus quiser

COLISEU HOJE. ás 21.30
(Maiores 12 anos)
O SUPERESPECTÁCULO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
de
CIRCO
ATRACÇÕES DE CATEGORIA
O ESPECTÁCULO DAS VEDETAS
AMANHÃ
À TARDE, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

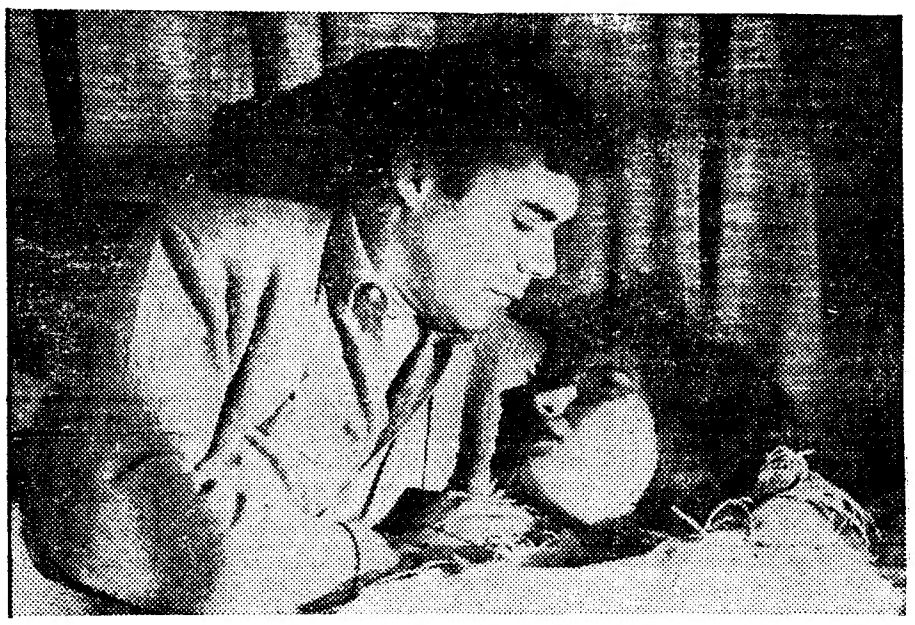
MONUMENTAL
TEATRO Telef. 55 51 33
Às 21,45 h. Domingo a tarde ás 16 horas (ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
19.ª SEMANA

CAPITÓLIO ÚLTIMAS!
Telef. 32 74 93
TEATRO
2 SESSÕES
Às 20,45 e 23 H.
(ADULTOS)
Domingos, Matinées Às 16 H.
3.º MÊS
CAMILO • SIMONE • BREYNER
Uma superprodução musical
Como Vencer na Vida sem Fazer Força
com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS
colaboração especial — atracção Italiana
LUÍS TITO — IO APOLONI
2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA
Um espectáculo de VASCO MORGADO

SÁBADO às 15.30 h.
PARA MAIORES 15 ANOS
CINEMA
E
BAILE
PRESENTE O CONJUNTO
OS KEEPERS
E AINDA UMA SURPRESA
CAPITÓLIO
Festival de Ritmos MODERNOS
DOMINGO ás 18.30 h.
PARA MAIORES 12 ANOS
1.ª eliminatória
DO SENSACIONAL CONCURSO PARA ELEIÇÃO DO MELHOR CONJUNTO DE MÚSICA «POP» 67/68
O Regulamento deste Concurso é distribuído na Avenida Praia da Vitória, 71-E Telef. 40945/534980

VaVite

– o esfregão competente
2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.
IPETEX
McCANN

FILMES CASTELLO LOPES apresenta 50 ANOS

ACIDENTE
TAL COMO COMUNICÁMOS AO PÚBLICO EM 31 DE OUTUBRO PASSADO, VOLTA HOJE PARA CONTINUAR A SUA CARREIRA TRIUNFAL, NO CINEMA MUNDIAL,
O FILME DE JOSEPH LOSEY
• PRÉMIO ESPECIAL DO JURI FESTIVAL DE CANNES 1967
• PRÉMIO DA UNIÃO INTERNACIONAL DO CINEMA
ACIDENTE
(ACCIDENT)
DIRK BOGARD • STANLEY BAKER
JACQUELINE SASSARD
SAUDADO PELA CRÍTICA E PELO PÚBLICO DE LISBOA COM INVULGAR ENTUSIASMO!
2.ª SEMANA HOJE Às 21.30 (ADULTOS)
DE ENORME ÊXITO NO MUNDIAL

NO MUNDO DOS CIENTISTAS

O ambiente de trabalho dos dois investigadores a quem foi atribuído o 1.º Prémio Pfizer 1967

Não é difícil imaginar o ambiente que cerca os investigadores. Conhecemos o seu mundo: os maquinismos estranhos que piscam olhos de todas as cores e emitem mensagens destinadas aos eleitos; os tubos, as retortas, os vidros a brincar á montanha russa, em curvas subitas, em descidas verticais de causar vertigens; os frascos de corantes ou liquidos preciosos que levaram tempos infinitos a decantar e agora aguardam pacientemente os novos rumos do seu destino...

O mundo real seguiu fielmente o da imaginação. De tal modo que, quando a porta do «Centro de Biologia» da Fundação Gulbenkian, ali a Oeiras, se fechou atrás de nós, já mal podíamos determinar onde se separavam a ficção e o real.

Só a presença humana estabelecia ligação entre o intruso que eu era e o fantasmagórico daquela realidade. Batas brancas deslizavam — flutuavam? — nos corredores. Em cada laboratório, outras batas brancas se debruçavam para um aparelho, para um gráfico. Longinquamente — no fim do mundo ou ali a dois apssos? — água tombava gota a gota, numa lentidão de viver inquietante para os não iniciados.

Quase nada nos separava dos dois jovens investigadores distinguidos com o «Prémio Pfizer». A deformação que nos deixa na retina a atribuição dos diversos «Oscars», «leões», «velas», etc. leva-nos a imaginar os largos sorrisos amplamente dentados, os gestos exuberantes, as palavras fáceis á flor dos lábios.

Nada disso. Aquele médico, inclinado para mesa cirurgica, com os olhos postos no coração de um animal que bate envolvido numa teia de fios negros e amarelos, é um dos premiados,. o dr. António Silva Graça. Aquela bata franzina que passa rápida no corredor, direita ao seu laboratório, é a outra premiada, a dr.ª Maria Manuela Leal Carvalhas.

Uma fotografia para o jornal?

E surge o que poderemos chamar uma «reacção negativa». Olham contraídos a máquina a tiracolo. «Não morde»..., diz o repórter gracioso. «Pior do que isso...» responde a dr.ª Maria Manuela.

Mas a barreira acabou por ser vencida. Os dois mundos — o da ciência e o da informação — iam finalmente entender-se.

● ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA DA SILVA GRAÇA, nasceu em Inhambam, Moçambique, em 1937.

Licenciou-se em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1965, com a média final de 17 valores. Imediatamente a seguir á conclusão do curso, foi trabalhar como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, para o Laboratório de Farmacologia, então em formação, do Instituto Gulbenkian de Ciências, sob a orientação do seu director, dr. Fernando Peres Gomes.

Ocupa actualmente as funções de assistente daquele Laboratório, no Centro de Biologia, em Oeiras.

● «Alcalóides da Jatrorrhiza Palmata»...

O trabalho premiado, da autoria conjunta dos drs. António Silva Graça e Maria Manuela Leal Carvalhas, intitula-se «*Alcaloides da Jatrorrhiza Palmata (Lam.) Miers. Isolamento e caracterização. Alguns aspectos das suas reacções cardiovasculares*».

● MARIA MANUELA LEAL CARVALHAS, de 26 anos, licenciada em Farmácia, em 1963, com 17 valores (prémio do aluno mais classificado do curso). Estagiou no Laboratório da Polícia Científica, sob a orientação do prof. Alberto Ralha, onde realizou trabalhos que foram comunicados ás Jornadas Farmacêuticas em 1964 e 1965. Frequentou vários cursos de especialização e entrou em Maio de 1966 para o Laboratório de Farmacologia do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em cujo quadro veio a ser integrada na posição de assistente.

Para o grande público estas palavras nada significam, com sua música estranha. Como ainda nada significarão as primeiras linhas do trabalho premiado: «*A jatrorrhiza palmata é uma planta africana pertencente á família das menispermáceas, conhecida vulgarmente pelo nome indígena de calumba...*».

Esta secura científica envolve uma aventura extraordinária. A calumba, conforme se lê num trabalho da autoria do dr. F. Peres Gomes, encontra-se largamente distribuída nas florestas do norte de Moçambique. Os portugueses introduziram-na na Europa no século XVII, e ainda hoje figura em formulários e farmacopeias de diversos países. Acrescente-se que, pràticamente, toda a *calumba* do comércio é oriunda de Moçambique, num volume de exportação que atinge mais de 100 toneladas em 1957.

Porquê tanto interesse manifestado á volta da «Jatrorrhiza palmata»? A explicação é simples. Aquela planta utilizava-se, desde tempos imemoriais, em mezinhas dos nativos, entre os quais gozava da fama de combater eficazmente a malária.

Determinar a verdade que habitava na milagrosa *calumba* foi a preocupação dos investigadores portugueses. E, assim, verificou-se um resultado uniformemente negativo, quer dizer, a *calumba* não possuia qualquer acção sobre o agente das crises palúdicas, tendo, no entanto, uma acção analgérica mais potente do que o cloridrato de quinino. Provoca, igualmente, um abaixamento de temperatura — e neste pormenor se baseava o equívoco relativo aos efeitos antimaláricos da planta.

Ora bem. Entre o deslindar de um equívoco e a conquista de uma realidade se desenvolveu toda uma maravilhosa aventura. É que, á medida que se fazia luz num sentido, fazia-se luz noutros sentidos inesperados. Verificou-se que a planta continha determinados alcaloides com influência nas acções cardiovasculares. Isolar e caracterizar esses alcaloides foi o trabalho empreendido pelos dois jovens cientistas, galardoados agora com o «Prémio Pfizer». A popular *Calumba* não tinha a riqueza que se julgava; mas era mais rica do que se julgava também.

Os dois investigadores, distinguidos com o «Prémio PFIZER», no local de trabalho onde passam a maior parte da sua vida

Altos cargos da Columbia Pictures

Foi agora eleito presidente do conselho de administração e chefe executivo da Columbia Pictures Corporation o sr. Abraham Schneider, cuja carreira tem decorrido naquela empresa cinematográfica, desempenhando, desde 1958, o cargo de presidente da companhia, lugar a que ascendeu, em sua substituição, o sr. Leo Jaffe, até agora vice-presidente executivo.

Na mesma assembleia da Columbia, Serge Semenenko foi eleito membro da direcção da companhia, tendo sido nomeado director-geral-adjunto do conselho de administração e designado presidente do comité especial do conselho para desenvolvimento corporativo.

Abraham Schneider é formado em Ciências pela Universidade de Nova York e ingressou na Columbia em 1920. Por seu turno, Leo Jaffe passou a trabalhar na mesma empresa depois da sua formatura na Universidade Comercial daquela cidade, em 1930. Quanto a Serge Semenenko, trata-se de um dos mais importantes banqueiros norte-americanos e é especialmente conhecido nos meios cinematográficos pelos serviços prestados á indústria. É formado pela Harvard Business Schol e foi, até há pouco, director-geral-adjunto do First National Bank, de Boston.

Interrupção de trânsito

A partir de amanhã, e por um período provável de vinte dias, vai ser interrompido o trânsito na Estrada Nacional 309, por motivo de trabalhos no pontão de Talhós, sendo afectada a circulação de veículos na região de Guimarães. O desvio do trânsito será devidamente sinalizado.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

DINHEIRO

Rua da Esperança, 103. Empresta-se em máquinas, fogões, bicicletas, roupas, T. S. F., relógios, TV, bijouterias, ouro, pratas, mobilias, etc., etc.

MORADIAS C/ ÓPTIMOS ACABAMENTOS NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

COM AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO OU POR INTERMÉDIO DAS CAIXAS DE PREVIDENCIA

C/ 4-5 e 6 assoalhadas, garagem, aquecimento, jardins, óptimos acabamentos, em locais muito aprazíveis e bem servidos de transportes colectivos.

Preços desde: 350 contos.

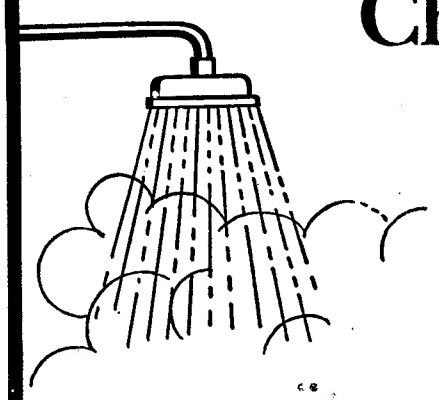
PEÇA INFORMAÇÕES:

O proprietário, com escritório na Est. Marginal, Lote JME-2.º-C. CASCAIS — Telefs.: 282345 282388.

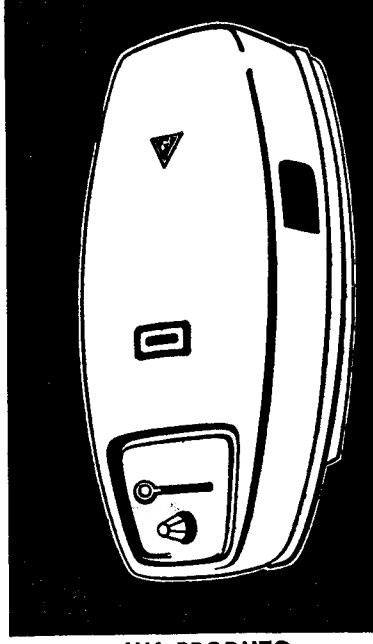
pali

Isto agora vai aquecer.

Chegou... LE BAYARD!...



Os novos modelos dos esquentadores de água LE BAYARD chegaram na hora. Precisamente como funcionam. Rápidos, silenciosos, eficientes, com pouco consumo de gás. LE BAYARD é o esquentador preferido em muitos países da Europa. Porque dão inteira satisfação. Elegantes na sua apresentação compacta. De fácil e agradável manejo. Silenciosos e equipados com queimadores multi-gás. Económico na compra e no consumo. Solidez garantida pelos fabricantes CHAFFOTEAUX & MAURY. Experimente um BAYARD — não quererá outro. CHAFFOTEAUX & MAURY apresenta também uma grande gama de modelos para aquecimento central individual a gás.



UM PRODUTO Chaffoteaux et Maury

LE BAYARD - ESQUENTADOR INSTANTÂNEO COM REGULAÇÃO AUTOMÁTICA

AGENTES GERAIS **Frigel** PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 — TEL 21257-58 - LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 72-A/B/C — TEL 661431-661441

COURTELLE

eco da Moda!

A fama de COURTELLE percorre o Mundo!
E não admira. COURTELLE é qualidade. Depois, é a gama, variada e tentadora, dos maravilhosos padrões. E a talentosa conjugação das cores! E é tão confortável!
E colaborante. COURTELLE é fácil de vestir e fácil de tratar. E não faz borboto. Despe-se à noite e veste-se de manhã. Entretanto, foi lavada... e secou!

você merece

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 40 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSE A GUIMARÃES Jr. PORTO

A homenagem

ao director dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. E.

Lopes de Almeida

Encerra-se a inscrição para o banquete, a efectuar ás 20 horas, no salão de festas do *Espelho de Água*, de homenagem ao director dos Serviços de Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, sr. Candido Lopes de Almeida.

Estão inscritos juizes, professores, deputados, médicos, advogados, engenheiros, militares de várias patentes e pessoas de todas as categorias sociais e comerciais, funcionários publicos de várias categorias e dos organismos corporativos.

Trata-se de uma homenagem ao sr. Candido Lopes de Almeida pelos seus 30 anos de serviço, que desempenhou em vários departamentos corporativos, sempre com aprumo e dignidade, impondo-se pela sua honestidade, bom-senso e compreensão dos serviços a seu cargo, na extinta Intendência-Geral dos Abastecimentos, como chefe de serviços e, depois, como director interino dos mesmos, na vaga deixada pelo sr. major Silva Pais.

ARTES PLÁSTICAS

Augusto Sereno expõe em Madrid

O pintor-gravador português Augusto Sereno levou a Madrid uma selecção dos seus trabalhos mais recentes. A exposição, inaugurada na passada sexta-feira, tem atraído muita gente á Sala Neblí, conhecida galeria da Rua Serrano.

Ex-aluno de S. W. Hayter, Augusto Sereno, natural de Lisboa e actualmente radicado em Aveiro, fez o seu aprendizado básico na Escola Fonseca Benevides (Arte Aplicada), S.N.B.A. e Escola Superior de Belas-Artes do Porto, para depois encetar uma experiência parisiense de que tirou excelentes resultados.

Expôs já no Brasil, América do Norte, Suíça, Japão, França e por várias vezes em Espanha, onde as galerias Juana Mordó, Gaspar e Neblí adquiriram obras suas.

Candida Cunha

Continua a despertar grande curiosidade a exposição de pintura de Candida Cunha, patente na Casa do Ribatejo, até ao dia 3 de Dezembro, das 15 ás 22 horas.

«Évar'Arte» abriu a sua primeira exposição de arte

ÉVORA, 22 — «Evar'Arte», recem-fundado organismo cultural eborense, abriu, num dos salões da F. N. A. T. desta cidade, a sua primeira exposição de arte.

Cerca de 120 trabalhos de desenho, pintura e escultura, constituem esta expressiva manifestação de arte, que poderemos classificar de relevação popular, porquanto são expositores 15 amadores plásticos das mais variadas profissões: relojoeiros, barbeiros, cabeleireiros, pintores da construção civil, impressores tipográficos, restauradores de antiguidades, apontadores de obras públicas, donas de casa, estudantes, etc.

VIDA SOCIAL

MARIA LEONOR

Partiu para Paris a locutora Maria Leonor, que foi convidada para assistir á inauguração, em Paris, da «Boutique Cerruti». Gente ligada á alta costura em todo o mundo reunir-se-á neste acontecimento mundano. Maria Leonor, que se demorará três dias em Paris, colabora actualmente com o Secretariado Internacional da Lã, como conselheira de modas.

Baile dos caloiros do Instituto Comercial

O tradicional baile de recepção aos caloiros do Instituto Comercial de Lisboa, que será abrilhantado pelos conjuntos «Shegundo Galarza» e «Quinteto Académico», efectuar-se-á em 7 de Dezembro próximo, a partir das 22 horas, na Feira Internacional de Lisboa.

VIDA MUSICAL

Recital de piano para a J. M. P.

Aguardávamos a todo o momento a entrada em cena, nesta temporada, da Juventude Musical Portuguesa. Ao que nos consta, a melhor das suas presentes preocupações está, e estará, durante os próximos meses, concentrada na preparação do Congresso das Juventudes Musicais de todo o mundo a realizar em Lisboa, no mês de Abril do próximo ano. O dr. João de Freitas Branco, actualmente detentor do mais alto cargo dentro daquele organismo musical deve estar duplamente empenhado no relevo a imprimir ao referido congresso, o que pode justificar de certo modo, a morosidade, ou mesmo a falta de uma planificação dos concertos e outras actividades musicais referentes á vida corrente da J. M. P. Mas um bom recital de piano está longe de ser para desprezar, e seria uma estreia de temporada como outra qualquer, mesmo privado dos comentários, ou das considerações que devia proferir o escritor Ruben A., que não pôde comparecer, por motivo de força maior.

Notámos também animação no público bastante numeroso que se dirigiu ao Tivoli, onde não faltavam muitos dos jovens aos quais estes concertos são dirigidos em primeiro lugar. E a pianista, já nossa conhecida, Tania Achot, correspondeu á expectativa com que era aguardada. Enunciemos o seu programa: a Sonata em dó maior, K. 330, de Mozart, a Sonata em ré maior, op. 10 n.º 3, de Beethoven, a Barcarola e a Balada n.º 3 de Chopin, três Prelúdios de Rachmaninoff, e a Sonata n.º 3 de Prokofieff. Tania Achot, presentemente, faz mais e melhor do que «tirar partido» ou «defender-se» das obras que executa: procura dar-lhes um verdadeiro sentido interpretativo. E dentro das suas desigualdades de execução, dá-nos a prova de que trabalha em profundidade a técnica pianística, vencendo já, muitas vezes, dificuldades, transcendentes por uma ou outra razão. Não concordamos quando toca á flor da tecla passagens lentas que requerem mais timbre, mais cor: mas essa mesma maneira de tocar favorece uma poesia inata, que é uma das grandes qualidades de Tania Achot, sem prejuízo dos lances arrebatados ou da técnica percussiva de ritmo exacto.

Esperemos que Tania Achot venha a incluir no seu repertório música portuguesa, de Fernando Lopes Graça, por exemplo, entre a qual não lhe faltaria por onde escolher. Não cremos que comprometeria a carreira em que pode pensar muito a sério.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela Orquestra de Camara Gulbenkian

No prosseguimento da sua actual temporada de concertos, a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a direcção do maestro Álvaro Cassuto, far-se-á ouvir novamente no Tivoli, hoje, ao fim da tarde, com um programa constituído por obras de J. S. Bach, Mozart, Cassuto e Haydn.

Será solista a jovem pianista portuguesa Maria João Pires Noth, cujos méritos artísticos, já bem conhecidos do publico, têm sido justamente recompensados além-fronteiras, mediante a atribuição de importantes prémios em Berlim, Munich e Hannover.

Coro da Universidade de Lisboa

O Coro da Universidade de Lisboa começou as actividades deste ano lectivo. As inscrições para a admissão de novos componentes encontram-se abertas até ao dia 30 deste mês no Convívio da Universidade, na Cidade Universitária.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Notas para um estudo sobre Literatura Infantil e Juvenil

Os precursores Histórias aos Quadradinhos Literatura Brasileira

por LÍLIA DA FONSECA

Em fins do século passado os contos tradicionais portugueses foram objecto de compilação para crianças por parte de Ana de Castro Osório.

Mas nesse fim de século o prisma por que se via a literatura para a infância era outro; as grandes campanhas liberais que agitaram o nosso País e atiraram para a liça republicanos e socialistas, todos pugnando pelos direitos do homem e do cidadão, necessàriamente que os fazia olhar para a educação e para a instrução como factores essenciais, entre outros, da democratização da vida.

E, na base da educação e da instrução, estava a criança.

Era por isso necessário arranjar-lhe leituras adequadas, coisa que na época era tão precária em Portugal, que quase se poderia dizer que não havia. É assim que vemos escritores que de modo nenhum são escritores para crianças, abeirarem-se do problema, mesmo sem terem uma intuição bem definida da criança — ou por outra, terem-na segundo o pensamento da época — da sua mentalidade, do seu ser em formação e tentarem dar-lhe alguma coisa para ler.

Temos, assim, Antero de Quental com o seu «Tesouro Poético da Infância», em 1883, Guerra Junqueiro, com os seus «Contos para a Infância», em 1877, Gomes Leal, com «A História de Jesus para as criancinhas lerem», em 1883.

João de Deus, com as fábulas da sua autoria recolhidas no «Campo de Flores» e, principalmente, com a sua «Cartilha Maternal» tem uma percepção nítida da criança, mas faz uma obra mais didáctica do que literatura de recreio infantil, que é do que estamos tratando neste trabalho. E é seguindo a mesma corrente de luta, pela elevação do nível social e educacional do povo, que Ana de Castro Osório escreve os seus livros para crianças e compila também para elas os contos tradicionais portugueses. Mas essa compilação não tem um sentido rigorosamente selectivo nem aquele critério que modernamente se exige para tudo quanto se escreve para crianças.

Todos estes escritores citados, não sendo escritores para crianças, podem ser considerados os precursores da literatura para a infância em Portugal.

Temos outro género de literatura infantil que importa analisar em profundidade, porque ele tem sido um veículo de desagregação moral da juventude e de incultura. Referimo-nos ás histórias aos quadradinhos, todas de importação estrangeira e especialmente dos Estados Unidos da América. Elas são um espécime da baixa literatura daquele país e produto de uma civilização cheia de contrastes que, se nos mostra as grandes conquistas do homem no domínio da ciência e da técnica, nos dá também graves anomalias sociais e um elevado índice de delinquência infanto-juvenil. E as histórias aos quadradinhos que exporta, reflectem esse sector inconveniente da sua vida, indo influenciar e contaminar a infância e a juventude de outros países.

E todos os jornais infantis e juvenis de Portugal inserem, numa percentagem, por vezes quase total, semelhante género de literatura infantil, onde o crime, o banditismo, as guerras, os preconceitos rácicos, a supremacia de uns aglomerados humanos sobre outros, a avidez do dinheiro e do mando, o apelo aos instintos sexuais, o desencadear de todas as paixões são os temas constantes. Era urgente que semelhante género de literatura fosse proibido!

Há barreiras alfandegárias que proíbem a entrada de mercadoria avariada, mas para uma mercadoria deste género que vai contaminar o cerne vivo da nação, não há nenhum impedimento! A entrada é livre!...

Mas, note-se, as histórias aos quadradinhos não são apenas nocivas pelo seu conteúdo; também o são pela condensação dos temas, que facilita a preguiça mental e o menor esforço de leitura. Elas poderiam ser denominadas, um pouco graciosamente por «literatura em pílulas»! São, por isso, duplamente prejudiciais, atingindo, pelo baixo preço das publicações que as contém ou por fazerem parte de páginas infantis de grandes jornais da Imprensa diária, as mais vastas camadas do publico infantil.

Ultimamente também estamos a sofrer a invasão, numa escala bastante elevada, do livro e de jornais infantis brasileiros. Tais publicações, sofrendo de todos os inconvenientes de uma literatura má e incluindo também as já referidas «histórias aos quadradinhos», ainda têm a mais a agravante de apresentarem a Língua portuguesa deturpada na sintaxe e na ortografia, ao jeito da expressão brasileira ao usar do português.

Se, para nós, adultos, tal deturpação em nada nos pode afectar, para as crianças, que estão precisamente na idade escolar, a aprender a ler e a escrever o português com todas as regras gramaticais e boa dicção, não nos parece ser recomendável meter-se-lhe nas mãos livros em que a Língua pátria esteja tão flagrantemente deturpada.

É uma questão delicada esta do livro infantil brasileiro, porque se fôssemos para a solução da tradução para português de Portugal desses mesmos livros, a que melindres não chegaríamos, desde os literários aos de uma ética há muito preconizada da unidade linguística!

Mas que o caso precisa de revisão, disso não há duvida nenhuma!

ESTUDO DAS DIMENSÕES DE NOVOS MONUMENTOS DE LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa celebrou contrato com o eng.º Edgar Mesquita Cardoso para proceder ao estudo do dimensionamento das obras de arte e sua avaliação no arranjo do Largo Martim Moniz, pelo preço de 140 000$00; para idêntico trabalho em relação á Praça D. Manuel I, pelo preço de 100 contos; e para a elaboração dos estudos de estabilidade da estátua equestre D. Nuno Alvares Pereira, pelo preço de 50 contos.

ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

Depois de amanhã, ás 21 horas, tomam posse na respectiva sede — R. da Misericórdia, 20, 3.º-Esq. — os corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército para o exercício de 1967. Seguir-se-ão a distribuição dos troféus das provas de esgrima de 1966 e 1967 e uma palestra pelo associado dr. David Sequerra sobre a sua recente viagem á Noruega.

Atingida pela explosão de foguetes

COVILHÃ, 22 — No Hospital Regional desta cidade, encontra-se internada Maria José Barata Covita, 21 anos, solteira, filha do sr. António Bernardo Covita e da sr.ª D. Maria do Céu Geraldes, residentes na freguesia de Casegas, por ter sido atingida pela explosão de vários foguetes. Sofreu queimaduras graves e ferimentos diversos, sendo o seu estado melindroso.

Carro roubado

Desapareceu esta madrugada de Cascais um automóvel encarnado, marca «Austin», modelo «1100», com a matrícula LE-90-69. Agradece-se a quem souber o seu paradeiro o favor de o comunicar pelo telefone 281295.

Em CASCAIS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO ARROUCA 1-3

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA ESCOLAR — I

A confusão de métodos

A educação física escolar marcou nos ultimos anos alguns ténues progressos Contudo, o nosso País não se pode orgulhar de uma educação total e equilibrada, em que as actividades físicas e desportivas ocupem justo lugar. Sobretudo o atraso e a confusão pedagógica neste domínio é considerável (pode-se citar o desvirtuamento da Semana de Educação Física, com estabelecimentos de ensino oficial, de alunos internos, a coleccionar executantes entre turmas do 1.º ciclo).

Este atraso manifesta-se pelo importante desvio e pela descoordenação dos horários, com o problema das instalações a girar fora do âmbito de competências especializadas, pois o esforço de certo modo considerável empreendido ultimamente não tem sido suficiente para colmatar as insuficiências acumuladas em dezenas de anos de inércia em matéria de construções desportivas (ginásios de construção relativamente recente, por exemplo, o do Liceu Gil Vicente, não foram equipados de raiz).

Estes factos materiais e outros fizeram perder inteiramente a adesão dos alunos, dos encarregados de educação e até a opinião pública. Grande parte dos dirigentes escolares não sabe, não tem consciência, do que é a educação física. Todos conhecem os verdadeiros pedagogos que entre nós tiram resultado educativo destas actividades.

A evolução que se afirmou em outros países, e que impeliu a educação física a libertar-se de sistemas doutrinais para se apoiar mais amplamente nas actividades vivas, empenhando a totalidade infantil ou humana na acção educativa «em profundidade» como são por exemplo o desporto escolar ou até a dança, tende lentamente a desenvolver-se. O prolongamento dos conflitos de métodos (ginástica sueca, neo-sueco, Luig ligado á ginástica alemã de aparelhos, psico-cinético do dr. Le Boulch, sensório motrizes método natural G. Hérbert, cultura física, etc., etc.), apesar das tentativas do I.N.E.F para esclarecer e ordenar eficientemente, criou uma desconfiança relativamente ao desporto escolar fortemente sustentada até por alguns médicos e educadores físicos, o que nos parece hoje injustificado se não se quiser confundir certos excessos condenáveis do desporto com a riqueza educativa de uma educação desportiva bem dirigida e bem controlada.

Esses factores refrearam entre nós uma evolução natural da educação física escolar que se tem agravado com a falta de diplomados pelo I.N.E.F., pois não se pode criar espírito de classe profissional com carência de profissionais dignos, habilitados.

A seguir: SITUAÇÕES ARTIFICIAIS

NEM PROGRESSO NEM REGRESSÃO

Pode conceber-se um sistema de ensino que não assegure nenhum progresso nem nenhuma regressão. Neste sistema seria escolarizada a mesma percentagem de cada geração. Um tal sistema satisfaria os partidários do «statu quo», cujo numero, em todo o caso, é incessantemente reduzido.

Pode verificar-se, de facto, que a maioria da opinião publica e os dirigentes da maior parte dos países repelem a ideia de uma sociedade onde o progresso seja impossível, mas o mesmo já não acontece quando estas maiorias e estes mesmos dirigentes têm que aceitar proceder a investimentos de ideias e de créditos no ensino, ideias e créditos que permitam obter o «crédito desejado», pois são vítimas de uma certa esquizofrenia no que concerna o ensino.

UMA ESCOLA DE BELAS-ARTES

(OU DE ARTES DECORATIVAS) EM COIMBRA?

Vem já de longes tempos a ideia da criação de uma escola de Belas-Artes em Coimbra, mais ou menos sempre justificada na sua generalidade, pois Coimbra, como outras cidades, tem as suas vocações artísticas.

Os argumentos a favor de uma escola de Belas-Artes, quase sempre baseados em citações de Augusto Gonçalves têm sido apresentados, confundindo-se normalmente artes decorativas com os cursos superiores de Belas-Artes.

É evidente que a Universidade de Coimbra devia ter uma Escola Superior de Belas-Artes — decerto diferente da de Lisboa — mas há que criar as estruturas do ensino secundário e médio, as condições para uma Escola de Artes Decorativas e interesses para absorver os seus diplomados.

Desporto e redacções escolares

São do conhecimento geral a influência social do desporto na juventude e o facto de, entre nós, em certas idades escolares, os alunos lerem sómente jornais desportivos.

Sobre a ética e programáticas sociais que os periódicos desportivos exibem têm a maior influência nos alunos, mórmente entre os 10 e os 14 anos.

Numa redacção em que tinha de comentar a nossa irmandade com o Brasil, um aluno classificou como «estrangeiros nefastos» os brasileiros, baseando-se no facto de... ter lido em determinados periódicos, afirmações de dirigentes de futebol que protestaram contra a circunstância de um seleccionador ser estrangeiro (o brasileiro Otto Glória)...

Só quem educa crianças se apercebe dos «vícios» que os padrões desportivos de competição incutem decisivamente na formação da mentalidade dos nossos mais jovens alunos.

COMENTÁRIO

Do eng. Sousa Magalhães, no Parlamento, em 10 de Novembro:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

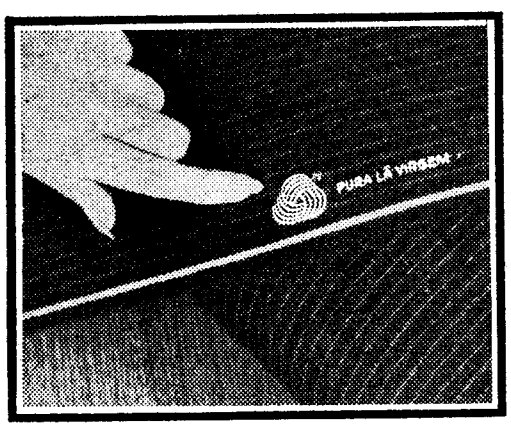
«A educação e formação profissional constitui outra grande preocupação, não só para a industria como também para os outros sectores da vida económica nacional, dado que ela é fundamental para o seu progresso. (...) É notória e flagrantíssima, por exemplo, a carência de diplomados em engenharia pelos institutos industriais, que tanta falta fazem nos quadros do Estado e das empresas privadas. Gostaria de ver, no projecto do Plano, expressamente mencionada, a criação de mais alguns estabelecimentos de ensino médio, pois só assim se poderá fazer face á falta de agentes técnicos de engenharia. A solução deste problema é hoje fundamental e necessário se torna reformar o ensino primário, técnico, médio e até universitário, *situando estes num campo de maior aplicação prática de cuja falta tanto se queixam os industriais e até os alunos.*»

A queixa dos industriais só em parte tem razão. A escola não pode fazer a vontade toda á economia. A escola tem de curar da formação total dos seu alunos. Só de aplicação prática é a chave de parafusos... não o homem.

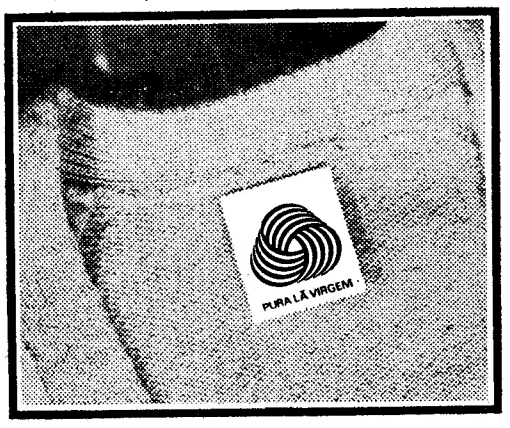
EM ODIVELAS o «Diário de Lisboa» é vendido na Papelaria D. Dinis, de José Ilídio Martins de Castro, junto á Escola Técnica.

A impressão digital é inconfundível: individualiza e identifica. Nada a pode alterar.

Também a WOOLMARK é a identificação correcta da PURA LÃ VIRGEM; só ela garante um eficaz controle de qualidade através dos Serviços Técnicos do Secretariado Internacional da Lã e dos seus laboratórios privativos.



ATENÇÃO: a garantia WOOLMARK só é efectiva quando está impressa na ourela dos tecidos.



ATENÇÃO: nas malhas deve verificar se a etiqueta com a WOOLMARK está cosida ao próprio artigo.

confie na
WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM
natural, leve, inimitável

PURA LÃ VIRGEM

segue noutra página→

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ / EXITO

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100% impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países

J. N. CUNHA, LDA.

Rua do Ouro, 197-201 — Telef. 320730 — LISBOA

(AGÊNCIA OFICIAL)

ONDE LISBOA DANÇA—3

O ambiente de cada colectividade de recreio determina o das suas organizações dançantes. Há certos bailes estritamente familiares, onde os estranhos só com muita dificuldade têm acesso. Processos de defesa: proibição pura e simples de entrada aos não sócios, oneração excessiva dos bilhetes para estes.

Outros bailes são abertos, cosmopolitas, «comerciais». E o ambiente, claro, ressente-se disso, a ponto de algumas famílias do bairro não quererem que as filhas o frequentem. Da boca de um dirigente ouvimos estas palavras reveladoras: «Não tenho ilusões. Vem aqui muita gente que não devia vir».

Há quem utilize certas colectividades de recreio com um objectivo único: fazer horas para o «dancing» e o «cabaret». Fauna especialíssima, comporta-se também de modo especial. É espalhafatosa. Dá nas vistas. Quer tornar-se notada. Os frequentadores mais antigos, homens *da casa*, retraem-se e fazem comentários. Se pudessem...

O ambiente mais saudável pode descobrir-se em colectividades modestas, promotoras de convívio juvenil. Algumas, como o Grupo Excursionista do Castelo, que visitámos, entregam a organização dos bailes a pequenas confrarias de jovens (chamemos-lhe «clubes»). É uma ideia simpática. E traz boa disposição, muita alegria mesmo — facto que registámos com prazer.

Das nossas andanças por quase uma dezena de colectividades ficou, como se calcula, sómente aquela compreensão á superfície que não queremos fazer passar por conhecimento profundo. Mas o leitor avaliará. Talvez haja nestas reportagens um pouco de novidade — e isso já é compensador.

Alunos de Apolo: o deus do Sol torna os pares incandescentes

TRÊS BAILES POR SEMANA PARA UM PROGRESSO SEGURO

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo é, de entre as colectividades de recreio lisboetas, aquela cujos bailes mais gente atrai, não só habitantes do populoso bairro de Campo de Ourique mas de toda a cidade.

Porque têm fama no «millieu» lisboeta as célebres «reuniões dançantes» da Apolo? Porque tem esta colectividade mais um baile semanal do que as outras? Porque se pode computar em centenas o numero de frequentadores semanais destes bailes da nonagenária associação?

Respostas a estas perguntas não são tão simples como á primeira vez pode parecer. Mas digamos que a razão do êxito desta sociedade se baseia fundamentalmente na boa organização que os corpos gerentes imprimem ás suas realizações, sempre firmes e seguras e, pode dizer-se, rendíveis sob o ponto de vista económico.

Mas a frequência é grande e deve ser a mais heterogénea de todas as colectividades de recreio da capital. As suas instalações, ocupando literalmente um edifício na Rua Silva Carvalho, junto da Panificação, têm amplos salões e condições para receber mais frequentadores de bailes do que nenhuma outra. O prestígio e boa musica dos conjuntos que ali actuam (alguns eventualmente em regime de exclusivo) garantem a procura de uma assistência assidua que acaba por se conhecer bem, ou não tardar a travar conhecimento. Apolo é a sociedade onde existe liberalismo (no bom sentido do termo) numa dimensão mais lata.

Bailes: para uma sociedade (recreativa) melhor

Segundo dirigentes da popular colectividade, os bailes são o meio mais firme e seguro para conseguir fundos capazes de garantir melhoramentos essenciais para oferecer aos sócios que não deixam de fornecer a sua dedicação e a participação da sua quota.

Por exemplo, os balneários recentemente construídos custaram 145 contos e a maior parte desta verba foi conseguida através de receitas de bailes.

Uma aspiração têm agora os dirigentes da «Apolo»: eliminar as muitas colunas que existem no amplo salão através de um outro sistema de suspensão.

— Isso só será possível com a ajuda dos bailes. É uma obra muito cara e só será possível no próximo ano — revelou-nos o tesoureiro da colectividade, Carlos Alberto Afonso Rodrigues.

De resto, este é um caso típico de «carolice» clubista. Marceneiro de profissão, pai de dois filhos, ele dedica todas as suas horas livres á Sociedade Apolo. E fez revelações:

— Pensamos também em fazer renascer a banda. A colectividade tem a designação de filarmónica porque começou por ter uma banda. Queremos que isso aconteça de novo. É preciso fazer reviver o gosto pela musica.

Entretanto, um posto médico, uma sala para um enfermeiro e outras instalações para «satisfazer os sócios», como por exemplo um barbeiro, estão projectadas. Para já, ginástica infantil já tem classes a funcionar. Bailes é meio de garantir um progresso eficiente e sem grandes dores de cabeça para os dirigentes. E são êxito. De tal modo que a «Apolo» tem bailes á quarta-feira. A propósito, leitor: já olhou para o calendário? Então dobre o jornal e corra para a «Apolo» para ver se falamos verdade ou não.

Surpresa num vestiário: o empregado tem o Santo bordado na camisola

BAILES DE BENEFICÊNCIA NA ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

O primeiro-secretário da Associação de Beneficência Luís Braille é músico ambulante e tirou o diploma de massagista. Para ele, que não dança, os bailes da colectividade reduzem-se a outras tantas oportunidades de angariar qualquer dinheiro.

— Essa verba é utilizada com fins beneficentes. Temos duzentos e tal invisuais subsidiados por nós.

A orquestra, que actua invariàvelmente todas as noites de sábado e tardes de domingo, durante oito meses, foi formada também com invisuais: pianista, acordeonista, saxofonista, baterista. Não tocará talvez as últimas criações da música sincopada inglesa e americana — o *ié-ié*, o *pop*. Mas é certinha, mete-se no ouvido e... muita gente gosta.

— *Aprecio imenso o conjunto da casa* — afirmou-nos o sr. João Fernandes Gonçalves, electricista. — *Há muitos anos que venho cá.*

O sr. Gonçalves mora em Xabregas, portanto longe da Rua de S. José. Mas é uma querença que ele tem. Gosta dos «cegos», como depois acabou por generalizar.

Quarenta anos de ajuda mútua

A Associação de Beneficência Luís Braille foi fundada em 1927. Quarenta anos de vida. O suficiente para ter protegido, até hoje, alguns milhares de invisuais. De resto, a própria direcção inclui vários elementos atingidos por esse infortúnio. Assim o sr. Manuel João de Carvalho Miranda, que foi quem nos recebeu.

Sucede, porém, que os dançarinos do fim-de-semana perderam um tanto de vista os objectivos beneficentes da Luís Braille. Um velho frequentador do salão confidenciou-nos:

— *Há aqui aspectos com que não concordo. A assistência, deixe-me que lhe diga, podia ser mais seleccionada. Trata-se de uma opinião pessoal, mas gostava que a não esquecesse. Porque os invisuais — essa é que é a verdade — mereciam outro ambiente!*

Palavra puxa palavra, solicitámos do primeiro-secretário da direcção uma opinião sobre o assunto. Foi do parecer contrário:

— *Não há problemas entre visuais e invisuais. Quem disser o contrário está equivocado. Por vezes até se dá o caso de um invisual trazer a noiva e dançarem ambos no salão, como qualquer outro par.*

No bar: vinho tinto e bacalhau

A Associação explora o bar como forma de aumentar os lucros de cada sessão dançante. É da praxe comer «um bacalhau assado» na Luís Braille. Vem desfado e puxa o apetite.

Para isso, há que reservar mesa e insistir com a cozinha. Ambiente de «snack», mas noutras proporções. Bebe-se tinto do Cartaxo. Fala-se alto. A surpresa do jornalista é grande.

Aliás, o problema está posto em toda a sua nudez: os visuais divertem-se, os invisuais recolhem os benefícios dessa diversão. Falámos com vários frequentadores. Disseram-nos todos, quase sem excepção, mais ou menos o seguinte: «Venho aqui para ajudar os que precisam, mas sem baile não me apanhavam».

A orquestra toca «Chiquita Morena» e as cadeiras esvaziam-se.

Associação de Beneficência Luís Braille: baile comercial a favor dos invisuais de Lisboa

halazon SPRAY-ORAL

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações • Esc. 32$50

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

O ATRASO NA MONTAGEM DE TELEFONES EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

deiramente desastrosas para a sua vida, que aguardam telefone há muitos meses, há mais de um ano até, em certos casos. Porquê?

Foi para obter resposta a esta pergunta e poder esclarecer com precisão e clareza os nossos leitores sobre o que se está e vai fazer neste domínio, que procurámos obter as necessárias informações junto do respectivo departamento da A. P. T., as quais amàvelmente nos foram prestadas.

● Setembro de 1967: 6770 assinantes esperam telefone

Assim, ficámos a saber, antes de mais, que em fins de Setembro havia 6770 pedidos (contra 6479 no mês anterior), não atendidos de transferência ou de novos telefones. Porém, em grande parte, esses pedidos podem ser atendidos com muita (ou relativa) brevidade. Em algumas zonas, pelo contrário — as chamadas «zonas negras», em relação ás quais se põem questões que começamos por enunciar — o problema reveste-se de uma muito maior gravidade. Indicamos a seguir quais são as principais dessas «zonas negras» e o numero de telefones que nelas estavam pedidos em fins de Agosto e Setembro, respectivamente:

Olivais: 892 — 952.
Odivelas: 870 — 902.
Pontinha: 625 — 638.
Benfica: 439 — 492.
Portas de Benfica: 167.
Lumiar: 215 — 232.

A que se deve o facto do grande atraso na montagem de telefones nestas zonas? — pergunta de muitos, a que se responde: a um intenso e rápido crescimento urbanístico, em zonas onde não há centrais nem cabos em numero suficiente para atender essa subita explosão demográfica com os correspondentes pedidos de telefones — que não podem, por conseguinte, ser atendidos.

● Problemas resolvidos e outros por resolver

A planificação e subquente instalação de centrais, cabos e linhas demora normalmente cerca de três anos. Quando aquela explosão é mais rápida... As consequências estão á vista. O que se impõe, portanto, é que se dê aos serviços competentes o necessário conhecimento, com a devida antecedência, do que se projecta e do que se vai edificar, para que se tomem as necessárias providências. Na zona de Benfica (que abrange a Estrada da Luz, etc.), por exemplo, o atraso parece dever-se sobretudo á demora com que foram dados a conhecer os projectos relativos ás obras da Circular e a dificuldades técnicas surgidas com a colocação de manilhas.

(Foi dado ver ao repórter os serviços técnicos da A. P. T. nos quais é feito, além do mais, um estudo de desenvolvimento prédio por prédio e rua por rua, a curto e a longo prazo. Isto é: por um lado, faz-se a previsão do crescimento urbano, e pelo outro os prédios já existentes são classificados de acordo com as possibilidades de aumentar o número dos seus telefones. Este planeamento é feito anualmente para os prazos de 5, 10, 15 e 20 anos e, de um modo geral bate certo

Por exemplo, quando o edifício que está a ser construído no local onde esteve instalado o Hotel Aviz (e será o maior de Lisboa), na Avenida Fontes Pereira de Melo, estiver pronto, os telefones estão-lhe desde logo assegurados. Há sítios onde as previsões ultrapassam o que se veio efectivamente a verificar. Assim, na Avenida João XXI, onde há bastante tempo há possibilidade de montar largas centenas mais de telefones, por se ter contado com a construção de grandes edifícios na parte nova desta artéria, o que ainda não se verificou. E há locais, em contrapartida, onde tudo se passou ao contrário, e o surto extraordinário e rapidíssimo de novos blocos teve as consequências a que já aludimos).

Uma outra interrogação que alguns, justamente, se põem, é a seguinte: a substituição, em Janeiro próximo, da A. P. T. pela Companhia dos Telefones de Lisboa e Porto, teria levado á suspensão dos trabalhos em curso e da montagem de novas centrais de linhas e telefones? Não. Há um acordo estabelecido de harmonia com o qual a nova companhia (ou o Estado) pagará á anterior todas as importancias que esta tiver despendido com obras, material, etc. De forma que a mudança que em breve se verificará em nada tem afectado os serviços e o desenvolvimento dos trabalhos.

Quanto á prioridade concedida a assinantes ou novos assinantes em certas condições — médicos por exemplo — esclarece-se que os pedidos de prioridade devem ser feitos através dos organismos oficiais competentes (a Ordem dos Médicos, naquele exemplo), não se concedendo preferências através de requerimentos directos dos particulares.

● Novas centrais, novas linhas, novos assinantes

Eis, agora, as respostas que muitos milhares de pessoas esperam, acerca das datas em que começarão a ser montados novos telefones nas referidas «zonas negras»: em Dezembro, Olivais terá os seus primeiros novos telefones; em Janeiro de 1968, tê-los-ão Benfica e Portas de Benfica; em Março ou Abril será a vez da Pontinha e de Odivelas; em meados do próximo ano, enfim, iniciar-se-á a ligação dos novos assinantes do Lumiar. Quanto ao tempo que demorarão a atender todos os pedidos, ainda não se sabe exactamente qual seja.

Entretanto, continuam os trabalhos nas centrais que estão a ser ampliadas, como a dos Olivais, que tivemos oportunidade de visitar, assim como os trabalhos de colocação de novas linhas: da conjugação dos dois factores — capacidade da central e da rede exterior — depende o numero de telefones que poderão ser montados.

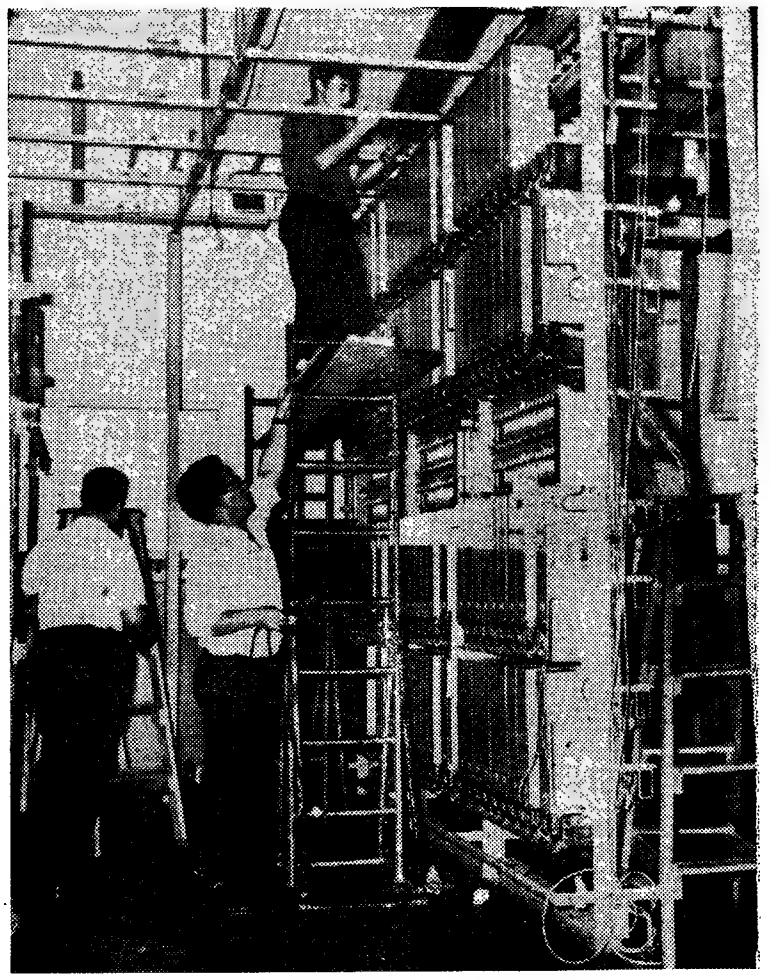
Para se ter uma ideia do volume das obras em curso, revelamos que em Olivais há actualmente 1200 linhas — em 1968 serão montadas mais 2800. Quanto ao Lumiar, a evolução é a seguinte:

1965 — 2000 linhas.
1966 — 2400 linhas.
1967 — 3400 linhas.
1968 — 5400 linhas (projecto).

Serão estes numeros, e outros que nos dispensamos de reproduzir, suficientes? Não temos dados que nos permitam responder. Queremos, porém, frisar que, neste aspecto, como em todos, há que trabalhar para o futuro — e todas as previsões têm de ser feitas com largueza de vistas e de espírito.

● A situação no Porto

Enfim, queremo-nos referir á situação no Porto, que é muitíssimo menos grave do que a de Lisboa. Os numeros falam por si: no fim de Agosto deste ano havia apenas 622 pedidos de telefone não atendidos. E apenas em 3 anos os atrasos são grandes: Santo Ovídio (89), Ermesindo (182) e, sobretudo, S. Mamede de Infesta, onde há 339 pedidos de telefones não atendidos. Nesta ultima zona está a construir-se uma nova central que deve estar concluída por volta do mês de Abril do próximo ano.



Ultimam-se os trabalhos de ampliação da central telefónica dos Olivais, cuja capacidade mais do que triplicará no próximo ano

Sempre que desejar utilizar os nossos serviços na Rua do Comércio, não tem que se preocupar com o problema do estacionamento do seu automóvel!
Ao chegar em frente do Banco, encontrará um motorista de braçadeira verde com o dístico "Serviço Automóvel" que durante a sua visita se ocupará do seu carro.

*Também na Praça do Chile (av. Almirante Reis 181-A) e Praça do Brasil (rua Alexandro Hercúlano 53-F)
e no Porto, na Av. dos Aliados

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Foi recapturado em Queluz um perigoso cadastrado

que se evadira «prendendo» o carcereiro

Após várias diligências efectuadas pela P. S. P. de Queluz e pela Polícia Judiciária, foi recapturado um perigoso cadastrado que andava a monte. No dia 8 de Agosto, no momento em que se encontrava detido nas dependências do posto da P. S. P. de Queluz, aproveitando uma pequena distracção do agente policial que o vigiava, cometeu a proeza de o encerrar numa dependência e pôs-se em fuga.

Trata-se de José Manuel Clemente Miranda Relvas, de 30 anos, casado, desenhador, residente em Queluz na Praceta Tomás da Anunciação, 6-3.º Esq., contra quem existiam vários mandados de captura de diversas comarcas.

Foi, a partir de então, exercida apertada vigilância junto da sua residência, que viria a ser coroada de êxito. O José Manuel foi recapturado na altura em que entrava na sua residência e remetido para a Polícia Judiciária.

Curso sobre Planeamento Económico-Social

Prosseguiu hoje, na Direcção-Geral de Assistência, o Curso sobre Planeamento Económico-Social que tem o apoio do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

A sr.ª dr.ª Maria José Pardana, daquele Secretariado, falou sobre «Princípios de contabilidade nacional. Estruturação no sector de Saúde e Assistência». A exposição foi seguida de debate.

O curso prossegue depois de amanhã com uma exposição da sr.ª dr.ª Isabel Rodrigues de Oliveira sobre «Aspectos gerais da metodologia do planeamento. Variáveis estratégicas. Noções sobre programação global e sectorial».

CONTENTORES FLUTUANTES NO PORTO DE LISBOA

Chegou esta manhã ao Tejo o navio «Lindenfels», trazendo a bordo dois contentores flutuantes, dispositivos de carregamento que pela primeira vez vão ser utilizados no porto de Lisboa.

O 58.º COLÓQUIO ULISSIPONENSE

No salão do Grupo «Amigos de Lisboa», Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, há amanhã — com comunicações livres apresentadas pelos sócios — o 58.º Colóquio Ulissiponense Na agenda: as actividades da agremiação.

PORTUGUESES PRESOS EM BARCELONA

BARCELONA, 22 — (F. P.) — Dois cidadãos portugueses foram presos nesta cidade, durante uma rusga efectuada pela Polícia, num dos bairros populares.

Foram presos também mais dez cidadãos estrangeiros, todos por não terem trabalho nem domicílio fixo.

Provas

para professor agregado do Instituto Superior de Agronomia

Prosseguiram hoje, no Instituto Superior de Agronomia, as provas para professor agregado do 7.º grupo daquela Escola superior, do eng.º silvicultor António Alberto Monteiro Alves, que defendeu dissertação «Planeamento da empresa florestal: teoria da Explorabilidade», perante um juri presidido pelo reitor da Universidade Técnica. As provas terminam depois de amanhã, com a apreciação e discussão dos trabalhos científicos do candidato, sendo, depois, dados a conhecer os resultados.

COLÓQUIO sobre o problema habitacional

Hoje, pelas 21 horas, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, profere uma conferência o arquitecto Carlos Duarte, subordinada ao tema «A Habitação no planeamento Urbanístico». Esta conferência precederá um colóquio, que ali terá a sua primeira sesão sexta-feira próxima, pelas 21 horas.

IMPRENSA

«O Concelho de Loures»

Dirigido pelo nosso prezado camarada na Imprensa dr. João Salvado, saíu o primeiro numero de «O Concelho de Loures», quinzenário regionalista que se propõe tratar de problemas respeitantes a todos os sectores e a todas as actividades da zona geográfica a que pertence. Saudamos o novo periódico e desejamos-lhe largo futuro.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

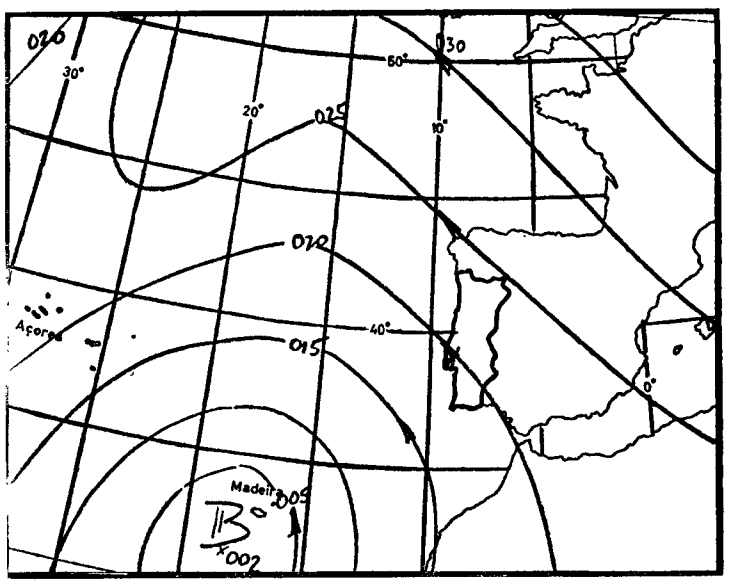
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de leste e o céu estava pouco nublado ou limpo, por influência de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado no mar do norte e de uma depressão centrada a sudoeste da Madeira

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 19°,5; mínima: Penhas da Saude, 2°

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 15°; Faro, 14°; Lisboa; 10°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 13°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,4; na água do mar: 15°

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (imb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 22 — O estado do tempo no território está condicionado pela massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado a leste das Ilhas Britânicas.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE LIMPO, POR VEZES MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO ALGARVE; VENTO FRACO DE LESTE; PEQUENA SUBIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 27. Ocaso às 18 e 19.

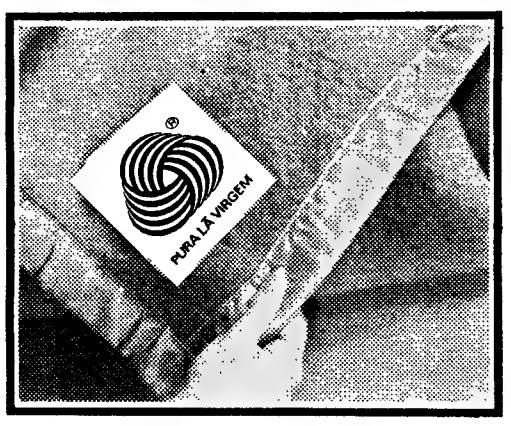
MARÉS — Preia-Mar: Dia 22 — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 30 (3,4 m). Dia 23 — Às 7 e 48 (3,6 m); 20 e 30 (3,3 m). Dia 24 — Às 8 e 50 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m). Baixa-Mar: Dia 22 — Às 0 e 19 (1,4 m); 12 e 50 (1,4 m). Dia 23 — À 1 e 10 (1,5 m); 13 e 30 (1,5 m). Dia 24 — As 2 e 03 (1,6 m); 15 (1,5 m).

FASES DA LUA

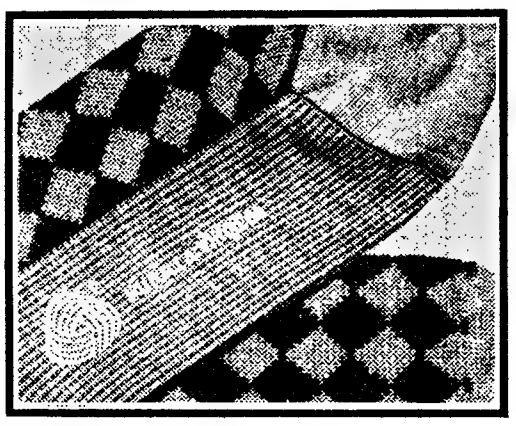
Dia 25 | Dia 1 | Dia 8 | Dia 16

ATENÇÃO: para que o fio de tricot tenha a sua confiança, deve exigir que na cinta envolvente esteja impressa a WOOLMARK.

ATENÇÃO: para se garantir que a alcatifa é de PURA LÃ VIRGEM, veja se está reproduzida numa das extremidades a etiqueta com a WOOLMARK.



ATENÇÃO: também uma das pontas do cobertor terá de exibir a etiqueta WOOLMARK devidamente cosida. Só assim se prova que é um cobertor de PURA LÃ VIRGEM.



ATENÇÃO: se deseja adquirir peúgas de PURA LÃ VIRGEM constate se nelas está impressa a WOOLMARK.

confie na WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

natural, leve, inimitável

PURA LÃ VIRGEM

SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ / EXITO

LOTES DE TERRENO EM CASCAIS

(C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO)

Vendem-se lotes em óptimos locais da Costa do Sol com facilidades de pagamento;
— para moradias **desde 75.000$00** — com ou s/ projecto aprovado:
— para prédios — desde 550 contos — com mais valia paga, projecto e cálculos aprovados Licença a pagamento

Peça informações

Trata o proprietário: Est. Marginal, Lote JME-2.º-C. CASCAIS
Telefs : 282345 - 282388

CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR (DEVIDAMENTE MONTADA)

FRIGORÍFICOS

OFERTA DE UM FAQUEIRO INOX COM 63 PEÇAS E ESTOJO DE LUXO

S. C. MARTINS

Rua Carvalho Araújo, 21-B — Telef. 83 82 71 — LISBOA

(GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2. — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia Electrocardiografia—às quintas-feiras às 16 h.
Prof. Dr Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

NÃO SABEM ONDE ESTÁ O NORTE ?

Alguém nos aponta o facto: para oito escolas técnicas profissionais do sexo feminino, em todo o território continental, o quadro docente comporta apenas duas professoras efectivas de Geografia, enquanto, por exemplo, nas disciplinas de Português e de Francês o número sobe para dezasseis. Isto quer dizer: das treze mil alunas, aproximadamente, que frequentam os referidos estabelecimentos de ensino só uma pequenissima percentagem tem uma mestra que chegou ao topo da sua carreira a falar-lhes dos contornos dos continentes, das variações das marés ou das fases da Lua.

Sem atinarmos com a menor justificação — não quer dizer que ela não exista, e, talvez, válida — ficamos a pensar que, pelos vistos, não se reconhecem á mulher portuguesa qualidades suficientes para se dedicar a tão absorvente matéria. Ora, se tivemos excelentes mulheres de armas — quem esqueceu já o perfil bélico que, na instrução primária, nos traçaram da padeira de Aljubarrota; se tivemos santas — oh! o enlevo do milagre das rosas; se tivemos, e temos, poetisas, cientistas, pintoras, artistas, se continuamos, felizmente, a ter boas mães e boas esposas, qual a razão da teimosia obstinada de alguns em defender a teoria errada de que as nossas companheiras ainda não sabem onde está o Norte? — V. D.

Deficiências nos Serviços Médico-Sociais da Previdência em Évora

ÉVORA, 22. — Sem dúvida que o organismo da Previdência em Évora tem desenvolvido persistentes esforços para manter um bom nível, tanto no sector da assistência social-corporativa, como no aspecto clínico-enfermagem, mas, por vezes, surgem situações anómalas, que comprometem a confiança que os beneficiários neles depositam e fomentam um decréscimo no prestígio que devem sempre manter.

Presentemente, os Serviços Médico-Sociais desta cidade não dispõem de corpo clínico em numero suficiente para, diligentemente, atender ao elevado numero dos seus beneficiários e daqui resulta que os doentes andam sendo remetidos — como que empurrados — de médico para médico, sem que nem sempre possam ser atendidos, como seria humano e de desejar.

Faltam médicos para manter um regular serviço de consultas, e esta lacuna tem já originado sérios contratempos aos doentes e está criando até um clima de inquietação entre os elementos do corpo clínico do posto.

Este é um caso a rever com uma urgência inadiável.

Outro facto a requerer solução breve resulta da falta de um sistema de aquecimento. O que possui não funciona por incapaz e os doentes — crianças e adultos — e todo o pessoal clínico, de enfermagem e de secretaria que ali trabalha, têm de suportar um ambiente frígido, desconfortável e até anti-saudável.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES D' GRANDE GUERRA

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Trabalha-se com grande azáfama na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves

Trabalha-se, e muito a sério, para «O Natal visto pelas crianças». Milhares e milhares de produções já nos foram enviadas. Mas o *grosso da coluna* continua em preparação. Fomos surpreender a actividade dos pequenos «criadores» numa das escolas da capital: a Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves.

O director deste estabelecimento de ensino, sr. dr. Xavier Roberto, apressou-se a pôr em destaque dois factores: o grande interesse pedagógico do nosso concurso e a circunstancia de todos os alunos executarem ali livremente os seus trabalhos, sem qualquer interferência estranha, sem que os professores influissem em nada na escolha dos temas ou na execução das obras, que por vezes nem chegam a ver. O mesmo realçou o subdirector, sr. dr. Eduino de Jesus, que nos acompanhou na visita e nos prestou amávelmente todos os esclarecimentos.

● «Gostamos todos do concurso»

Entrámos um pouco ao acaso, numa sala de aula — todos aqueles jovens, disseram-nos, tinham concluídos já os seus trabalhos literários destinados a «O Natal visto pelas crianças». E o diálogo — colectivo primeiro — estabeleceu-se sem mais delongas: a uma primeira pergunta veio uma resposta unissona:

— Gostamos todos do concurso.

— E então que fizeram?

— Filmes — ripostaram lá do fundo da sala, três vozinhas esganiçadas.

— Filmes? — repetimos, de intrigados — Quem?

— O 230.

— Isso por numeros não, amigos.

E lá nos indicaram o autor, envergonhado, Fernando Carreira, de 11 anos. Este, então, explicou-nos a sua obra: na história «do nascimento de Jesus, dos pastores e do Natal em casa» contada aos quadradinhos. Desenhos coloridos, legendas por baixo — e eis o *filme* de que nos falavam. Explicação: também costumam fazer, naquela escola, isto mesmo em película. E daí a designação, que resolveram generalizar.

— Não tenho esperança — diz-nos ainda o Fernando — de ganhar nenhum prémio: há melhores do que eu. Mas gostei de fazer a minha história...

● De um filme (aos quadradinhos) até às quadras...

Os géneros tradicionais também não foram, evidentemente, descurados. Poesia, muitos escreveram. O Samuel Marques, por exemplo, que nos diz ter produzido três quadras, que decorou e nos reproduz.

— Se já fiz mais quadras? Quando me dizem para escrever sobre alguma coisa, escrevo em quadras.

E a uma ultima interrogação, este pequeno poeta que só trabalha quando lhe dão o *mote*, afirmou-nos:

— Não sei se estão boas. Assim... assim...

Mais quadras («porque escrevem as poesias quase sempre em quadras?... — resposta singela e natural: «é mais fácil...»), como as do Carlos Correia, ou do Ribeiro da Silva, ou do José Inácio («Jesus deitado / nas palhinhas. / Os anjos cantam / nobres cantiguinhas»...). Mais histórias — ou redacções, na terminologia de outras —, como a do Francisco Travanca que, diz-nos ter contado *«numa página a história de Jesus, desde quando nasceu até quando morreu nas mãos dos romanos»*, ou do Fernando de Almeida que acha *bonita* a sua criação, e alguém que fez... uma peça.

● ...e das quadras a uma peça de teatro

— É o Carlos Brás...

— A peça mete o S. José, a Nossa Senhora, os 3 Reis, pastores, anjos, o narrador... e muita gente.

— Como te lembraste de escrever uma peça?

— Resolvi fazer *um teatro* uma vez e gostei. Acho que é para o que tenho mais jeito. Tenho visto teatro na televisão, e vi também o do Gerifalto. Assim ao natural é melhor — com cores e tudo. E entusiasmei-me. Gostava de entrar numa peça. Penso que tenho habilidade. Uma vez lá no meu bairro fiz mímica.

— Que é isso?

— Outro falava e eu fazia os gestos...

Os rapazes da Nuno Gonçalves «cercam» o redactor do nosso jornal

● Um Cristo de pêra e o encanto pelas cores

A nossa *digressão* pela Escola Técnica Nuno Gonçalves prosseguia, e foi terminar em outra sala de aula onde se executavam trabalhos plásticos destinados a «O Natal visto pelas crianças». Um dos jovens, o Jaime de Carvalho, já tinha a sua produção pronta: um Cristo só de pera, muito negra. Dissemos-lhe que isso estava fora do tema do nosso concurso e ele ficou muito desiludido. Mas prometeu fazer uma nova obra... O Manuel Alves executava uma pintura a «gouache» com o Menino Jesus na gruta. Palavras suas:

— Gosto de pintar. Porquê? Não sei. Encantam-me as cores...

O António Alfredo Ventura é o chefe da turma — eleito pelos seus colegas — e apontado como concorrente com muitas possibilidades.

— Achas que vais ganhar um prémio?

— É a primeira vez que concor-

(Continua na 22.ª página)

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido - as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S DOMINGOS — R Barros Queiroz 56
O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços

gala

TUDO
PARA O HOMEM ELEGANTE

PRONTO
A VESTIR

FAZENDAS NACIONAIS
E INGLESAS
MODELOS ORIGINAIS

UMA CASA DE CLASSE
PARA
UMA CLIENTELA DE CLASSE

RUA SANTA JUSTA, 46

OMEGA

É UM PRESENTE

Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto, com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»

Ladymatic
Relógio de linhas clássicas, simples, com calendário
e que é sempre elegante

Seamaster
O relógio de desporto mais desejado no mundo
Automático, impermeável

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL

JOALHARIA ÁUREA
Rua Áurea, 89

OURIVESARIA MOURÃO
Rua da Prata, 202

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO

rnal

tava fora
rso e ele
as prome-
... O Ma-
a pintura
no Jesus

quê? Não
...
tura é o
pelos seus
o concor-
lidades.
r um pré-

e concor-

gina)

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

II — O SOCIALISMO NUM SÓ PAÍS

por ANDRÉ FONTAINE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Estaline será o homem desta situação. Ignorando o mundo exterior, e mesmo confusamente hostil em relação a ele, céptico desde o início sobre as possibilidades de extensão da revolução — «*deve-se conter os alemães e não os excitar*» — dissera ele em 1923 — o novo dirigente aspira, acima de tudo, a dominar a Rússia, pela qual sente, a despeito das suas origens georgicas, «o amor violento» que sua filha Svetlana e o general de Gaulle evocaram em termos quase idênticos.

O essencial, para ele, é consolidar, seja a que preço for, o poder do Partido Comunista na U. R. S. S. e pôr esta em situação, conforme a fórmula célebre, de «*alcançar, e depois ultrapassar os países capitalistas mais avançados.*» É o que traduz a divisa do «*socialismo num só país*». Portanto, ele transformará a III Internacional criada pela revolução mundial, num instrumento disciplinado da sua política externa, praticando, ao mesmo tempo, quando isso for necessário, uma política de bom entendimento, de cooperação activa até, com os Governos mais reaccionários, não sem cometer trágicos erros de apreciação.

Tanto assim foi que, desatendendo as advertências de Trotski, interditou aos comunistas chineses o rompimento com Tchiang Kai-Chek, que na primeira altura os chacinou.

Igualmente, depois de ter participado, de maneira activa, no rearmamento clandestino da República de Weimar, ele teimou em apresentar o perigo social-democrata como pior que o nazi.

Se não se verificou, aliás, o entendimento entre o Kremlin e o Führer, foi porque, de facto, o dirigente alemão estava resolvido deveras, conforme o programa do *Mein Kampf*, a colonizar a Europa Oriental; não foi por culpa de Estaline que, no dizer de Molotov, em Outubro de 1939, «*constantemente se esforçou por melhorar as suas relações com a Alemanha*».

Sabe-se, agora, que num dado momento, em que bolchevistas e hitleristas, para usar a expressão de Estaline diante de Ribbentrop, em 1939, «*se regavam mutuamente com água suja*», e a U. R. S. S. se proclamava, na Sociedade das Nações, campeão da segurança colectiva — nessa altura, os diplomatas soviéticos renovavam, periòdica-

(Continua na 23.ª página)

Constellation
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques
Com calendário

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

EXACTA DO TEMPO

Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

VAGABUNDAGEM NA EUROPA — 3

Um momento de «Romeu e Julieta»

Um «tout Paris» que não se renova

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, Novembro — Se não fosse a estreia de gala que há dias assinalou, na Ópera de Paris, poucos dias antes de Lisboa, a estreia de «A fera amansada», de Taylor-Burton, o primeiro espectáculo do Festival de Paris teria sido o primeiro grande acontecimento mundano da «saison». Mas foi o segundo, mesmo assim satisfeito porque a maior parte das beldades ainda não perdeu o bronzeado que trouxe de férias.

Nem tão-pouco esgotou, claro, o «stock» de vestidos para a nova estação, embora certas grandes damas andem por aqui a afirmar, nos jornais, que utilizam o mesmo vestido de noite, ás vezes dum ano para o seguinte.

Mas quanto mais assistimos a estas «premières» do «tout Paris» mais nos convencemos de que isto é uma mistificação, porventura maior do que qualquer outra, das que frequentemente topamos. O «tout Paris» é afinal como o «tout Lisbonne». São a bem dizer meia duzia de figuras, sempre as mesmas, que têm relações ou amigos de relações e conseguem *cavar* um convitezinho para estes actos sociais (!). Perante esta avalancha não admira que continue a haver, nos mal organizados serviços técnicos do festival, um verdadeiro mercado negro de entradas. Um dos processos é fazer umas festinhas nos dois «lulus» da platinada hungara, chamada familiarmente «Suzi» e que, por uma tal manifestação de ternura canídea, é bem capaz de deixar passar um bom lugar de plateia. Por isso, mesmo os jornalistas precavidos têm de estar alerta e, em desespero de causa, ou fazer uma grande desordem á portuguesa (o que é manifestamente inconveniente) ou dar duas palmadinhas no lombo dos «lulus» da «chérie Suzie»!

● Cem representantes alemães

Assim aconteceu, de novo, para os dois espectáculos do Ballet da Ópera de Stuttgart.

A Alemanha fez aqui deslocar, com subsídios oficiais, mais de uma centena de pessoas, entre bailarinos, musicos e pessoal de cena. Foi a todos os títulos uma representação digna e meticulosa, na tradição do velho espirito alemão.

Foi, ainda, o unico agrupamento que dará dois espectáculos.

Estes foram, no seu conjunto, um «festival John Cranko». Há seis anos que este grande coreógrafo sul-africano, formado nas escolas inglesas do Royal Ballet e do Festival Ballet, de Londres, está na Ópera de Stuttgart, trabalhando com alguns assistentes ingleses e outros alemães e a colaboração de uma mestra de bailado igualmente inglesa.

No seu conjunto, a representação alemã constou de cinco coreografias, originais ou arranjadas por este inglês. No primeiro programa vimos «Romeu e Julieta», bailado coreográficamente trabalhado sobre a partitura de Prokofieff. Nós vimos aí em Lisboa, ainda não há muitos meses, como devem estar lembrados, este mesmo bailado dançado pelo Ballet Nacional da Holanda. A obra aí não resultou porque a coreografia não soubera encontrar uma solução técnico-teatral pa-

(Continua na 21.ª página)

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A sonda «Surveyor 6» tentará elevar-se até 300 metros da superfície lunar

PASADENA, 22 — (F. P.) — O «Surveyor 6» tentará, na próxima sexta-feira, elevar-se 300 metros acima da superfície da Lua, tirar fotografias e aterrar suavemente. Na passada sexta-feira, uma experiência mais modesta permitiu ao engenho efectuar um salto de 2,5 metros.

A operação, comandada pelos técnicos do Laboratório de Propulsão por Jacto, de Pasadena, será verificada pelo radar de bordo.

O radar será submetido a rigoroso exame, para se saber se o seu funcionamento não foi afectado pelo «salto de pulga» da semana passada. Se o exame não se revelar satisfatório, a tentativa poderá ser reduzida a um pulo de apenas 30 metros ou até anulada.

O «Surveyor 6» tirou já 20 mil fotografias e o seu equipamento de análise electroquímica do solo lunar trabalhou sem descanso durante 18 horas.

Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados

Para estudo e apreciação do novo Código Civil, reune-se amanhã o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados. Na sessão, o sr. dr. José H. Saraiva fará a análise da aplicação do conceito da equidade no actual código, em conclusão dos estudos apresentados nas sessões anteriores.

PARA OS QUATRO PEQUENOS ÓRFÃOS

Para os quatro pequenos órfãos que perderam os pais num acidente rodoviário ocorrido na cidade do Porto, recebemos de um leitor anónimo de Cacilhas a importância de 50$00. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

IMPÉRIO

6.ª-feira, 24 e 3.ª-feira, 28 às 18.30

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA MUSICAL

ORQUESTRA DE CÂMARA DA HOLANDA

dirigida por David Zinman, com obras de Handel, Strawinsky, Mozart, Dvorak, Heppener, Haydn e Bartok

2 programas diferentes

Bilhetes à venda (...)

(M/ 6 anos)

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

SERVIÇOS EM PRATA

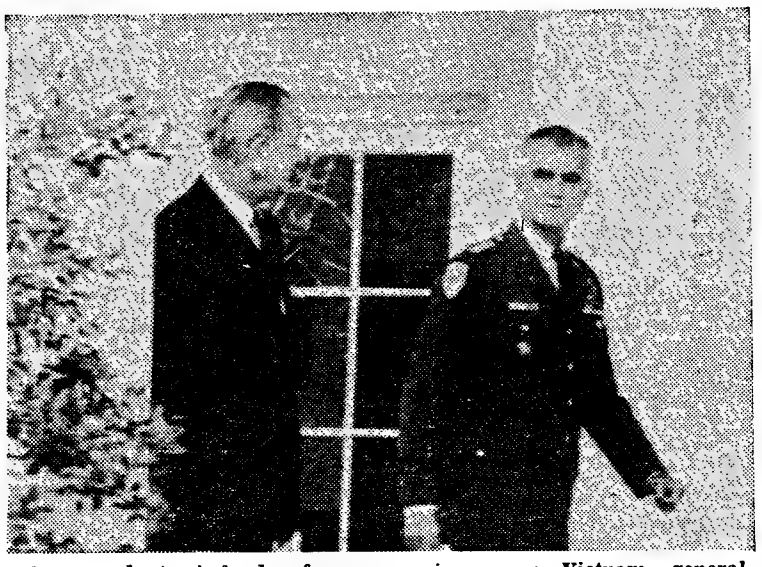
Um lindo sortido com modelos exclusivos, a preços sensacionais. Ourivesaria Pimenta, Rua Augusta, 253 a 257.

As tropas monárquicas preparam-se para atacar Sanaa capital do Yémen

CAIRO, 22 — (A. N. I. e R.) — O «Al Ahram» anuncia hoje que o Egipto vai retirar completamente as suas tropas do Yemen, dentro das próximas duas a três semanas.

Entretanto, segundo uma notícia proveniente de Aden, as forças monárquicas do Yemen anunciam que tomaram as alturas que dominam a capital republicana, Sanaa, a cujos suburbios chegaram já as forças de vanguarda, comandadas pelo representante do Iman, Mohamede Bin Houssein, que é aclamado pela população.

As forças monárquicas reagrupam-se agora em posições a partir das quais lançarão o ataque final a Sanaa.



O comandante-chefe das forças americanas no Vietnam, general William Westmoreland, com o presidente Lyndon Johnson, na Casa Branca. Westmoreland deslocou-se a Washington a fim de informar o presidente da situação actual naquele teatro de guerra. O general afirmou, num discurso,estar convencido de que já está á vista o fim do conflito. O inimigo, que «ganhava em 1965, começa a perder a guerra» — acrescentou Westmoreland

Indira Gandhi dissolveu o Governo (da esquerda) de Bengala Ocidental

NOVA DELHI, 22. — (F. P e R.). — Indira Gandhi, primeiro-ministro da União Indiana, decidiu pôr termo á instabilidade política no Estado de Bengala Ocidental (a capital é Calcutá), depondo o Governo de coligação da esquerda ali instalado, dominado pelos comunistas.

Como manifestação de protesto contra tal decisão, a multidão incendiou alguns comboios e fez paralisar diversas carreiras, sentando-se na via férrea, á saída de Calcutá.

Deste modo, o apelo á greve geral lançado pelos sindicatos esquerdistas foi em grande parte eficaz pois os transportes não funcionaram. No entanto, abriram as lojas da maior parte dos bairros da cidade

Esta manhã as ruas de Calcutá encontravam-se quase desertas e a Polícia, armada e com gases lacrimogénios, guarda todos os cruzamentos importantes, assim como a residência oficial do governador do Estado, Dharam Vita, que ontem á noite demitiu o Governo Com efeito, depois do anuncio da deposição, milhares de manifestantes tentaram deitar fogo a veículos e levantar barricadas

Esta intervenção do Governo central contra Governos estaduais democràticamente eleitos envolve consequências arriscadas. Bengala Ocidental tem 40 milhões de habitantes, havendo muitas minorias activas influenciadas pelos comunistas da ala pró-chinesa. A «Frente Popular» que subiu ao poder em Bengala, em Fevereiro passado, encontrou-se em breve paralisada pelas dissenções entre os comunistas e os seus parceiros dos restantes partidos da coligação.

Alguns membros do Governo deposto reagiram á decisão com afirmações como as seguintes: «Enterro da democracia» e «Violação da democracia».

Anteontem, Nova Delhi tomara uma decisão semelhante, mas desta vez contra uma coligação da direita, no pequeno Estado de Haryana, dirigida pelo principe Birendra Singh.

UM DIREITO DISCUTÍVEL

A decisão tomada pelo Governo de Indira Gandhi de dissolver o Governo de coligação no Estado de Bengala Ocidental é susceptível de criar uma nova onda de violência e de instabilidade.

Fiel á política de seu pai, Indira Gandhi demonstrou até agora, desde que assumiu o cargo de primeiro-ministro, no começo do ano passado, o deseio de adoptar uma linha de coexistência, de dialogar e de estender a mão tanto ao Ocidente como ao bloco de Leste. Foi baseado nesta orientação que Nehru logrou, em grande parte, a modernização da India (recorde-se em particular o apelo á técnica soviética, após a morte de Estaline, e a sua influência no funcionamento das grandes siderurgias nacionais).

Como corolário lógico la sua politica, Nehru (e depois dele Indira) procurou limitar a influência crescente da extrema direita (que usa como instrumentos factores retrógrados, tanto de ordem religiosa como tradicional) e da extrema esquerda, em particular a facção pró-chinesa. Para equilibrar tal estratégia, o Governo de Nova Delhi procurou sempre reforçar o Partido do Congresso, simbolo de uma política centrista, acomodaticia e moderada Mas os reveses sofridos nos ultimos dois anos pelo Partido governamental provam o fracasso de tal orientação e a sua falta de correspondência á evolução do pais e ás exigências das «élites» esclarecidas.

Que a democracia á ocidental não seja o sistema mais indicado para um pais onde milhões de pessoas morrem de fome, é fácil de aceitar. O que é discutivel é o direito de Nova Delhi a dissolver Governos estaduais só porque estes divergem da sua orientação politica ou pretendem fazer experiências económicas ou sociais de cujos resultados a India muito poderá vir a beneficiar. Os exemplos de desenvolvimento económico e de construção nacional dados pelo poderoso vizinho do Norte constituem um enguiho permanente para os dirigentes indianos. E a força da sua insistência poderá ser fatal para o regime que teima em impor-se numa India doente e multiforme.

J. G.

A TURQUIA REJEITOU A PROPOSTA GREGA PARA CONVERSAÇÕES

ANKARA REITERA AS EXIGÊNCIAS ACERCA DE CHIPRE

ATENAS, 22 — (A. N. I.) — O Governo e os dirigentes militares gregos reuniram-se ontem á noite para estudar as disposições a tomar, ao ser rejeitada pela Turquia a proposta grega para conversações bilaterais acerca da crise de Chipre.

A Rádio turca afirmou, também, ontem a noite, que a Turquia só consideraria a proposta de conversações bilaterais depois de a Grécia ter satisfeito as exigências apresentadas na nota turca do dia 17.

Em circulos de Atenas, geralmente bem informados, comenta-se que a Grécia satisfez já uma das condições, ordenando o regresso do general Grivas, comandante da Guarda Nacional de Chipre, o qual chegou a Atenas no domingo.

Afirma-se nos mesmos círculos que a Grécia está disposta a satisfazer outra das condições, compensando monetàriamente os habitantes das aldeias cipriotas turcas afectadas pela luta que abalou a ilha na semana passada

Acrescenta-se, no entanto, que a Grécia pretende travar as conversações bilaterais com a Turquia antes de satisfazer a terceira exigência turca, que é a retirada das tropas gregas estacionadas em Chipre A Grécia considera que a retirada das tropas só se pode realizar no âmbito de um acordo geral, negociado directamente entre os dois países.

O ministro grego dos Negócios Estrangeiros, Panayotis Pipinelis, conferenciou hoje com o embaixador da Turquia, num esforço «para encontrar maneira de pôr termo a esta situação».

GRIVAS DEMITIU-SE ?

NICÓSIA, 22 — (A. N. I.) — O jornal cipriota greco «Patris» informa que o general Grivas, comandante-chefe das Forças Armadas de Chipre, apresentou a sua demissão ao Governo grego, devido a desinteligências.

O «Patris», que é pró-Grivas, acrescenta não se saber se o Governo de Atenas aceitou a demissão.

Grivas encontra-se em Atenas desde domingo.

Chipre sob a ameaça de invasão turca

• Apelos dos E. U. A. e da Inglaterra no sentido da moderação

NICÓSIA, 22 — (A. N. I.) — Os Governos dos Estados Unidos e da Inglaterra enviaram mensagens aos Governos grego, turco e cipriota, pedindo-lhes moderação, em face da nova crise qeu abala Chipre — foi revelado em círculos fidedignos de Nicósia.

Afirma-se nos mesmos círculos que as mensagens pedem aos três Governos que façam tudo o que lhes for possível para evitarem incidentes que venham a provocar conflitos de maior importancia

A notícia da chegada das mensagens norte-americana e britânica surgiu no fim de um dia de intensa actividade diplomática nesta capital, alarmada com os rumores de que estava iminente uma invasão turca.

A ameaça de uma invasão para apoiar a minoria cipriota turca surgiu após os combates de quarta-feira, em duas aldeias de Chipre, durante os quais os cipriotas gregos da Guarda Nacional mataram 26 civis cipriotas turcos.

Ontem não se verificaram incidentes na ilha, mas, á tarde um caça a jacto da Força Aérea turca sobrevoou durante 25 minutos as regiões do Norte e do Sul de Chipre, o que o Governo cipriota classificou de «nova violação do espaço aéreo»

O chefe do Estado, arcebispo Makários, conferenciou com os dirigentes militares, na presença do ministro do Interior e presidente da Assembleia Nacional, Glafkos Clerides.

Mais tarde, Makários recebeu os embaixadores dos Estados Unidos e da Inglaterra para consultas

Por sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Kyprianou, avistou-se com os chefes de quase todas as missões diplomáticas em Nicósia. Em círculos governamentais afirma-se que o ministro informou os embaixadores de uma série de «provocações turcas».

Pressão sobre o dólar em consequência da desvalorização do esterlino

(Continuação da 1.ª página)

forçou-se, á ultima hora, por evitar a desvalorização, pronunciando-se a favor de um empréstimo maciço á Grã-Bretanha, que se acompanharia de condições precisas (incluindo a renúncia á desvalorização).

O comentador do «Guardian» escreve: «A desvalorização a que se procedeu é modesta em comparação com as anteriores, o que não impediu os especuladores de concluir que o dólar ficou em situação «sobre-exposta», mormente em relação ás principais moedas europeias. Esta pressão sobre o dólar reflecte-se já na procura de ouro no mercado mundial — e a França nega-se a juntar-se á operação de apoio, tendente a estabilizar a cotação mundial em 35 dólares a onça de ouro fino».

U. R. S. S.

50 ANOS DE COMUNISMO

Por RENÉ DABERNAT

50 anos depois da Revolução de Outubro, este livro analisa objectivamente as realizações do regime soviético e mostra como o povo e as élites tentam abrir caminhos de liberdade por entre as apertadas malhas do Estado totalitário

NA COLECÇÃO «ENSAIOS E DOCUMENTOS» DA

EDITORIAL ASTER

LARGO DE D. ESTEFÂNIA, 8-1.º Esq.

Telefs. 534611 - 532973 — LISBOA-1

UMA LIÇÃO DE JORNALISMO

(Continuação da 1.ª página)

ciência tranquila, e que estão sempre à espera de que alguém lhes ponha os podres à mostra, sofrem por um lado a incompreensão de muitos e por outro lado a desconfiança de alguns. Trata-se, na verdade, de uma profissão em que os proventos são poucos e as responsabilidades são grandes. Ela exerce-se, de um modo geral, com perfeita honestidade e a noção exacta dos deveres que lhe competem, mais do que a preocupação reivindicativa dos direitos que lhe assistem. Claro que também há jornalistas menos honestos ou menos responsáveis. Houve-os em todas as épocas e em todos os países. Há penas que se põem ao serviço de interesses inconfessáveis e mesmo de interesses políticos, hipotecando a sua opinião a um traficante ou a um regime. Os primeiros abdicam da sua dignidade e os segundos da sua independência, que constituem as duas maiores virtudes de um jornalista e os predicados indispensáveis para o regular exercício da profissão.»

Por isso mesmo, conforme também observou, «não é jornalista senão aquele que se consagra inteiramente e devotadamente à profissão que escolheu» *e* «oferece a sua vida em holocausto á defesa da verdade, da moral, da justiça, das grandes ideias que asseguraram o progresso dos povos e dos nobres ideais que garantem o respeito pelos direitos do Homem.»

Esta intervenção do jornalista na vida do seu tempo não é isenta de perigos, uma vez que se vê obrigado a fotografar ràpidamente «um dos muitos rostos da verdade» e pode ser levado, pela precipitação do seu trabalho, a cometer erros, que naturalmente lamenta e está sempre pronto a corrigir.

Testemunha dos acontecimentos, o jornalista é, também, intérprete da opinião pública: «traduz a opinião dos seus leitores, levando-os a concluir que emite a sua própria opinião». *Eis a razão por que — conforme disse o dr. Norberto Lopes, citando um jornal espanhol* — «a autoridade política fará bem se entender que a voz da Imprensa é, proporcionalmente às tiragens e aos níveis intelectuais, económicos ou sociais de cada órgão de expressão, a voz da rua ou de minorias bem identificadas e respeitáveis. A uma opinião pública multiforme — acrescenta — e um povo são e livre tem sempre multiforme opinião —, corresponde uma Imprensa plural e variada igualmente livre». Não se compreende, na verdade, uma Imprensa que não seja livre, como não se compreende um pássaro que não tenha asas para voar. Essa liberdade, porém, não pode alhear-se da responsabilidade, condição essencial para que a Imprensa não exorbite e cada um tenha plena consciência dos seus direitos e dos seus deveres.

O fim da Imprensa é, antes de mais nada, informar o público. Há toda a vantagem em o informar amplamente, sem rodeios, sem subterfúgios, sem propósitos tendenciosos. Manter o público bem informado em tudo quanto diz respeito à Administração é robustecer a autoridade do Poder, é criar um clima de confiança entre dirigentes e dirigidos, sem o qual não pode haver Governos que contem com o apoio da Nação.»

À liberdade de informação e de crítica deve corresponder sempre, porém, a responsabilidade, segundo o conceito do dr. Norberto Lopes, que inteiramente perfilhamos. Trata-se de uma «liberdade responsável», como gostam de dizer os filósofos do jornalismo: sem ela não haverá informação completa nem garantias de honestidade.

O dr. Norberto Lopes afirmou, noutro passo da sua lição de jornalismo: «Dadas as precárias condições financeiras em que vive hoje a maior parte dos jornais portugueses, que não aumentam de preço há dez anos, quando os seus encargos subiram proporcionalmente à alta verificada em todos os sectores, só a publicidade pode fazer face ao aumento de despesas que se tem processado nos últimos anos, visto que a receita proveniente da venda mal chega para pagar o custo do papel que a tiragem consome. A publicidade, porém, se por um lado constitui uma receita legítima e necessária para um jornal poder viver mantendo a sua independência, por outro lado representa um perigo, quando não há o cuidado de distinguir entre aquela que se pode receber confiadamente e aquela que compromete o bom nome do jornal. Um jornal deve viver dela, mas não pode viver para ela, isto é, hipotecar a sua opinião aos desígnios, nem sempre confessáveis, de certa publicidade e prestar-se a ser instrumento de propaganda, em vez de ser um órgão de informação. Nesse caso, a sua independência correria grave risco».

A batalha pela independência dos jornais existirá, assim, enquanto persistirem forças opostas e exigirá cada vez mais a independência económica da Imprensa. «Para merecer as garantias da liberdade — conforme já se escreveu — a Imprensa deve apoiar-se em bases económicas próprias», o que a libertará, igualmente, da influência de grupos de interesses nem sempre legítimos. E daqui resulta, cada vez mais, que um jornal deve ser próspero para poder ser livre.

DEFESA (NA ASSEMBLEIA) DAS NOVAS TARIFAS DO SEGURO AUTOMÓVEL

O plenário da Assembleia Nacional continuou, esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Serras Pereira, os debates sobre o projecto do III Plano de Fomento e a proposta de lei para sua elaboração e execução.

No período de antes da ordem do dia, o deputado sr. José Vicente de Abreu, de Portalegre, fez uma intervenção dedicada a problemas do desenvolvimento regional da região de Elvas, pedindo que essa cidade seja dotada com o liceu ou secção que há muito tempo se vem solicitando e, também, que seja remodelado o troço de caminho-de-ferro entre Torre das Vargens e Elvas, o qual se encontra em pésimo estado.

Por seu turno, o sr. dr. Tito Arantes tratou do problema do seguro automóvel, expondo «algumas noções primárias e elementares sobre a natureza do contrato de seguro, pois a sua ignorancia ou obliteração podem ter contribuído para o obscurecimento do problema». Justifica os motivos por que o prémio do ramo de automóvel é elevadíssimo em relação aos outros (o numero de sinistros nos ultimos é muito reduzido), e afirma:

— Então os automobilistas — não todos, felizmente, mas muitos —, cometem as loucuras e os crimes contra os quais todos os dias clamam os jornais e que, esses sim, revoltam a opinião pública, e, depois, há quem se espante de que o seguro automóvel em Portugal seja catastrófico para as companhias, como, aliás, é mau em quase todo o mundo? Então entre 1957 e 1967 os salários dos operários nas oficinas de reparação subiram, segundo informações do grémio respectivo, em proporções que vão desde 50 % (éste mínimo é só na classe de estofador, porque nas outras classes o mínimo já é de 71,4 %) até um máximo de 233,3 %, e não se queria que este agravamento influísse no custo dos seguros?!

O orador refere-se, também, ao problema da indemnização, dizendo que antigamente o limite da responsabilidade civil era de 200 contos e agora essa pode ser ilimitada. E declara:

— Há pendente em Lisboa uma acção onde se pedem 3 mil contos de indemnização; outra em Benavente, onde se pedem 5 mil; outra em Lisboa, onde o pedido é de 16 500 contos; e outra — esta, proposta na América mas contra uma companhia portuguesa —, onde o pedido é «apenas», para duas sinistradas, de 400 mil dólares — 400 mil dólares para cada uma, entenda-se, logo a bonita quantia de 23 mil contos...

O orador apresenta alguns elementos estatísticos sobre o custo dos sinistros suportado pelas empresas seguradoras, nas modalidades da responsabilidade civil e de danos próprios, e diz que durante onze anos Portugal se manteve sempre á frente de um conjunto de onze países europeus em matéria de sinistros, com a mais alta taxa de mortos. «Podemos gabar-nos de que os nossos automóveis matam mais do dobro do que se mata na Europa!» — afirma, socorrendo-se de estatísticas respeitantes ás percentagens de veículos em circulação e ao numero de vitimas

Refere-se aos prejuízos registados pelas companhias na exploração do ramo automóvel (este ano «será seguramente superior a 150 mil contos»), comparando-os com os lucros dos bancos (quatro ganharam, cada um sózinho, mais do que oitenta seguradoras juntas, e houve mais três, exclusivamente particulares, que também, cada um, ganharam verba aproximada). Aludindo a uma possível redução dos prémios dos outros ramos, calculados excessivamente, disse que essa medida levaria as companhias a perder em todos os ramos, desaparecendo, além disso, a possibilidade, sugerida, dos automobilistas verem os seus prémios pagos á custa de quem não possui automóvel.

O sr. dr. Tito Arantes referiu-se em pormenor aos grupos das novas tarifas e ao estabelecimento do seguro obrigatório e bem assim á situação das companhias perante essas tarifas, pedindo, a terminar, que o Governo decida dentro de trinta dias a questão do seguro automóvel.

Problemas das pescas

Entrando-se na ordem do dia, sobe á tribuna o sr. almirante Henrique Tenreiro, que faz exaustivas considerações sobre o processo de desenvolvimento económico-social e, em especial, no que se refere ao sector das pescas. Diz, a propósito, que nos últimos 10 anos o custo dos navios duplicou, o da mão-de-obra aumentou 40 % e as despesas gerais de exploração duplicaram, enquanto o preço médio do quilograma de pescado, na primeira venda, caracterizou-se pela estabilidade, pois passou de 3$82 em 1956 para 4$93 em 1966, isto é, em 10 anos teve um aumento anual médio de $10 por quilograma (2,6 %).

Afirma que a produção total no sector da pesca foi, no ano passado, de 350 mil toneladas, apenas mais 43 mil do que dez anos antes, e sublinhou que se podem resumir assim as várias disposições tomadas para melhorar a rentabilidade das pescas: aumento da produtividade dos meios, pela acentuação da mecanização das operações e pela racionalização do trabalho; valorização dos produtos, pela criação de novas formas industriais, melhor aproveitamento e qualidade; e protecção governamental a um tipo de actividade cuja utilidade pública ultrapassa os simples postulados de rentabilidade económica.

Ocupa-se da rentabilidade das empresas de pesca, citando a forma como o problema foi tratado na generalidade dos países e expondo o seu ponto de vista quanto ao que é possível fazer em Portugal, tendo em conta os condicionalismos da nossa economia. A parte final da sua intervenção é dedicada a uma análise da política europeia de pesca, em que Portugal — declara — terá de se integrar em larga medida, evitando assim comprar grandes quantidades de peixe, por não nos ser permitido capturá-lo.

Estão ainda inscritos para intervir no debate os deputados srs. drs. Agostinho Cardoso e Elísio Pimenta e eng.º Deodato de Magalhães, respectivamente, do Funchal, do Porto e de Ponta Delgada.

O momento em que falava o dr. Norberto Lopes

Cerca de 300 pessoas participaram no jantar de homenagem ao dr. Norberto Lopes

Decorreu com muito brilho a homenagem prestada, ontem, á noite, ao sr. dr. Norberto Lopes a propósito da atribuição do «crachat» de ouro de jornalista, distinção que lhe foi conferida pelo Sindicato Nacional de Jornalistas, em reconhecimento pelo brilho e dignidade da acção por ele desenvolvida ao longo de quase meio século ao serviço do jornalismo.

O jantar que em sua honra foi servido na Casa do Alentejo, reuniu cerca de trezentas individualidades.

Presidiu mons. Avelino Gonçalves, director do nosso prezado colega «Novidades», que tinha a ladeá-lo, na mesa de honra, além do homenageado e da esposa, os srs. prof. José Ibañez Martin, embaixador de Espanha; jornalistas Martinho Simões e dr. César Afonso, representantes, respectivamente, do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da Casa da Imprensa; conselheiro Joaquim Trigo de Negreiros e almirante Sarmento Rodrigues; Joaquim Pavão e dr. Brás Medeiros, representando as administrações dos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário Popular»; dr. Sabino Alonso Fueyo, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha; jornalistas Leopoldo Nunes, Fernando Fragoso, Acurcio Pereira, Pedro Correia Marques, João Patrício, Abel Pereira, Urbano Rodrigues, Álvaro de Andrade e Fausto Vilar; escritor Ferreira de Castro e Luís Borges de Castro, presidente do Grémio dos Livreiros; comodoro Eduardo Scarlatti; escritoras Francine Benoit, Aurora Constança, dr.ª Adelaide Félix, Estela de Albuquerque e Natália Nunes; prof. Hernani Cidade, eng.º Cavaleiro de Ferreira, dr. Luís de Oliveira Guimarães e capitão Simões Vaz.

Falaram os jornalistas Leopoldo Nunes, em nome da comissão promotora da homenagem; e Martinho Simões, em representação do Sindicato Nacional dos Jornalistas; o escritor Ferreira de Castro e, por fim, o sr. dr. Norberto Lopes, a cujo discurso fazemos referência noutro local.

Movimento diplomático

O sr dr João Oswaldo Marçal Correia Antunes de Almeida, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, adjunto do director-geral dos Negócios Políticos, do Ministério dos Negócios Estrangeios, foi transferido para o quadro externo e colocado na Embaixada de Portugal em Paris, no cargo de ministro conselheiro.

— O sr. dr Eduardo Augusto Andrade Braga, Condé, ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Pretória, no exercício das funções de ministro conselheiro, foi designado prestar serviço na missão portuguesa junto da O. N. U., onde fica colocado em regime privativo.

— Foram nomeados definitivamente com a categoria de trceiro-secretário de embaixada os srs. drs. José Guilherme de Mendonça Stichini Vilela, António Manuel Syder Santiago e José Maria de Almeida Shearmen Lemos de Macedo, que continuam em serviço na Secretaria de Estado.

Lugares vagos e a concurso

Está aberto concurso para terceiros oficiais da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, até ao dia 28 de Dezembro, inclusive, nas condições constantes do anuncio afixado em todas as dependências da instituição.

Reconstrução de uma fonte em Alfama

A Camara Municipal de Lisboa encarregou o sr. Daniel Ferreira da reconstrução de uma fonte em Alfama, nas Escadinhas de Santo Estêvão, pelo preço de 69 850$00.

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO DA N. A. T. O.

A N. A. T. O. concede bolsas de investigação para o ano universitário de 1968-1969, a candidatos naturais dos Estados membros da Organização do Tratado do Atlantico Norte, com formação universitária. O objectivo destas bolsas é o de encorajar a investigação, nos diversos aspectos da comunidade de interesses, de tradições, de cultura dos países da Aliança Atlantica, com vista a um maior esclarecimento da sua história, da situação presente e das perspectivas que se oferecem á comunidade da N. A. T. O

Prestam-se todos os esclarecimentos na Inspecção Superior da Mobilização Civil — Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento — Lisboa.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

NATAL-1967

NÃO PERCA TEMPO!

CONSULTE OS PREÇOS DESTA FANTÁSTICA CAMPANHA DE

PREÇOS BAIXOS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

TELEVISORES
FRIGORÍFICOS
MÁQ. DE LAVAR
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FOGÕES
RÁDIOS
GRAVADORES DE SOM
GIRA-DISCOS

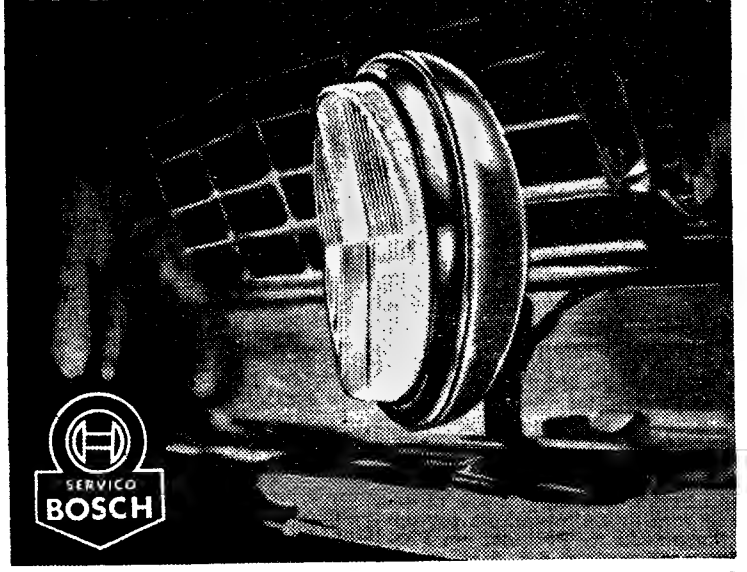
E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

SÓ MARCAS DE 1.ª QUALIDADE
COM GARANTIA TOTAL

Artel

R. Conde Redondo, 119-A
(A SANTA MARTA)
Telefone 43700

GRANDE CAMPANHA DE FAROIS **BOSCH**



NA COMPRA DE DOIS FAROIS OFERECEMOS:

*Desconto sensacional durante a campanha
*Focagem gratuita
*Revisão à ignição
*Um valioso e útil brinde para o seu carro e ainda montagem gratuita do brinde e faróis

JOMA

LOPES, BATISTA & NAFZ
Rua Luis de Camões 5A Tel. 633061/2

Ministério da Saúde e Assistência

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo III — Concurso para reparação de uma viatura automóvel

Até ás 17.30 horas, do dia 4 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados, em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para a reparação em referência.

LISBOA, em 21 de Novembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

MENINA

MARIA TERESA VARGAS PRADO

FALECEU

Manuel da Rocha Santos Prado e sua mulher Maria da Conceição Coelho Abecasis de Vargas Prado, irmãos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida filha, irmã e parente e que o seu funeral se realizará, em dia e hora a determinar oportunamente, da igreja dos Jerónimos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 531167

Dona Maria Magdalena de Mello Machado Macedo

MISSA DO 7.º DIA

Manuel Eugénio Machado Macedo, Dona Maria Ribeiro Espírito Santo Silva de Mello, Dona Maria Eugénia Machado Macedo, Irmãos, Cunhados, Tios, Sobrinhos e mais Família participam que amanhã, dia 23, serão rezadas missas do 7.º dia pelo eterno descanso da Alma da sua muito queirda Mulher, Filha, Nora, Irmã, Cunhada, Sobrinha, Tia e Parente na Igreja Paroquial de S. João Baptista do Lumiar ás 10.30, na Igreja dos Jerónimos ás 12.30 e na Igreja de S. Martinho em Sintra, ás 19 horas.

Dona Maria Magdalena de Mello Machado Macedo

MISSA DO 7.º DIA

O Centro de Amadores de Ballet participa que, depois de amanhã, 6.ª-feira, dia 24, ás 19.15 horas, na Igreja de S. Mamede, será rezada missa do 7.º dia pelo eterno descanso da Alma da sua querida fundadora e orientadora.

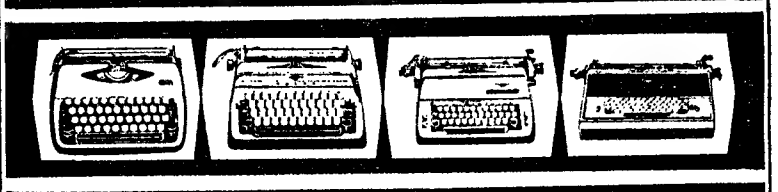
a máquina de escrever que é inteiramente electrica

ADLER electric

ESCREVE COMO UMA IMPRESSORA TIPOGRAFICA

- Um só movimento e a sua ADLER, equipada com fita carbográfica fica convertida numa impressora privativa.
- A ADLER Electric "C" de um "toque" especial a sua correspondência: uma escrita maravilhosamente alinhada, nítida, elegante.
- Em poucos segundos se formam palavras e frases, e com elas cartas que originam as melhores relações comerciais.

Qualidade e Tradição **ADLER**



Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 · Lisboa

SIDANORTE-Porto • SODIGAL-Coimbra
SODAL-Évora • AGENCIA COMERCIAL DE FARO-Faro
* Consulte o seu fornecedor

MAIOR BELEZA

CAUNY
Relogio suiço de qualidade

PUBLISTAR

A primeira licenciada de Alvalade Sado

ALVALADE — SADO, 22 — Licenciou-se na Universidade de Coimbra, em História a sr.ª dra.ª D. Maria dos Anjos Louro Guerreiro, natural desta freguesia, filha da sr.ª D. Judite Sabino Louro Guerreiro, professora oficial, e do sr. Francisco José Guerreiro, proprietário.

É a primeira senhora desta localidade a diplomar-se num curso superior, facto que encheu de júbilo todos os seus conterrâneos.

D. Maria dos Anjos Louro Guerreiro

Morreu um sócio de «A Brasileira»

PORTO, 22

Na sua residência, á Rua da Firmeza, faleceu ontem o sr. Alberto Baldaque Guimarães de Oliveira Lobo, conhecido sócio-gerente do café «A Brasileira», descendente de uma família muito conhecida nesta cidade.

RAPTO OU FARSA?

LEIRIA, 22 — Está em vias de ser esclarecido pelas autoridades policiais o caso do pretenso rapto no passado dia 14, da serviçal Celeste Rosa Gomes, de 21 anos, solteira, natural de Santana de Cambres, concelho de Mértola, a prestar serviço no primeiro andar de um prédio da movimentada Avenida Heróis de Angola

Segundo declarações que a Celeste Gomes fizera á P. S. P., que tem estado a investigar o estranho caso, o «rapto» ter-se-ia verificado em condições que não estão bem esclarecidas, não estando afastada a hipótese de um premeditado e bem urdido plano daquela para conseguir quaisquer fins em vista.

Desde aquela data, a serviçal deixou de trabalhar na casa dos patrões e foi viver para Parceiros, próximo desta cidade, para casa da irmã do seu namorado Alvaro Dores Oliveira de 25 anos, solteiro, alegando que um indivíduo pretendia abusar dela, precisamente aquele que a teria ido procurar no dia 14, inanimando-a para conseguir os seus intentos. Esse mesmo indivíduo, que a Celeste Gomes não soube identificar com dados precisos, apenas indicando a marca do carro utilizado na fuga, tem sido procurado pela Polícia, mas sem qualquer resultado.

Ontem mesmo, a serviçal foi ouvida pelas autoridades, não sabendo responder a certos pormenores que poderão ser decisivos para aquilatar da veracidade das suas alegadas declarações sobre o pretenso rapto. A maneira como se tem conduzido tudo leva a supor que as «coisas» não se teriam passado como contara

A Polícia está a organizar o processo que hoje mesmo entregará ao Tribunal, devendo antes ouvir mais uma vez a Celeste Rosa Gomes e a sr.ª Emília Prestes, residente em Parceiros, casada, tendo o marido ausente em França. Deste encontro talvez possa surgir alguma luz sobre o estranho assunto, inclusivamente saber-se quem teria sido o autor de duas cartas, juntas agora ao processo que a vítima disse ter recebido: uma com frases amorosas e outra com ameaças a si e ao seu namorado, dando conta do premeditado «rapto».

Que haverá de verdade em tudo isto? Não se tratará antes de uma bem encenada comédia que a serviçal Celeste Rosa Gomes, que durante quatro anos prestou serviço em Lisboa terá urdido com certos pormenores que põem á prova uma fértil imaginação?

IMPRENSA

«Açoriano Oriental»

Assumiu a direcção do semanário «Açoriano Oriental» — o mais velho jornal português — o sr. dr Artur Lobato de Macedo, que substitui no cargo o sr. dr. José da Silva Fraga.

«Açores»

O semanário «Açores», que está a atravessar uma fase de renovação, completou 23 anos de publicação. As nossas felicitações.

Os quatro feridos no desastre de Alverca tiveram alta

Na auto-estrada do Norte, a dois quilómetros do desvio para Alverca, seguiam, ontem, no mesmo sentido, um camião não carroçado e um automóvel, que transportava 6 pessoas, os quais colidiram violentamente. Neste desastre morreram duas pessoas: o condutor do automóvel, sr. Amilcar Lopes de Almeida, de 39 anos, agente comercial, e a pequenita de 6 anos, Anabela Faria Bárrio, que seguia no mesmo veículo.

Ficaram ainda feridos e foram hospitalizados: o sr. Faustino Bárrio Faria, de 36 anos, agente comercial, pai da criança morta, sua esposa, sr.ª D. Maria Margarida Teixeira Faria, de 27 anos, residentes em Queluz, que já tiveram alta, esta manhã, no Hospital de S. José; e dois filhos do casal Bárrio Faria, respectivamente, de 4 e 5 anos, que se encontram ainda no Hospital de Santa Maria, de onde devem sair ao fim da tarde.

O subchefe da P. V. T. sr. Mário Monteiro procede a várias diligências no sentido de determinar as causas do acidente e responsabilidade de cada um dos condutores dos veículos, visto que, após o desastre, não foi possível esclarecer devidamente esta tragédia.

A versão prestada pelo motorista do camião, sr. Manuel Pinto, residente no Porto, que vinha acompanhado de outro colega, parece não ser muito plausível, dadas as condições em que se deu o desastre.

Entretanto, ainda não está marcado o dia e hora da autópsia dos corpos das vítimas do acidente que se encontram na casa mortuária do hospital de Vila Franca de Xira.

Tal exame só poderá ser ordenado pelo tribunal daquela comarca que ainda não determinou esta diligência, porquanto lhe falta a participação da P. V. T.

TELEVISORES
As melhores marcas
ELECTRODOMÉSTICOS
Os melhores preços
A melhor assistência
ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz) LISBOA

ROUPAS ANTI-ÁLGICAS
SEDAVYL NICE FRANCE
As únicas aprovadas pelo «Service de Rhumatologie de l'Hôpital Cochin» de Paris
contra
DORES REUMÁTICAS • CIÁTICA • LUMBAGO
ESPONDILOSE • COXALGIA • GONALGIA
RESFRIAMENTO • HUMIDADE
★
Camisolas (simples e reforçadas no peito e nas costas.
Cintas • Ceroulas • Joelheiras • Proteje-Pés
PARA SENHORAS • HOMENS • CRIANÇAS • BEBÉS
ARIANE — Rua Aprígio Mafra, 33-1.º — Telefone 77 23 33 — Lisboa-5

ELECTROGÉNEOS
COM O FAMOSO MOTOR
'PETTER'
TIPO-AA1
DIESEL
3 cv-3000 rpm
ECONOMIA E EFICIÊNCIA
1,5 KVA-220 V.-50 P. ILUMINAÇÃO, RÁDIO E TV
COMETNA COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL S. A. R. L.
SUCESSORA DE ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Duro, 38 — TELEFONE 664788 — LISBOA

PARA POÇOS PROFUNDOS
GRUNDFOSS
BOMBAS SUBMERSÍVEIS
INTEIRAMENTE CONSTRUÍDAS EM INOXIDÁVEL
MOTORES Franklin®
DE ORIGEM AMERICANA
TRIFÁSICOS 380 V.
DIÂMETROS EXTERIORES DE 4" E 6"
ELEVAÇÕES ATÉ 200 M.
BONNEVILLE OLIVEIRA
R. CAMÕES, 310 • PORTO
TELEF. 22104

airborne em portugal

nova linha de mobiliário de conforto
fabricada em Portugal
sob licença da conhecida marca francesa

airborne
pela **Metalúrgica da Longra Lda.**

Em exposição
na SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
de 15 a 30 de Novembro

Horários: das 14 às 20
das 21 às 23

Longra airborne

Vagabundagem na Europa

(Continuação da página central)

ra a sucessão dos catorze quadros dos três actos do bailado. O que resultou numa maçada, lembram-se?

Ora, na versão de Cranko, esse problema foi perfeitamente resolvido por uma montagem cénica inteligente. De resto, sendo o esqueleto da obra o mesmo, o coreógrafo inglês não modificou substancialmente a obra. Plàsticamente é sem dúvida melhor a versão holandesa, pois os alemães nos deram um «Romeu e Julieta» a preto, dourado e cinzento, como cores dominantes, o que resultava mal, para já não falar nos cenários e figurinos, como desenho e material empregado. Do ponto de vista de dança o bailado é clássico, embora aplique algumas liberdades de linguagem modernas, vindas em especial da acrobacia e do desporto. Por outro lado, Cranko terá dado porventura demasiada saliência á linha humorística de certas passagens e carregado noutras, conseguindo embora uma unidade que nada tem de lírico, ou romântico. Paradoxalmente a parte mimada ou aquela em que a dança mais se aproxima do teatro não seguiu a grande escola alemã do expressionismo, donde, o ter este aspecto resultado abaixo daquilo que os alemães podem fazer neste domínio e o ano passado se demonstrou com a versão do «Othelo» da Ópera de Munique.

● O segundo espectáculo

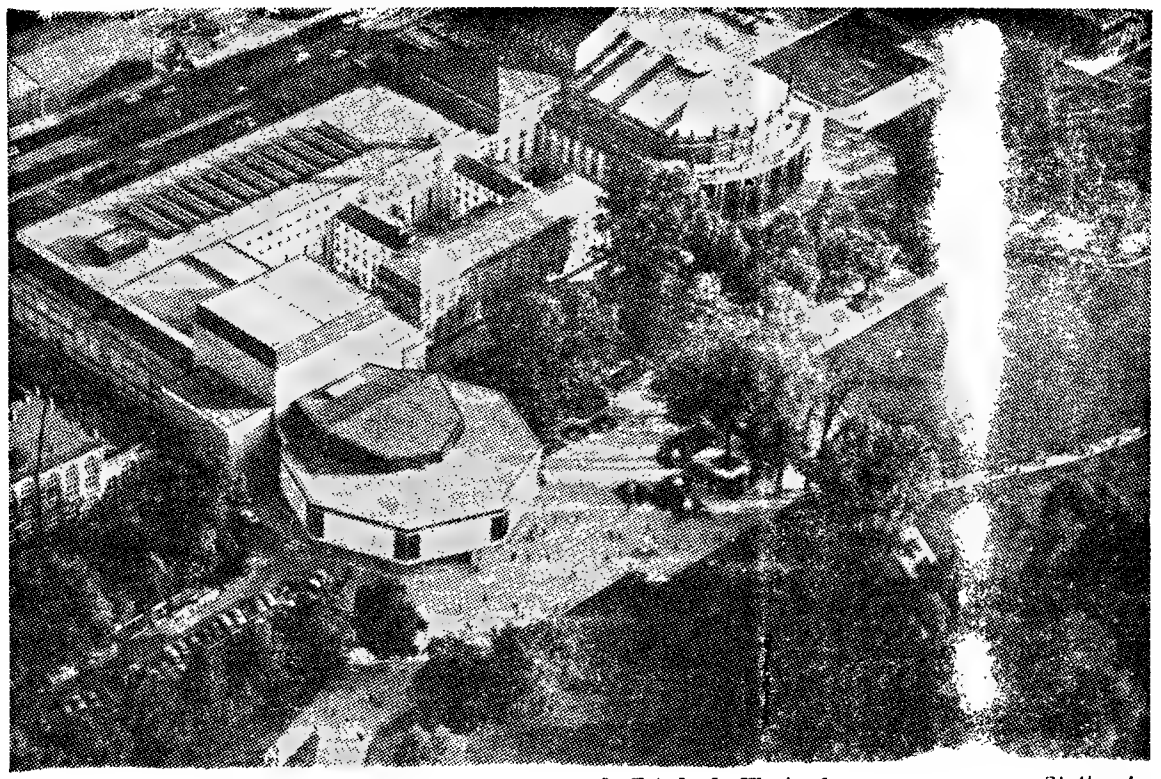
No segundo espectáculo, formado por quatro coreógrafos, John Cranko foi decididamente Balanchiniano, o que o leitor médio compreenderá como sendo de um neoclássico que joga com fundos luminosos e de cortina, com geometrismos, em linha e em volume e com «colants».

O célebre «Jeu de Cartes», de Stravinsky, com o qual fechou a representação alemã, obteve nesta versão de Cranko uma linha mais humorística, mais «clownesca», mesmo, servindo bem o virtuosismo dos bailarinos alemães e pondo de novo em destaque uma brasileira, Marcia Haydée, que fora a «Julieta» da véspera, quanto a nós abaixo da «Julieta» que vimos aí em Lisboa e a que acima nos referimos. De resto os bailarinos e bailarinas são todos muito bons e a companhia muito homogénea, segura e disciplinada, razão pela qual talvez se não distingam as «estrelas».

Esperamos para depois de amanhã o espectáculo apresentado pela Checoslováquia, o jovem Ballet Praha, de que vereros o ensaio geral esta tarde. Terminado este espectáculo seguimos para Bruxelas, e ainda bem!

É que se anuncia para daqui a dois ou três dias uma greve dos autocarros, do metropolitano e do gás e electricidade. Por quarenta e oito horas, calcule-se! Com este frio, sem aquecimento, iam decerto encontrar-nos em casa petrificados, congelados como o bife que qualquer dona de casa guarda no seu frigorífico.

A menos que atravessássemos Paris a pé, nos dois sentidos, para aquecer. Bom! O que vai decerto acontecer a muito bom parisiense!



É este o conjunto arquitectónico que agrupa os teatros do Estado de Wurtemberg, a que pertence Stuttgart

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 17 horas, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, a Classe de Letras da Academia das Ciências, a fim de escutar uma comunicação do escritor dr. Domingos Monteiro intitulada «Declínio, morte e ressurreição da poesia». Antes, ás 16 e 30, haverá uma reunião dos académicos efectivos da mesma Classe.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponível em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras, arrecadações.

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré.

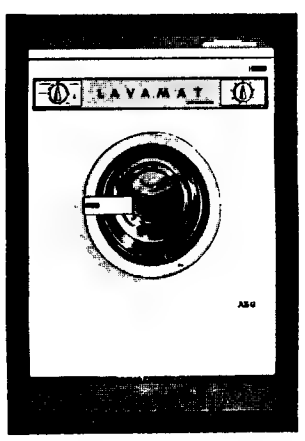
Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cefé e cervejaria «OS UNIDOS»

GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!

PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG

A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os

ARMAZÉNS Cancela

CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)

TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •

Confie as suas economias ao

PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS

que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança

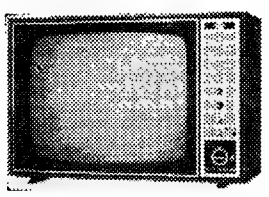
DEPÓSITOS:

À ORDEM
A PRAZO DE 6 MESES À TAXA DE 4 %
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES

FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS

LISBOA - RUA AUREA 219 A 241 PORTO AV DOS ALIADOS 90

AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU



TROQUE O SEU VELHO TELEVISOR POR UM NOVO TELEFUNKEN

COMPLETAMENTE DIFERENTE
COM UM TELEFUNKEN TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE
E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

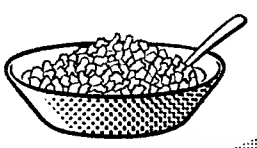
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

ro. *(Ri-se)*. Isto ainda é só um esboço. Para ficar bem tem de se trabalhar muito, fazer mais do que uma tentativa. Prémio? Vamos lá ver.

(O repórter vê-se literalmente cercado por rapazes. Todos querem falar. Todos querem dizer o seu nome. Todos querem ver, mais tarde, a sua fotografia naquele jornal que para eles estava longe como um deus antigo e, de repente, lhes apareceu assim á mão de semear. Um pergunta-nos:

— O senhor é mesmo jornalista?

— Sou.

— Que giro!)

O Jorge Castanheira é o tipo de menino aplicado e anuncia-nos — sem levantar a cabeça quase, continuando o seu trabalho — o que está a fazer um presépio. O Luís Simões escolheu antes a ceramica:

— Gosto de dar as formas.

— És capaz de fazer um Menino Jesus em barro?

— Se isso se me meter na cabeça...

O Jorge Santos já concorreu o ano passado com uma produção em que metia os habituais pastores, etc. Mas, para este ano, promete coisa nova. E como o segredo é a alma do negócio... Outro amigo ia fazer um linóleo, outro ainda desenhar em madeira. Todos gostavam muito de ganhar um bom prémio, mas quase nenhum — modéstia? — acreditava nessa possibilidade. Todos tinham muitas coisas a dizer. Mas nós tinhamos também uma limitação de tempo e espaço a respeitar...

SENHORA SÓ

Oferece-se para governante. Inf.

Resposta a este jornal ao N.º 281.

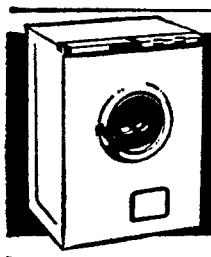
ANDARES

145/350 CONTOS

4-5 e 6 casas assoalhadas c/ elevadores, 2 casas de banho, hall e cozinha. Acabamentos de 1.ª. Prontos a fazer escrituras. Telefone 93 43 22.

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS NO DOMINGO



INDESIT

máquinas de lavar de grande classe

JOMA

Hotel Globo

PORTIMÃO

Um hotel moderno, confortável, ar condicionado, música, a 2 minutos da Praia da Rocha 80 quartos com banho.

PREÇOS DE INVERNO — Quarto e pequeno almoço

2 pessoas ..... 175$00

1 pessoa ..... 100$00

CASA DAS GABARDINAS

GABARDINAS

MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS SENSACIONAIS NA

Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA

e Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA

TELEVISÃO

TÉCNICA

ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

TEL. 750418

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

Dr. José Fernando Tiago Pampulim

Agradecimento e missa do 30.º dia

Maria Helena Mendes de Sá Pampulim, Luís Manuel Mendes de Sá Pampulim, Maria das Mercês Pampulim, Maria Luiza Pampulim Rosas, marido e filhos, João Crisóstomo de Sá e Manuela Mendes de Sá, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada, o seu saudoso marido pai, filho, irmão, cunhado, tio e genro, tornando extensivo a todas aquelas que se dignarem assistir á missa do 30.º dia, que se realizará amanhã, dia 23, ás 12 e 15 na Igreja da Conceição Velha sufragando a sua alma.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Teresa Vargas Prado

Faleceu Maria Teresa Vargas Prado, de 17 anos, natural de Chinde, Moçambique, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Coelho Abecasis de Vargas Prado e do sr. Manuel da Rocha Santos Prado, oficial da Armada.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se em dia e hora a determinar oportunamente, da igreja dos Jerónimos, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

SUFRAGIOS

D. Maria Magdalena de Mello Machado Macedo

Em sufrágio da alma da sr.ª D. Maria Magdalena de Mello Machado Macedo, sua família manda celebrar, amanhã, missas na igreja paroquial de S. João Baptista, do Lumiar, ás 10 e 30, na igreja dos Jerónimos, ás 12 e 30, e na igreja de S. Martinho, em Sintra, ás 19 horas.

Igualmente, depois de amanhã, será rezada missa pela mesma intenção, ás 19 e 15, na igreja de S Mamede, mandada celebrar pelo Centro de Amadores de Ballet.

DO MESSIANISMO BOLCHEVISTA À COEXISTÊNCIA PACÍFICA

(Continuação da página central)

mente, em Berlim, as suas ofertas de boa paz.

Como não conseguia fazer interessar Hitler pelos seus oferecimentos, Estaline teve, entretanto, de se aproximar dessa França que, no ano de 1930, ele qualificara como o «*país mais agressivo e mais militarista de todos os países agressivos e militaristas do mundo*». Assim, com ela assinou um pacto de assistência mútua, e recebeu em Moscovo, em 1935, Pierre Laval, a quem deu de presente o famoso comunicado em que declarava «*compreender e aprovar, plenamente, a política de defesa nacional feita pela França, a fim de manter a sua força armada ao nível da sua segurança*»: primeira enchadada que se vibrou nos comunistas franceses, os quais ainda sofrerão outras. Até aí haviam arrastado o Exército e a bandeira pela lama. Foi necessário ensiná-los a festejar Joana d'Arc e anotar os créditos militares.

Mas a classe dirigente francesa, no conjunto, receia os bolchevistas, tanto ou mais que os nazis. O Governo britânico procura, abertamente, entender-se com Hitler. Os esforços feitos por Estaline, durante a guerra de Espanha, para impedir uma revolução social que teria podido fazer duvidar das suas boas intenções para com os Governos burgueses, não bastam para impressionar os franceses. De qualquer maneira, a atitude dos seus amigos polacos e romenos, que se recusam, absolutamente, a deixar passar, pelos seus territórios, as tropas de um Estado ao qual anexaram certas províncias, torna impossível verificar-se uma colaboração militar.

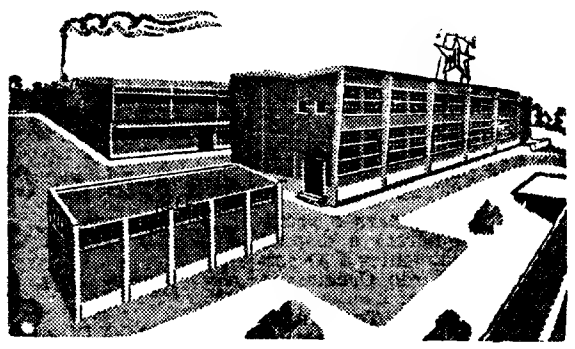
Desde o Anschluss da Austria, em 1938, o Kremlin está convencido de que, sem dúvida, os ocidentais vão continuar cedendo a Hitler: o que, de facto, explica o seu sangue-frio e a sua passividade, nas vésperas do acordo de Munich. Este convence-o da necessidade de provocar um entendimento com o Führer, novamente.

Iniciam-se outras sondagens, que se concluirão, em 23 de Agosto de 1939, com a bomba da visita de Ribbentrop a Moscovo e a assinatura do pacto germano-soviético, cujas cláusulas secretas previam a partilha da Polónia, «*monstruoso rebento*», no dizer de Molotov, «*do tratado de Versalhes*».

(Continua)

FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L.

MARTINHO, LDA.



ONDE SÃO PREPARADAS AS PELES QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

VENDEM-SE EM TODO O PAIS
NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

Fábrica e escritório: Estrada de Benfica, 382-A — LISBOA

MANUEL BAPTISTA CANTEIRO

(M. B. CANTEIRO)

ESTRADA DA FONTE SESIMBRA—SANTANA
Telefone 229623 (edifício próprio)

FÁBRICA DE LUVAS E MALAS

Informa os seus Ex.mos Clientes que tem em «stock» para entrega imediata **LUVAS** para **criança, senhora** e **homem** e, em **exposição,** a nossa colecção de **malas** para a **estação** de **Outono-Inverno.**

Armazens e Salões de Exposição:
R. JOÃO DAS REGRAS, 46, 3.º, D. (à Praça da Figueira)
P P C 867494 LISBOA

CASCAIS

ALCIDES DE JESUS OLIVEIRA

MISSA DO 7.º DIA

Aline Isabel Lemos das Dores Oliveira, Teresa Maria das Dores Oliveira, José António das Dores Oliveira, José Estevam de Oliveira e sua mulher, Alice de Jesus Oliveira Almeida, seu marido e filhas, Vasco de Jesus Oliveira, sua mulher e filha, José Joaquim de Jesus Oliveira, sua mulher e filhos e mais família participam que amanhã, dia 23, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Cascais, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

qualidade da celulose do filtro KART — e notável e reforçado poder de absorção — permite manter absolutamente inalteráveis as características especiais dos vários componentes da mistura de tabaco preparada com ramas da melhor qualidade e das mais reputadas origens.

DESPORTO

ESTA NOITE EM ALVALADE

Portugal-Espanha entre selecções de «Promessas»

Efectua-se esta noite, no Estádio José Alvalade, o encontro de futebol entre as selecções de Portugal e de Espanha, formadas por jogadores com menos de 23 anos de idade e que, por isso mesmo, justificam o apodo de «Promessas».

O embate está a ser aguardado com interesse, considerando o naipe de valores escolhidos, alguns dos quais são, realmente, promessas. No confronto das possibilidades, afigura-se que o «onze» espanhol revela mais experiência; em contrapartida, no conjunto português há elementos capazes de imprimirem ao jogo uma velocidade constante, susceptível de perturbar os antagonistas.

Estão anunciadas as seguintes formações:

PORTUGAL — Damas (Sporting); Severino (Benfica), Caló (Sporting), Vieira Nunes (Académica) e Sucena (F. C. Porto); Toni (Académica) e Pavão (F. C. Porto); Guerreiro (Vitória de Setúbal), Artur Jorge (Académica), Vítor Baptista (Vitória de Setúbal) e Malagueta (F. C. Porto).

ESPANHA — Zubiarrain; Martin II, Pazos, Llompart e Canós; Claramunt e Uriarte; Arieta II, Bustillo, Barezo e Rexach.

Árbitro: Vigliani (França), auxiliado por Henrique Silva e Maximino Afonso.

O nosso prognóstico do Totobola

Bulgária-Portugal	2
Saragoça-A. Madrid	X
Sevilha - Bétis	1
Las Palmas-Barcelona	X
Espanhol - A. Bilbau	2
R. Sociedad-Valência	1
Málaga-Sabadel	1
Pontevedra - Elche	1
U. Lamas-Penafiel	X
Vialonga-Casa Pia	X
S. L. Olivais-Sacavenense	2
Avintes-Rio Ave	1
Felgueiras-Freamunde	2

18 jogadores expulsos no Vasco-Fluminense e o estudo de uma nova lei disciplinar no futebol brasileiro

RIO DE JANEIRO, 21 (A. N. I.) — Os dirigentes do futebol brasileiro estão a estudar medidas para reprimir a onda de violência que se está a verificar nos jogos da Liga.

A questão surgiu com o jogo Vasco da Gama-Fluminense que terminou dez minutos antes do tempo regulamentar com a expulsão de dezoito jogadores ordenada pelo árbitro Claudio Magalhães.

O incidente começou quando o interior direito do Fluminense Adilson, meteu uma rasteira ao defesa Denilson e lhe deu pontapés, gritando que este o tinha injuriado. Os jogadores das duas equipas envolveram-se depois em desordem.

Vai ser oficializado o totobola na Argentina

MAIHA BLANCA (Argentina), 21 — O interventor do Estado na Associação Argentina de Futebol, Valentim Suarez, anunciou que antes do início da próxima temporada futebolística o Governo promulgará uma «lei do desporto».

Suarez, durante a visita que acaba de realizar a Bahia Blanca, no sul da Argentina, disse que essa lei possivelmente oficializará as apostas de futebol, conhecidas aqui pelo nome de «pollas».

Concluiu por dizer que a nova lei estabelecerá severas penalidades para os subornadores desportivos.

Um clube inglês baixará de Divisão por pagar aos jogadores prémios extracontrato

LONDRES, 22.—(A. N. I.)—O clube de futebol Peterborough Cited, que é actualmente o quarto classificado da III Divisão da Liga Inglesa e que era um dos favoritos para a passagem á II Divisão, baixará automàticamente á IV Divisão no fim da presente época, por ter feito pagamentos ilegais aos seus jogadores — anunciou a direcção da Liga Inglesa de futebol.

Foi o castigo mais severo até hoje imposto por essa ilegalidade, mas os adeptos do Peterborough devem ter ficado satisfeitos com a notícia, pois receavam que o clube fosse expulso de todas as competições da Liga.

O clube admitiu ter pago prémios de jogo «extra» aos seus jogadores, em violação das regras da Liga, por vencerem o Sunderland, da I Divisão, em encontro de desempate de uma eliminatória da taça da Associação de Futebol Inglesa, na época de 1966/67, e também oferecido prémios de jogo noutros encontros de 1966.

Uma comissão conjunta da Associação e da Liga condenou a semana passada o Peterborough ao pagamento de quinhentas libras (quarenta contos), por outras duas ilegalidades no pagamento aos jogadores e recomendou á Liga que impusesse «o mais severo castigo»—o que seria a expulsão.

Os clubes da Liga Inglesa não podem pagar aos jogadores verbas que não estejam incluídas no contrato, que é assinado entre o clube e o jogador e depois submetido á aprovação da liga.

FUTEBOL NO DOMINGO

A F. P. F. marcou para o próximo domingo (16 horas) a disputa dos jogos correspondentes á 3.ª jornada da taça «Ricardo Ornelas» e que são os seguintes:

Atlético-Alhandra, na Tapadinha; Torres Novas-Oriental, no campo Almonda Parque e Tramagal-União de Tomar, no campo Duarte Ferreira.

No campo eng.º Vidal Pinheiro, no Porto, efectuar-se-á, ás 15 horas, o jogo de desempate União de Lamas-Penafiel, da Taça de Portugal.

Fernando Riera que está no Chile admite fixar-se de novo no seu país

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (F. P.) — O treinador chileno de futebol, Fernando Riera, actualmente ao serviço do Benfica, aproveitando uma pausa do campeonato português, deslocou-se a esta cidade, Aqui evistar-se-á com dirigentes da Universidade Católica, Universidade do Chile e Deportes Concepcion, clubes que mostraram interesse em contratar os seus serviços.

Nada foi ventilado acerca das das quantias oferecidas por cada um dos interessados. A Universidade do Chile firmou contratos contínuos com o cotado treinador e pretende tê-lo, novamente, ao seu serviço. Para tanto, leva em conta o trabalho que Riera desenvolveu durante a sua permanência no clube, onde criou a escola de futebol da qual saiu a maioria dos jogadores que conseguiram o terceiro lugar no campeonato do mundo de 1962.

Interrogado pela A. F. P., Riera disse que vinha ao Chile apenas para tratar de assuntos particulares, embora não afastasse a possibilidade de se radicar novamente no país.

17 jogadores convocados para a selecção de handebol de sete

O seleccionador nacional de handebol de sete, Matos Moura, convocou os seguintes 17 jogadores para a equipa que, em Madrid, participará num torneio internacional:

Benfica — Figueiras, Plácido, Pintado, Borges e Miranda Dias; *Sporting* — Bessone, Pedro Feist e Luís António; *Belenenses* — Magalhães, Almada e César; *Oriental* — Moisés; *F. C. Porto* — Terra, Serra Coelho e Gouveia; *Sigueiros* — José Ferreira; *Académico* — Pinheiro.

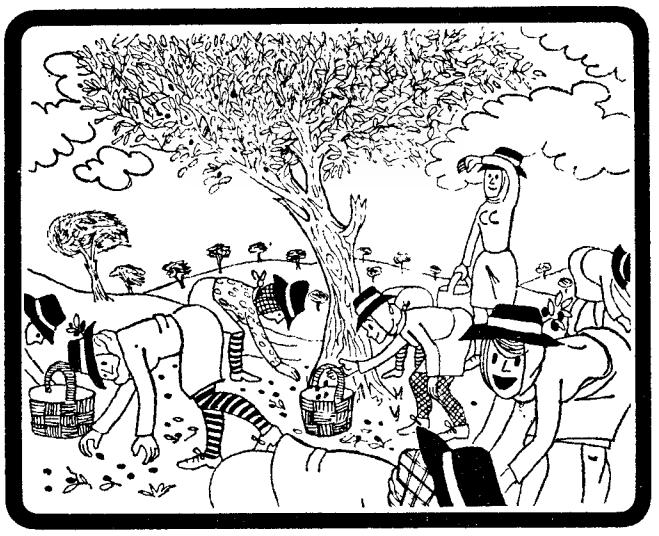
Estes elementos entrarão, em regime de estágio, a partir de 3 de Dezembro, nas instalações do I. N. E. F.

Futebol com música

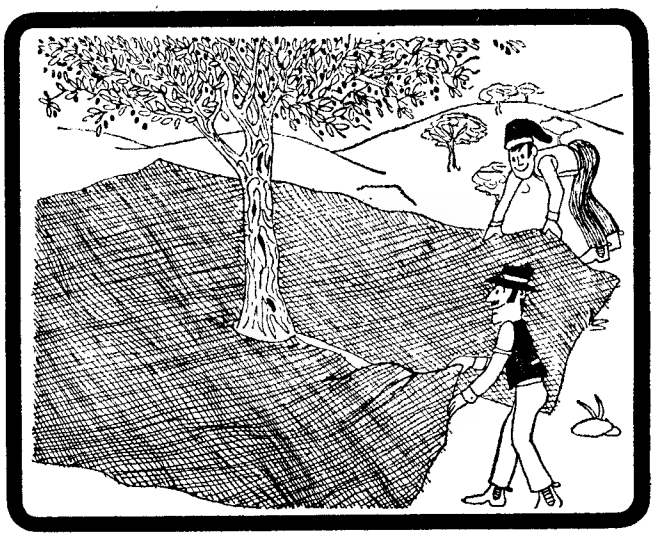
MADRID, 22 — (A. N. I.) — Quando a Orquestra Nacional de Espanha defrontar amanhã a Orquestra Sinfónia da Emissora Nacional e da Televisão espanhola, num encontro de futebol, até os «livres» serão assinalados por notas musicais.

O árbitro, que também é musico, prometeu servir-se do seu trombone, em vez do tradicional apito: para assinalar as faltas dará uma nota grave, mas para os golos a musica é outra

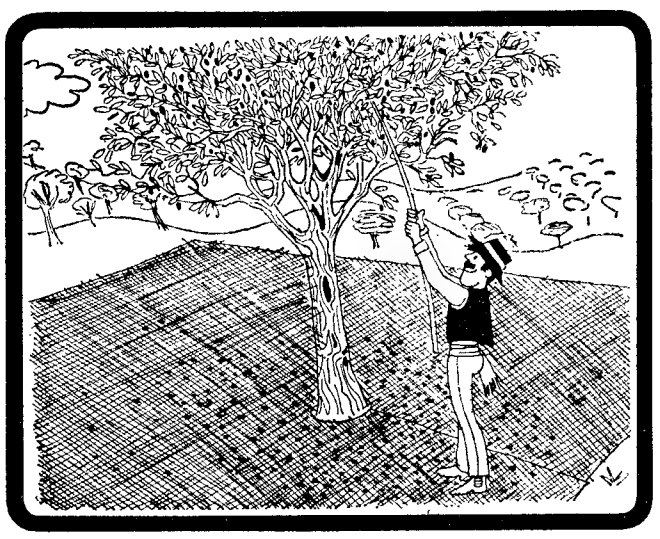
redes para recolha de frutos, em especial azeitonas e amêndoas



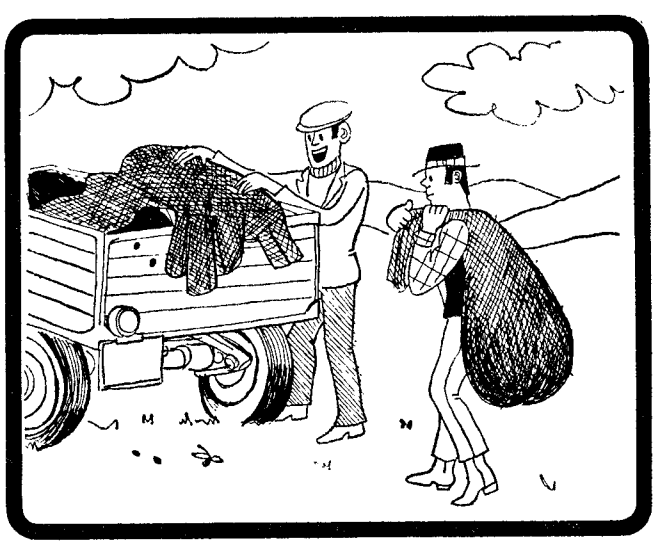
UM RANCHO É BONITO MAS POUCO ECONÓMICO...



UMA REDE LUSANDESA É FÁCIL DE COLOCAR...



FACILITA O TRABALHO DA APANHA



E O PRÓPRIO TRANSPORTE!

LUSANDESA

a rede que poupa trabalho... ...e a fruta!

Comundo S.A.R.L. Avenida 5 de Outubro, 56, 1.º - Lisboa

VOLEIBOL

Lisboa Ginásio e Nacional de Ginástica

vencedores dos primeiros jogos do Torneio de Abertura (seniores)

Os Torneios de Abertura de voleibol estão a prosseguir com a normalidade que o atraso com que se iniciaram justifica.

Após o jogo Ginásio Clube-C. I. F. (3-0) que inaugurou a época, realizou-se, ontem, também a contar para o mesmo torneio, de seniores, o jogo Nacional de Ginástica-Sintrense que terminou com a vitória do primeiro, por 3-0 (15-0, 15-0 e 15-4).

O Sintrense, apesar de reforçado com Vítor Moreira (ex-Lisboa Ginásio) não conseguiu opôr-se á bem estruturada turma da Parede, permitindo-lhe folgado triunfo.

Sob a arbitragem de Alberto de Sousa alinharam:

N. Ginástica — Plácido, Silveira, Sequeira, M. Pires, Pimpão, R. Carnásio) M. Pires, Pimpão, R. Carvalho e António Matos.

Sintrense — Sousa, J. Estrela, J Silva, Hugo Cunha, Figueira, Reis e Moreira (ex-Lisboa Ginásio).

Benfica «A» e C. I. F. vencedores do Torneio Feminino

A contar para o Torneio de Abertura, feminino, efectuaram-se ontem os primeiros encontros em que intervieram as equipas «A» e «B» do Benfica e as do C.D.U.L. e do C.I.F.

A equipa principal do Benfica, que sob a orientação de José Magalhães tem sido submetida a intensa preparação com vista aos seus próximos encontros com as representantes da Holanda para a «Taça dos Campeões Europeus», jogou com a turma secundária benfiquista e o resultado de 3-0 (15-4, 15-6 e 18-16) está conforme com a estrutura de ambos os conjuntos.

Saliente-se desde já, com o melhor incentivo, o interesse que a modalidade continua a merecer ao Benfica, também no sector feminino.

No outro jogo entre equipas femininas, ontem realizado no Pavilhão Universitário, o C.I.F. obteve excelente triunfo sobre as universitárias, desfalcadas de algumas das suas habituais titulares.

O resultado foi de 3-1 (15-10, 7-15, 15-8 e 15-6).

Arbitrou João Veiga e alinharam

C.D.U.L. — Isabel Branco, Adelaide Patrício, Magda Ribeiro, Dulce Monteiro, Céu Monteiro, Conceição Posser, Maria da Luz e Conceição Roriz.

C.I.F. — Fernanda Cruz, Margarite Buxhe, Teresa Morgado, Aida Araujo, Preciosa Patuleia, Manuela Patuleia, Teresa Beuger e Maria Carmo Pinheiro.

Ambas as equipas (como aliás as restantes concorrentes ao torneio) denunciaram ainda falta de estrutura.

Reunião científica

A sessão inaugural do ano académico de 1967/1968 da Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica efectua-se na sala da aula de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina de Coimbra, no próximo sábado, pelas 10 e 30.

A ordem dos trabalhos está assim fixada: o prof. dr. M. Bruno da Costa fará uma alocução sobre «Perspectiva médica e possibilidades potenciais da crenoterapia portuguesa»; em seguida, apresentam comunicações, o prof. dr. José Custódio de Morais sobre «Os ventos e o clima nos Lusíadas»; o dr. José Manuel Moreira Cortesão, acerca de «Crenoterapia portuguesa em dermatologia»; e o dr. Gerardo Ubach Ferrão, sobre «Crenoterapia nas afecções cardiovasculares».

CONFERÊNCIAS

Azulejos do Ribatejo

Integrada no 2.º ciclo das comemorações do XX aniversário da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, o historiador e crítico de arte, eng.º J. M. Santos Simões, director da Brigada de Azulejaria da Fundação Calouste Gulbenkian, realizará no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, no dia 27 do corrente, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Azulejos do Ribatejo», título que servirá de pretexto para pôr em evidência alguns núcleos de grande importância e chamar a atenção para a necessidade de os proteger como elemento do património artístico da região.

DESPORTOS NÁUTICOS

Importante reunião em Vila Franca de Xira

Realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, nos Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, um encontro orientado por conhecidas figuras do meio náutico nacional e concelhio, tendente á divulgação e estudo das realizações levadas a efeito em Portugal e no estrangeiro no âmbito desta actividade desportiva.

Tem-se em vista, com esta iniciativa, chamar a atenção dos responsáveis e praticantes da modalidade para as vastas possibilidades oferecidas pelo rio Tejo, proporcionando-lhes, simultâneamente, o ensejo de se esclarecerem sobre a melhor forma do seu aproveitamento.

A entrada é livre.

HOJE À NOITE

BADMINTON — Na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 e 30, Campeonato do Sul de 3.as categorias.

BASQUETEBOL — «Regional» da II Divisão (1.as e 2.as categorias): Rio Seco-Pedrouços, no pavilhão da Ajuda; Campolide-Combatentes, em Campolide; Técnico-Queluz, no Técnico; e Moscavide-Educação Física, em Moscavide, ás 21 horas.

FUTEBOL — No Estádio José Alvalade, ás 21 e 45, Portugal-Espanha (Promessas).

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional (fase metropolitana) da I Divisão (seniores): Benfica-Sporting e Sintra-C. U. F., no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30; Valongo-Marítimo e Académico-Infante de Sagres, no pavilhão do Infante de Sagres no Porto, ás 21 e 30.

— «Nacional» de juniores: Juventude Salesiana-Paço de Arcos, no Estoril, e F. C. Porto-Valongo, no Porto, ás 21 e 30.

SINTRA ESPERA-O

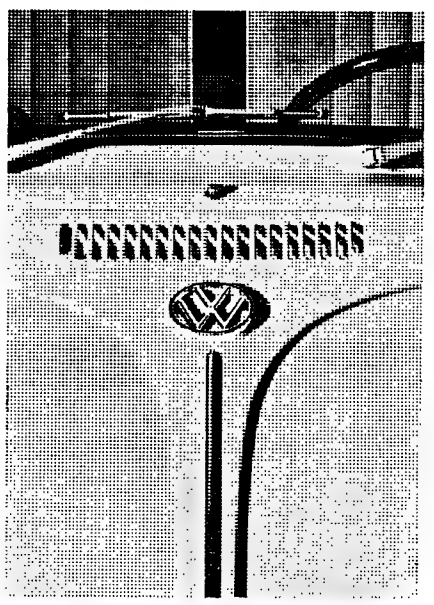
NO DOMINGO

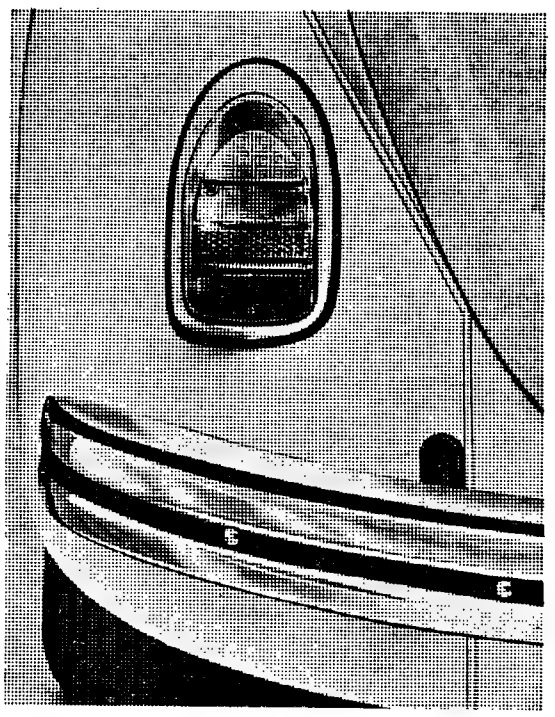
Para sua deslocação utilize os

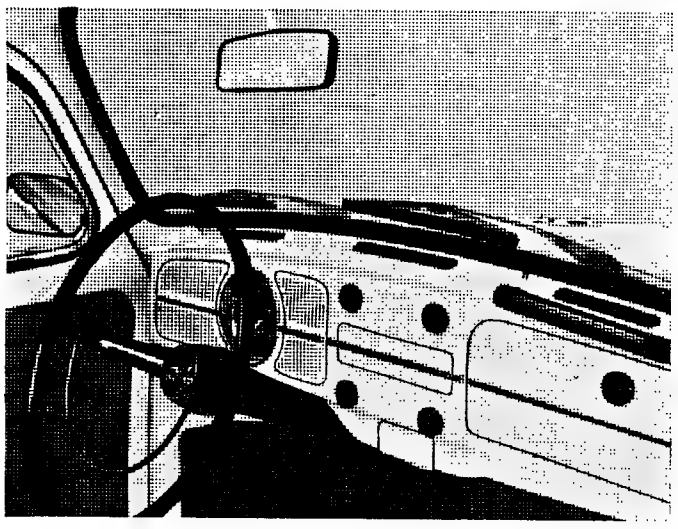
COMBOIOS ELÉCTRICOS

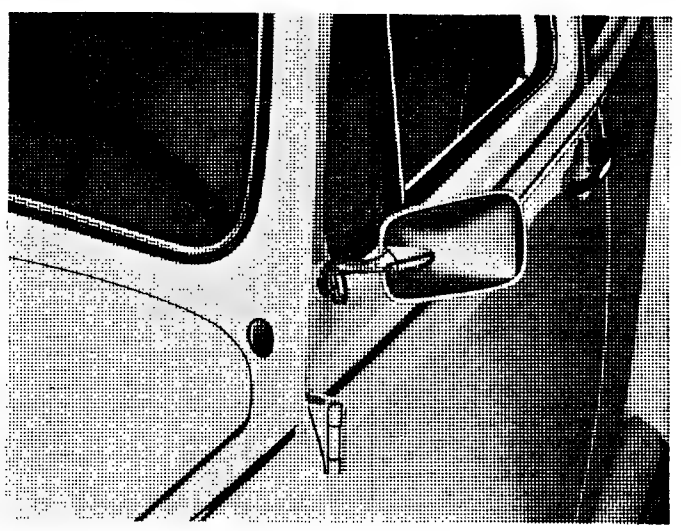
Para maior segurança e maior conforto... eis o novo Volkswagen!

de ano para ano, cada vez melhor!

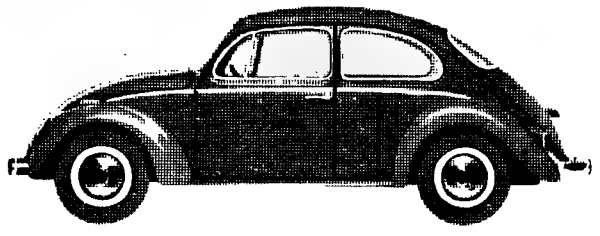

1


2


3


4

1) Novo dispositivo de refrigeração interior, regulável. 2) Farolins traseiros maiores e pára-choques de novo desenho. 3) Tablier de novo desenho. 4) Novo espelho retrovisor exterior e interior, além de muitos outros melhoramentos!



experimente V. mesmo!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 366751/7 - 370171/5 — LISBOA

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA), MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ

Guérin, 4/67

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Sexteto de artistas cegos; 16 e 30: Programa da Tarde; 17: Noticiário — Programa da Tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Rádio Mocidade; 18 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint Maurice; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «O Cachimbo», original de Emílio Marchi em adaptação de Pedro Pinheiro; 20 e 11: Música de teatro; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Panorama musical; 21 e 20: 31.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: 2.ª parte dum serão para trabalhadores, realizado em Almada; 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da Noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Música sinfónica, de Brahms; 16 e 45: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «O Camões do Rossio», de Almeida Garrett e Inácio Maria Feijó; 17 e 45: Música de vanguarda — Obras de Stokhausen, Michel Phillippot e Ernst Krenek; 18 e 20: Uma obra, duas interpretações; 19 e 45: História da moeda antiga portuguesa, pelo eng.º Agostinho Ferreira Gambeta; 20: Recital pelo violetista Tasso Adamopoulos — Obras de Hindemith; 20 e 14: Variações Sinfónicas de César Franck; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Canções; 21: 6.º Concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», no qual colabora o violoncelista Paul Tortelier, o violetista François Broos e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira — Paraísos Artificiais, de Luís de Freitas Branco — Concerto para violoncelo de Katchaturian — D. Quixote de Strauss; no intervalo: «Temas Sociológicos», pelo dr. Carlos Cunha; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Antologia Sonora — Obras de Josquin des Près: 23 e 50: Música de piano, de Brahms e Balakirew; 0 e 05: 1.º acto da ópera «Turandot», de Puccini; 0 e 40: Poema para flauta e orquestra de Griffes: 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 05: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 03: Tolismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Vargi; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 9 e 17: A voz de...; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 04: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Melodias de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Rafael; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Ritmos em contraste; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da Alvorada; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19 — TV Educativa — Iniciação Desportiva; 19 e 30, Telejornal. 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto; 20 e 10, Carrossel Mágico; 20 e 15, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Sangue na Estrada; 20 e 45: Segredos do Mar — Curso de Escafandria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova»; 20.º episódio: «Cartas de Amor»; 22 e 15, Variedades «Melodias de Sempre», com Costinha e Luiza Durão, Margarida Amaral, José António, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner e Carlos Ramos. Coro e Orquestra dirigidos por Alves Coelho, Filho. Apresentação de Jorge Alves. Cenário de Hernani Lopes e Realização de Ruy Ferrão; 23 e 15, Curso de Felicidade Conjugal; 23 e 40, Actualidade Desportiva — Resumo filmado do jogo de futebol entre as selecções de Portugal e da Espanha (Promessas); 23 e 55, Telejornal; 24, Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória, 55 (530944) ✲ Biotitar, R. D. João de Castro 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja 9-D (711780) ✲ Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Léguo da Póvoa, 5-B (689250)
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 50-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — Alcândara, Av. da República, 14-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225). ✲ S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Praça das Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) ✲ Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327473)
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (679961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R. Saraiva de Carvalho 119 (653643)
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 15-A, B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R. de Campolide, 11 (6826 0)
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — Higiene, Rua B, lote 43 — Olivais Sul (383026) ✲ S. Paulo, Rua 2, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (388711)
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, Rua Morais Soares, 66-A (848011)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 5-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (326750)
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (38136) ✲ Banha, Est. de Chelas, 173-175 (38224) ✲ Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costo Pinto 86 (Tel. 2420084)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Caveca — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia 18-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)
DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 930123)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 59 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel. 9804561
SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional 114 (Tel. 224302)
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva 48-B (Tel. 2273207)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Tel. 270254)
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 6 (Tel. 239029)
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETÚBAL — Lisboa — R. Dr. Paulo Borba (Tel. 22248) Salão — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 22 8560)

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 C	550$00	550$00	560$00
Consolidado 3% 1 0	600$00	598$00	602$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	—	671$00	695$00
Centenários 4% 1940	—	1.530$00	1.535$00
Obgs Tes 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.170$00	1.170$00	—
Externo 1.ª série cor	1.170$00	1.170$00	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Externo 2.ª série cor	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série cor	1.170$00	1.170$00	—
Caut. do 3.ª série s/ juro	280$00	280$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	465$00	460$00	470$00
C. P. 4 1/2%	—	970$00	980$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	810$00	860$00
Gás e Electricid. 4%	—	800$00	820$00
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	900$00	—
Gás e Electricid. 5%	—	965$00	—
H. E. Douro	—	860$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	98$00	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	935$00	935$00	—
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	805$00	800$00	805$00
T. A. P.	—	945$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	950$00
U. Eléct. Port. 3 3/4%	—	82$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	—	—
U. Eléct. Port. 5% 951	82$40	82$30	82$40
U. Eléct. Port. 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	—	965$00	980$00
Alentejo	660$00	660$00	663$00
Angola	1.410$00	1.400$00	1.410$00
Burnay	—	3.050$00	—
Crédito Predial	—	2.020$00	2.040$00
Espírito Santo	—	12.500$00	13.100$00
Lisboa & Açores	4.000$00	3.990$00	4.020$00
Portugal	—	2.700$00	2.800$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Alliança	3.900$00	3.850$00	3.950$00
Ultramarino	1.465$00	1.463$00	1.468$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	—	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	800$00	—
Ag. Cassequel	550$00	550$00	555$00
Ag. Colonial	—	92$00	—
Ag. das Neves	—	75$00	—
Boror	120$00	115$00	125$00
Cabinda	95$00	94$00	95$00
C. A. D. A.	—	—	1.380$00
Cal. do Buzi	72$00	71$00	72$00
Diamantes	1.183$00	182$00	185$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	420$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	250$00	246$00	—
Zambézia	50$00	49$00	50$00

C.ª Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leão	—	1.600$00	—
Cimentos Tejo	2.150$00	2.100$00	—
Co. Navegação	—	530$00	540$00
C. U. F.	1.190$00	1.150$00	1.195$00
Industria Aliança	—	550$00	600$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portuguesa e Colónias	1.390$00	1.380$00	1.400$00
Port. de Celulose	3.350$00	3.350$00	3.370$00
Port. de Pesca	710$00	705$00	715$00
Port. de Tabacos	416$00	416$00	417$00
Sacor	—	—	4.900$00
Soce	—	2.460$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
U. F. Azoto	880$00	870$00	880$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	1.505$00	1.505$00	1.510$00
Gás e Electricidade	387$50	387$00	387$50
H. E. Alto Alentejo	177$50	177$50	178$00
H. E. Cávado	—	1.225$00	1.240$00
H. E. Douro	1.220$00	1.221$00	1.225$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	2.000$00
H. E. Zêzere	1.405$00	1.385$00	1.400$00
Nacional de Electricidade	1.385$00	1.385$00	1.400$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.380$00	1.380$00	—
União Eléctrica Portuguesa	179$00	179$00	179$50
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	157$50	162$20
F. I. D. E. S.	—	106$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/11/67	21/11/67	22/11/67
GERAL	105,2	105,7	**105,8**
METROPOLITANAS	104,2	104,5	**104,5**
ULTRAMARINAS	112,7	114,3	**114,9**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$00	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$39,5	$42,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$50	71$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$75	5$95
Suíça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra	222$90	242$00
Ouro fino — Barra	32$90	33$90

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OUR 77
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 21273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

TEAC
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Uma história emocionante dois extraordinários actores... **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

Quinzena «O VÍCIO NO CINEMA»
Hoje, ás 18.30 h.
O VAMPIRO DE DUSSELDORF de **Robert Hossein**, com **R. Rossein, Marie-France Pissier,**
DIA 24: **A Ilha de Arturo** (Adultos)

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Tony Franciosa e Raquel Welch
a mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

CONDES
Telefs. 322523 e 326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Alain Delon e **Lino Ventura** num filme explosivo!
OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
com **Jack Lemmon — Walter Matthau**

ROMA
Baicão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Lino Ventura e **Alain Delon** juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realiação em **scope colorido** de mestre **Robert Enrico**

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
(M. 12 anos)
Sophia Loren e **Omar Sharif** em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
DOUTOR, O SENHOR ESTÁ BRINCANDO
com **George Hamilton** e **Sandra Dee**
PANAVISION — METROCOLOR

CINE TEATRO LIDO
Telef 93 75 93
AMADORA
As 21.30 h
(12 anos)
Magistral filme de uma aventura sem igual!!
Grande interpretação de
Kirk Douglas e **James Mason**
20 000 [illegible] SUBMARINAS

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(12 anos)
AS BANDEIRAS VERDES DE [illegible] À PROCURA DO ÍDOLO

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 às 21 h
(12 anos)
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
3 RAPARIGAS EM PARIS

ESTREIA DE HOJE
ESTE DIFÍCIL AMOR — no IMPÉRIO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
A mais angustiante noite da vida de um casal vivida por jovens do nosso tempo
ESTE DIFÍCIL AMOR
com **Hayley Mills** e **John Mills**
TECHNICOLOR

estúdio cinedour cusa
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Michèle Mercier, Robert Hossein e **Samy Frey**
no extraordinário filme de **Borderie**
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma aventura explosiva e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Danieli
Um mistério desvendado com audácia
Tecnicolor — Tecniscope (Adultos)

estudio 444
Telef. 750095
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata** e **Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967» de Forli

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier**
TECHNICOLOR

LIZ
Telef 48560
As [illegible] e ás 21 h.
(12 anos)
MISSÃO EM TEERÃO
A GRANDE AVENTURA DE SCARAMOUCH

TERRASSE
Telef 32 09 1[illegible]
As 15 h e 21 h
(M 17 anos)
UM ROSTO À CHUVA
CONGRESSO DE MARIDOS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A obra-prima de Joseph Losey
ACIDENTE
Dirk Bogard, Jaqueline Sassard, Stanley Baker. COLOR.
Grande Prémio do juri do Festival de Cannes 1967
Prémio da União Internacional da Crítica de Cinema

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren** e **Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

AS MAIS DURAS PROVAS DE ESTRADA EM PORTUGAL FORAM GANHAS COM:

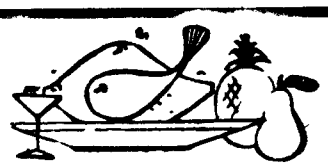
Continental **RADIAL**

- **VOLTA A PORTUGAL 1967**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva
- **1000 KMS. DO BENFICA 1967**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva
- **1.° RALLYE INTERNACIONAL TAP**
  Carpinteiro Albino / Silva Pereira

E AGORA MAIS UM ÊXITO

- **RALLYE DE S. MARTINHO**
  Américo Nunes / Evaristo Saraiva

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.° Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR
AMERICAN EXPRESS

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
Telef 69
Especialidades:
Ensopado de Enguias
Frango na púcara a moda da bruxa

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 79021
(2 Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
[illegible] domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
PATO À MODA DO RIO FRIO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE TOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada 20—Telef 366493

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

PÉROLA DOS ANJOS
RESTAURANTE
Gerência de GIL
AMANHÃ
CHISPE À PORTUGUESA
Rua Andrade, 50-A — Telef 835725

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades: **Açorda de lagosta — Caril de marisco e gambas em la Plancha — Pratos regionais**
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VÁRZEA DE COLARES — TELEF 299167 — SINTRA

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2.º - TEL. 367833 - LISBOA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.º Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: «A esposa Trocada» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Equilíbrio instável» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem rumo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 25: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «234 rompe o bloqueio» (12 anos).
OLIMPIA — Às 9: «Machado vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Diga-me quem devo matar» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Adeus inocência» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Os juízes da Bíblia» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Flint, perigo supremo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O mundo em que vivemos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Candidatos para a eternidade» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os impetuosos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O mundo maluco» (12 anos).
REX — Às 21 e 30: «Roubaram o meu coração» (12 anos).

● No Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Vêm aí os russos» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A armadilha» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Adeus ilusões» (17 anos).

● No Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Queda no abismo» (17 anos).

● [illegible] Sando
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Passos na neve» (17 anos)

O Plano Director de Lisboa foi aprovado pelo Município

(Continuação da 1.ª página)

José Pedro Martins Barata, Aníbal Barros da Fonseca, Duarte Castelo Branco, Orlando Jácome da Costa, Filipe Mário Lopes, António Francisco de Sousa Ribeiro, Eduardo Paiva Lopes e os eng.os Carlos Buraca, Ricardo Girão de Oliveira, Alberto Lemos Ferreira, Pedro Morbey Ferreira, dr. António Carlos Ferraz de Andrade, dr. Manuel Gonçalves da Fonseca, 1.º oficial Máximo Mourinha de Almeida e desenhador Rudolfo Ferreira. Todos eles são credores de apresso e louvor desta Camara Municipal que se tem de dirigir em especial ao arq.º Meyer-Heine, arq.º José Nicolau Tudela e director dos Serviços de Urbanização e Obras, eng.º Ciro de Oliveira Pinto.»

Previsões demográficas

O Plano põe em evidência os seguintes aspectos:

A função de Lisboa como capital implica a expansão de zonas de prestígio destinadas a instalações governamentais, administrativas, culturais e comerciais de interesse geral do País, assim como condiciona a distribuição das populações ligadas especialmente a estas actividades e impõe consequentemente a reserva de áreas que assegurem a dupla característica de cidade e de capital.

Os estudos e as perspectivas do desenvolvimento económico do País, e em particular da região de Lisboa, permitiram que se estimasse em 1 030 000 habitantes a população da cidade no ano de 1985, com acentuado predomínio da população ligada ás actividades do sector terciário que então ocupará cerca de 310 000 indivíduos.

A defesa das melhores condições de vida vai conseguir-se por unidades de ordenamento, pelo sistema de zonamento.

A circulação rodoviária

Tendo em vista a congestão de transito derivada em orientação radioconcêntrica, propõe-se:

— *a construção de um eixo distribuidor Norte-Sul, em ligação com o sistema viário do Plano Director da Região de Lisboa;*

— *a transformação das radiais num conjunto quadriculado com a reorganização da Marginal Ocidental e da Auto-Estrada do Oeste;*

— *a ligação á nova Estrada de Sintra e a criação da Estrada da Pontinha e da Via Rápida Interior;*

— *o prolongamento da Avenida da Liberdade como via de prestígio, e ainda, no interior do tecido urbano actual, o prolongamento da Avenida de Berna, e a remodelação de vários arruamentos, entre os quais os de 5 de Outubro, da Republica, de Telheiras e de Carriche.*

E mais ainda:

— *a deficiência das actuais ligações rodoviárias entre os extremos Este-Oeste da Cidade, transversalmente aos eixos das Avenidas da Liberdade e de Almirante Reis, faz afluir á Praça Marquês de Pombal elevado numero de veículos. Como a solução do problema, á superfície, implicaria demolições impossíveis de encarar, justifica-se a Via Rápida Interior com alguns tuneis, devendo estabelecer-se imediatamente zonas de salvaguarda que, de acordo com os estudos de pormenor a elaborar, assegurem a execução dos respectivos acessos.*

O troço urbano da linha do Estoril

Será remota a fase ulterior da radial Oeste da linha de metropolitano, pelo que o Plano admitiu a permanência da actual linha de Caminho-de-Ferro do Estoril, banindo o principal inconveniente do traçado existente, mediante passagens superiores e de troços enterrados.

A localização das actividades propostas pelo Plano Director aconselha o ajustamento do esquema da rede do Metropolitano ás comunicações no sentido Este-Oeste, propondo-se por isso duas novas diagonais, a primeira de Alcântara a Chelas e aos Olivais e a segunda da Luz á Madre de Deus e a Santa Apolónia, de acordo com as futuras urbanizações da cidade para Nordeste e com o desenvolvimento preconizado no plano para as zonas do Rego, prolongamento da Avenida da Liberdade, Vale Escuro, Lumiar, Charneca e Benfica.

O aeroporto de Lisboa

O Plano não admite a actual localização do aeroporto dentro da cidade. Refere, ainda, a necessidade de submeter o porto de Lisboa a um planeamento regional, libertando as margens do Tejo para maior acesso da população. Definem-se os centros de interesse urbano, assegura-se o desenvolvimento do centro comercial e administrativo e apontam-se as zonas a preservar através de diversas formas de intervenção.

Estabelecendo um programa de prioridades, encara a necessidade de propor ás entidades competentes a melhoria dos sistemas de transportes interburanos, assim como a construção de parques de estacionamento envolvendo a Baixa.

NYERERE VISITOU A ZONA FRONTEIRIÇA DO ROVUMA

DAR ES-SALAAM, 22 — (R.) — Foi oficialmente anunciado, a noite passada, que o presidente Julius Nyerere, visitando a região de Rovuma, fronteiriça com a província portuguesa de Moçambique, pediu á juventude da Tanzânia que se prepare para proteger o país.

Nyerere afirmou, ainda, ontem, á noite, a estudantes, em Songea, que o Serviço da Juventude Nacional revestia uma primordial importância com vista a moldar o carácter nacional. E acrescentou: «A juventude deve estar preparada para proteger o país e, se não formos ousados, estranhos há que brincarão connosco».

Touros drogados

LIMA (Peru), 22 — (F. P.) — Porque os touros lidados no domingo tinham sido drogados, ficou sem efeito, por ordem da Camara Municipal, a corrida que devia encerrar a Feira do Senhor dos Milagres, nesta cidade. A análise da urina dos animais, feita no laboratório da Polícia, comprovou a presença da droga. Entretanto, os espadas que participaram na corrida, nomeadamente, «El Viti», que continua internado por ter sido colhido precisamente no domingo, garantem que um touro sob o efeito de barbitúricos não investe.

Emenda à Constituição rejeitada em Brasília

BRASILIA, 22 — (F. P.) — A Camara dos Deputados brasileira rejeitou, esta madrugada, uma emenda á Constituição que restabelecia a eleição do presidente e do vice-presidente da Republica por sufrágio directo.

Participaram na votação 346 deputados. Pronunciaram-se favoràvelmente, 146, votaram contra 198 e dois abstiveram-se.

Reunião em Madrid dos Estados-Maiores Peninsulares

Em avião da Força Aérea, seguiu, esta manhã, para Madrid, a comissão portuguesa que participará na XV Conferência de Estados-Maiores Peninsulares, cuja reunião deste ano se efectua naquela capital.

A comissão é chefiada pelo almirante Laurindo Henriques dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada; e dela fazem também parte o general António de Abreu Sotto Maior; o brigadeiro da Aeronáutica António Correia Mera, o comodoro Ferrer Caeiro, subchefe do Estado-Maior da Armada; e outros oficiais superiores.

Esta reunião tem por fim o estudo dos problemas de ordem militar que se considerem de interesse para os dois países.

AUMENTO DOS PREÇOS DOS DIAMANTES

LONDRES, 22 — (R.) — Foi anunciado um aumento de cerca de 17 por cento nos preços dos diamantes em bruto vendidos pela Organização Central dos Produtores de Diamantes, á Diamond Trading Company Limited, com sede em Londres.

MORREU TARA SINGH

NOVA DELHI, 22 — (A. N. I.) — Tara Singh, o «leader» que lutou pela criação do Estado separado do Punjab para a comunidade Sikh da Índia, morreu, esta madrugada, em Chandigarh, vitimado por um ataque cardíaco. Contava 84 anos de idade.

O ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, George Brown, saindo do n.º 10 da Downing Street (residência oficial do primeiro-ministro), após a desvalorização da libra

Considerado precário o futuro político de George Brown

LONDRES, 22 — (F. P.) — George Brown, que devia encerrar nos Comuns o primeiro dia do debate da desvalorização, foi substituído pelo secretário de Estado da Economia, Peter Shore. A ausência do discutido secretário do Foreign Office, verificando-se numa altura em que impera a maior agitação em Westminster, deu azo aos mais desencontrados comentários acerca do precário futuro político de Brown, tanto mais que consta desejar James Callaghan largar a pasta das Finanças, transitando para os Negócios Estrangeiros.

PORTUGAL AUSENTE DE UMA CONFERÊNCIA DA U. N. E. S. C. O.

VIENA, 22 — (F. P.) — A dr.ª Sherley Williams, titular britânica da pasta da Educação, protestou, ontem, na conferência pan-europeia para o ensino superior contra o facto de Portugal não ter sido convidado.

A presença de Portugal — salientou —, um Estado europeu, teria sido interessante, considerando a qualidade e a expansão de algumas das suas Universidades.

Respondendo á oradora, o ministro soviético da Educação, dr. Vitcheslav Elutine, que protestara anteriormente contra o facto de a República Democrática Alemã não ter sido convidada, disse haver «uma resolução da U. N. E. S. C. O. aprovada em 1966, que exclui Portugal das conferências daquela organização internacional».

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, o embaixador da Alemanha, o governador civil de Coimbra e o sr. prof. Sebastião Cruz.

CEILÃO DESVALORIZOU TAMBÉM A SUA MOEDA

LONDRES, 22 — (R.) — Ceilão desvalorizou hoje a rupia em 20 por cento, tornando as suas principais exportações, o chá e a borracha, mais baratos nos mercados mundiais.

O Ceilão é o segundo produtor mundial de chá e está em terceiro lugar na produção de borracha.

A atitude de Ceilão é uma ameaça directa á posição da Índia, principal produtor de chá, e que resolveu não desvalorizar a moeda.

Os países e territórios que até agora desvalorizaram a moeda são: Nova Zelândia, Irlanda, Dinamarca, Israel, Hong-Kong, Espanha, Fiji, Malta, Guiana, Bermuda, Malawi, Chipre, Gâmbia, Maurícias, Honduras Britânicas, Jamaica, Serra Leoa, Ceilão e Bárbados.

Os países e territórios não comunistas que não alteraram a paridade em relação á libra são: Estados Unidos, Canadá, Suíça, França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, África do Sul, Japão, Rodésia, Noruega, Suécia, Finlândia, Portugal, Iraque, Egipto, Índia, Nepal, Jordânia, Turquia, Zâmbia, Arábia Saudita, Líbano, Líbia, Singapura, Malásia, Bahrain, Áustria, Jugoslávia, Austrália, Tchad, Congo (Brazzaville), Dahomé, Marrocos, Bahamas, Paquistão, Indonésia, Quénia, Uganda, Tanzânia, Kuwait, Nigéria, Ghana e Brasil.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 19

Hoje e numa curta série de espectáculos às 21.45 h.

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

(MAIORES DE 17 ANOS)

Não deixe de ler o best-seller mundial

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

por Robert Crichton

Romance excepcional, rico e empolgante, cuja acção decorre numa cidade italiana durante a ocupação alemã na última guerra

EDITORIAL MINERVA

ALTIFALANTES KEF

ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

PREÇOS DESDE

3 290$00

BOSCH "O FRIGORÍFICO DO NATAL"

DÁ-LHE UMA CASA

EM

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

E UMA CAIXA COM VALIOSOS BRINDES

VELA, LDA. SOCIEDADE DE ELECTRO-DOMÉSTICOS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 108 - TEL. 562450. 562459

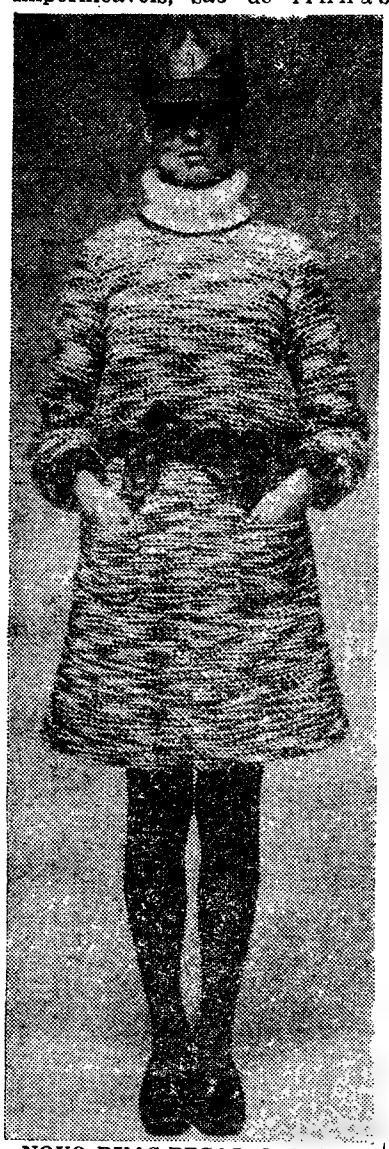
DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

CRÓNICA DE MODAS

OS VESTIDOS
—EQUILIBRADOS E SIMPLES

Quase todos os vestidos para usar na presente estação, debaixo dos casacos, das capas e dos impermeáveis, são de linhas muito equilibradas, sóbrias, mesmo simples.



Apesar da importância crescente dada aos «tailleurs» e aos conjuntos compostos por saia, casaquinho e pequena capa género «guarda-chuva» (talhada em gomos) os vestidos continuam a ser apreciados. Dior, Saint-Laurent e Paton, lançaram o «estilo-colegial» que de certo modo agradou ás jovens mulheres que desejam, pelo menos parecer, sempre jovens. O «estilo-noviças» foi proposto por Sberrer e apresenta a saia até ao tornozelo num gasto razoável de tecido cortado em viés. Terá agradado este vestido de saia tão longa?! Por enquanto, as elegantes consideram-no divertido.

Há também o «vestido-gabão», de Dior, com pormenores engraçados e juvenis. Golas de recorte aparentemente frívolo, algibeiras, cintos com fivelas ou laçadas.

Muitos vestidos simples abertos á frente e sem outros enfeites que não seja pespontos largos em todas as orlas e costuras.

Vestidos-calções, para os dias de frio rigoroso, foram criados por Paton, Givenchy e Castillo.

O costureiro Laroche apresentou belos vestidos com aplicações de «jersey» de lã, de cores contrastantes ou em sinfonias de verdes e de vermelhos que se fundem em bronze.

Mas, sem dúvida que, os mais lindos vestidos são os vestidos com plissados, de Nina Ricci (e também Saint-Laurent), confeccionados em crepe leve. A amplitude do vestido parte de cabeções colocados a diferentes alturas do corpinho; em alguns modelos, a amplitude como que se desenrola e abre a partir de

(Continua na ultima página)

NOVO DUAS-PEÇAS, de Paton, de «tweed» jaspeado gigante, de lã cardada, vermelho e branco, ultraligeira de Malhia. O blusão curto é rematado na cintura por uma tira de cabedal vermelho, com laçada e botões. Gola enrolada em «tricot». Saia «evasée» com bolsos aplicados

Jogo de pincéis para a maquilhagem

A leitora já experimentou fazer a sua maquilhagem utilizando um jogo de pincéis? Uns, mais grossos, outros, mais finos, conforme o fim a que se destinam, desde a aplicação do fundo aos mais pequenos pormenores da maquilhagem que, modernamente, requer muitos traços e tracinhos. As escovinhas, mais rijas para aplicação do rimel e mais macias para limpeza de sobrancelhas e pestanas, são também indispensáveis pelas vantagens que oferecem

O LAR E A DECORAÇÃO
Chegou a altura de ver as coisas a uma nova luz...

por **STELLA BRUCE**

Nunca fui apologista de se esconder qualquer lâmpada sob grandes quebra-luzes, mas parece-me não haver razão para se não esconder sob os modernos e exóticos quebra-luzes.

O conjunto que a minha gravura mostra poderá ficar admirávelmente num vestíbulo ou num patamar, especialmente se houver aí uma janela envidraçada ou um espelho.

Há quebra-luzes pendentes em forma de cubos de vidro, que poderão ser aplicados em paredes brancas ou cortinas. Esses quebra-luzes poderão ser valorizados com o uso de cilindros de cobre, que têm grandes propriedades reflectivas.

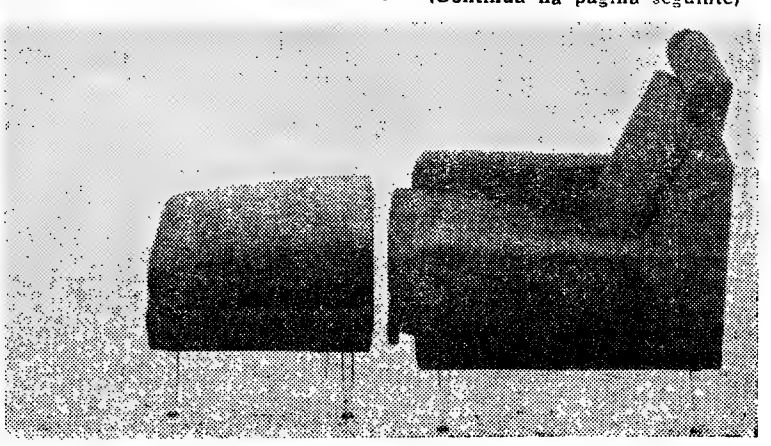
Se não gosta de luzes pendentes,

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Ora bem, ora bem, vamos lá saber o que é que a Maria Adelaide viu para vós esta semana... Ah! já sei, uma exposição de móveis, uma coisa completamente diferente de móveis em exposição. Havia uma data de senhores muito circunspectos, com cara de directores-gerais, que apreciavam as possibilidades de redecoração dos seus gabinetes, dentro do orçamento do próximo ano económico. E havia a Maria Adelaide, com vontade de se sentar em todos os sofás e descansar os pés em todos os «puffs», o que não fez, devido ás tais caras circunspectas. Ainda sugerimos á hospedeira (pois que pensam, esta exposição tinha duas hospedeiras que, além de sorrirem, sabiam o que estavam a fazer — não é muito vulgar) que fizesse transportar um dos sofás, completamente maluco e engraçadíssimo, para trás de um biombo, para que lhe pu-

(Continua na página seguinte)



PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de parabéns ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — Menino António Manuel Lopes Viçosa.

Amanhã — D. Maria Eduarda de Oliveira Marques e menino Miguel Filipe Sanches Afonso.

Dia 24 — D. Emília Dulce Almadanim Mouzinho Tasso de Figueiredo.

Dia 25 — D. Maria de Fátima Figueiredo Valente, menina Maria Alberto Machado e menino Jorge Eduardo da Silva Salgueiro.

Dia 26 — D. Lucinda Gomes.

Dia 27 — A pianista D. Grazi Barbosa.

Dia 28 — D. Laura Amélia Martins, menina Maria Luísa da Cunha Mourão Garcez Palha e menino Dionísio Marques David.

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

COMO AUMENTAR O ENCANTO DO SEU ROSTO—1

Não há uma única mulher no mundo que seja feia sem esperanças. O segredo reside em aprender a conseguir o máximo da sua pessoa e possuir o desejo de ser atraente. Isto significa conhecer-se a si própria, realmente. Aposto que se lhes perguntassem, poucas mulheres saberiam dizer realmente qual a forma do seu rosto.

Contudo, esta é a informação fundamental e a chave da maquilhagem e do penteado que deve

(Continua na 3.ª página)

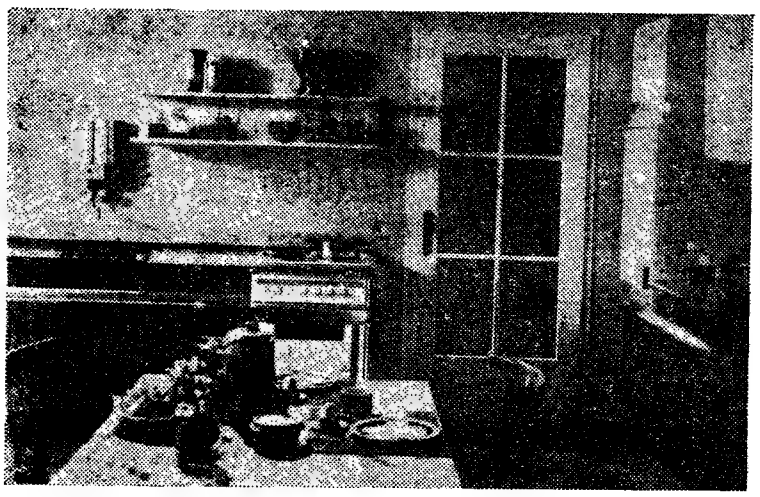
VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

déssemos experimentar a comodidade. A menina, muito simpática, sugeriu que nos deitássemos ali mesmo, que a empresa teria nisso o maior gosto. A Maria Adelaide respondeu que não estava em exposição.

Temos muita pena, mas esquecemo-nos do nome técnico dado á tal linha de sofás originais. Resolvemos chamar-lhes «Filinstones» porque aliam, a uma pretensa ingenuidade de linhas, uma comodidade invulgar. São forrados de «jersey», com esta particularidade: têm, a toda a volta, um fecho de correr. Quando o forro está sujo, retira-se, lava-se e torna-se a pôr. Não é uma ideia estupenda? Interessou-nos particularmente uma preguiceira, de linhas muito funcionais — ampla curva para os costas, pés elevados, cabeceira ajustável — que custa 2470$00.

Em matéria de maples, vimos um modelo bastante interessante, pois tem duas aplicações. Tal como o vêem na gravura, é um excelente «relax»; o banquinho para os pés tem altura regulável, é bastante amplo e lembrou-nos, pela comodidade oferecida, as insuperáveis poltronas dos aviões. Este convite ao descanso disfarça-se facilmente num «maple» vulgar, pois a cabeceira esconde-se nas costas, as almofadas entram mais dentro do «chassis» e não ficam salientes. E' muito barato (...), custa «só» seis contos.



Aspecto dum aposento espaçoso, numas águas-furtadas onde a cozinha é ligada a uma copa que serve ao mesmo tempo de refeitório

Comodidade com pouco esforço

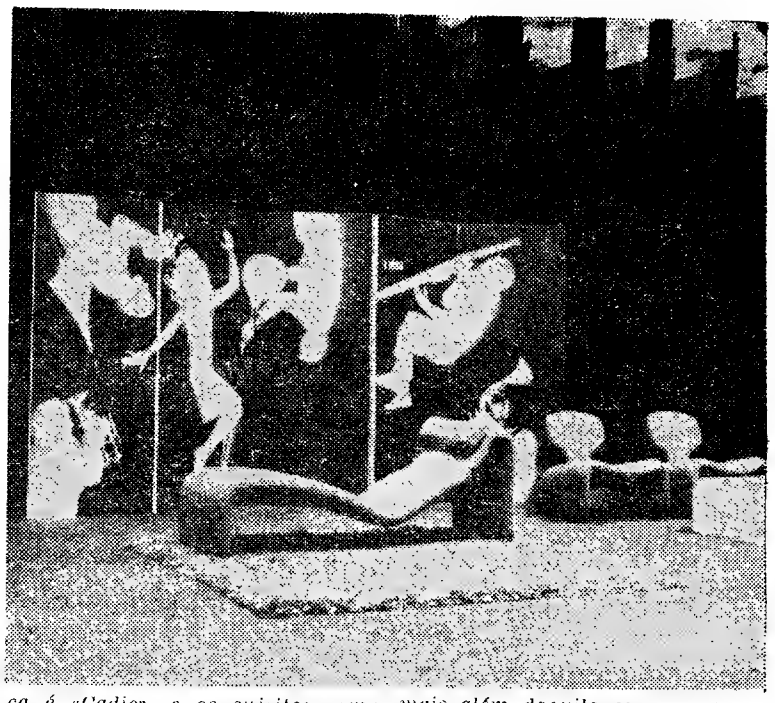
Temos um preço muito especial por uma linha de fabrico de panos com variadas aplicações e, por isso, sempre que surge algum no mercado, falamos nele. A marca é «Cadic», e os sujeitos esmeram-se em apresentar artigos que não são nada caros, que duram imenso e que, até certo ponto, são originais. (A esta hora tenho quatro leitores mal intencionados que protestam: pudera, está «comprada»! Naturalmente pagam-lhe quantias fabulosas para ela falar nisto. Sim porque na minha loja ela nunca entrou!). Entrei sim, senhor comerciante. Mas, como nunca digo quem sou e lhe apareço com o meu ar habitual — o de quem não está interessada em comprar, mas apenas em saber coisas — o senhor despachou-me com impaciência e eu, despacho-o da minha coluna... Entendidos?

Bem, voltemos aos «Cadics», suponho que será escusado dizer que não conhecemos a fábrica, nem os seus representantes nem nada mais além daquilo que aparece ao publico. Apareceu este Outono um pano para vidros que, além de os limpar, impede o embaciamento por 24 horas. Tem especial interesse para os automobilistas, agora que os vidros vão fechados e o aquecimento ligado. Custa 25$00.

Para o tratamento das pratas há dois panos, que se vendem juntos, por 35$00. Um serve para dar brilho e o outro para impedir que a prata escureça por oxidação. O efeito mantém-se por largo tempo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os móveis Airbone em exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes, promovida pela fábrica Metalúrgica da Longra e os panos *Cadic*, na Casa José Alexandre, na Rua Garrett, 8. Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



CAMINHOS DE FERRO

ESCOURAL, SÃO BRISSOS E BOA FÉ

Comunica-nos a C. P. que desde 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Escoural-Central, São Brissos e Boa Fé.

Por seu turno, no Despacho Central de Escoural expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Convite

S.T.O.P.
rua do ouro, 260
convida o público a visitar, até ao próximo dia 27, a grande exposição de artigos de malha
Sidney / WOOLMARK

MEIA-HORA
largo rafael bordalo pinheiro, 3
convida o público a visitar, até ao próximo dia 27, a grande exposição de artigos de malha
Sidney / WOOLMARK

exposições patrocinadas pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
PURA LÃ VIRGEM

a exposição dentro do estabelecimento mantém-se ainda aberta das 21 às 23,30 até ao dia 18

MAQUINAS DE TRICOTAR
Swiss Magic
ALTA QUALIDADE SUIÇA
12 vantagens notáveis
NOVO MODELO DUPLA SUPERAUTOMÁTICA
GRANDES FÁCILIDADES DE PAGAMENTO
demonstrações e venda nos Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA
Lisboa Rua António Enes, 20 1º
Porto Rua Formosa, 172
Dirija-se ao Agente SWISS MAGIC na sua localidade
Algumas agências ainda livres
PEÇA FOLHETO DESCRITIVO
SWISS MAGIC

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

Quer Emagrecer?
Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituídas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

VÉUS!
Mantilhas?
GOYESCAS
O melhor sortido
Os melhores preços
Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LAVORES
Rua Aurea, 179

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou uma rapariga de 18 anos apaixonada pela musica. Sou pobre, estou empregada e não posso pagar a uma professora. Creio que, além de ter uma verdadeira paixão pela musica, também tenho bom ouvido, pois que, se apanho um piano a jeito, consigo tocar todas as musicas que conheço. Era justamente piano que eu gostava de estudar. Mas como? A Telma, que se interessa tanto pelos problemas das outras pessoas, poderá dar-me uma sugestão?

RESPOSTA

Aqui fica o seu pedido e, quem sabe? Talvez seja lido por alguma professora que tenha algum tempo livre e queira dedicar-lho. Entretanto, peço-lhe que me diga onde vive e onde trabalha, e qual é o seu horário.

Lembro-lhe a Academia dos Amadores de Musica, na Rua Nova da Trindade, 18, 2.º. Dirija-se a essa instituição, e talvez encontre aí o auxílio que tanto deseja.

TELMA

TROCA DE CORRESPONDÊNCIA

● Sou uma rapariga de 18 anos, estudante do 7.º ano do liceu. Gostava de trocar correspondência com um rapaz ou uma rapariga aproximadamente da minha idade e também estudantes. O motivo é o seguinte: conheço bastante gente, mas tenho um numero muito limitado de amigos, e gostava de alargar as minhas amizades — E. F. B.

● Tenho 22 anos e gostaria de trocar correspondência com uma jovem que se interesse por literatura, pela cultura geral e por problemas de sociologia, para troca de ideias e impressões criticas. — *Viriato*.

SAITAM II — Seguiu a indicação de Ana Maria.

Maria Sózinha — Seguiu a indicação de Mário.

Guiducha — Seguiu a carta de «Sempre Só».

«Tailleur» de estilo inglês

O lar e a decoração

(Continuação da 1.ª página)

que me diz á iluminação indirecta? Isto não implica que sejam necessários muitos carpinteiros e electricistas para tais adaptações, descanse.

Luz difusa

Quer um exemplo? Ainda recentemente vi uma sala de jantar iluminada com requinte e eficiência por tubos fluorescentes colocados por detrás de um aparador baixo, ao nivel do rodapé, o que conferia a todos os objectos um certo relevo teatral.

Tectos falsos, que podem ser feitos económicamente de madeira fina e colocados sobre uma pequena secção de uma sala (uma sala de jantar, por exemplo), podem ter luzes escondidas sobre eles para lançar um brilho difuso numa área bastante vasta.

Se tiver cortinas de primeira qualidade, poderá usar uma pequena luz escondida para conseguir efeitos mais dramáticos. Modernamente também se usa vidro meio-translúcido para reduzir o brilho de qualquer luz mais forte.

Há igualmente quebra-luzes translucidos, feitos de madeira e fibra, que podem ser aplicados a uma parede, criando um brilho suave e misterioso. Já os vi colocados em quartos de cama e até em casas de banho.

O seu rosto pode ser mais atraente, se seguir os conselhos aqui mencionados

Como aumentar o encanto do seu rosto

(Continuação da 1.ª página)

usar e que chapéu ficaria melhor ao seu rosto.

Examine agora a sua cara: que forma diria que tem? Para estar certa faça uma moldura como de 6 por 9 com sabão no espelho do seu quarto de banho ou do seu quarto de dormir. Puxe o cabelo todo para trás e então trate de colocar a cabeça dentro dessa «moldura». Olhe para o espelho e compare a sua resposta com os diagramas das instruções de hoje!

1. — OVALADA — O seu rosto forma uma elipse perfeita dentro da moldura. A fronte é ligeiramente mais larga do que o queixo. Pode considerar-se ditosa com o seu rosto «ideal». A leitora pode usar qualquer modelo de penteado e é o unico tipo que pode usar o cabelo com risca ao meio e parecer bem.

2. REDONDA — O seu contorno forma um círculo em contradição com cada linha da moldura. Não é muito mais comprida que larga. Não pinte os lábios em forma de coração, nem use caracóis, não pinte as faces em forma redonda, nem em geral use nada redondo.

3. QUADRADA — A linha do seu rosto segue a moldura, mas é mais curta em relação á largura. O osso da maxila tem uma forma angular e a leitora possui um queixo quadrado. Para suavizar qualquer linha angular ou aparência de maxila pesada, use uma madeixa na frente quando adoptar novo penteado. Defina bem os lábios e as sobrancelhas. Não lhe fica bem a boca pequena: uma maxila larga será aparentemente reduzida quando a boca é pintada a toda a largura das suas extremidades.

Tem aqui um truque para a maquilhagem: use uma base ligeiramente mais escura ao longo dos bordos exteriores da maxila, misturando-a cuidadosamente com a sua base regular.

jovem e atraente
com
cristal color

cristal color

agora é tão simples dar nova cor ao seu cabelo...

um novo "shampoo color" em 23 belos tons.
finalmente podera dar brilho e vida ao seu cabelo com o "charme" parisiense
cristal color ...bien sûr!

com a garantia
GARNIER

TEMPO

EM LISBOA OU NO PORTO
ALCATIFE AGORA A SUA CASA E PAGUE NO NATAL

ALCATIFAS
Meraklon ● Courtelle
Lousã ● Lusotufo ● Beiriz
Robilon e a famosa alcatifa alemã «Dura»

☆

TECIDOS
franceses - suíços ingleses

☆

FAQUEIROS
Carls Mertens - Soligen

☆

REVESTIMENTOS
plásticos e papéis de parede

PESSOAL ESPECIALIZADO
ORÇAMENTO GRÁTIS

CONSULTE-NOS:
LOAL
Av. António Augusto de Aguiar, 124 - A
Tels 533056 - 539347
Largo do Carmo, 15
Tel. 30415 — LISBOA

TAPIDUR
Rua do Paraíso, 82
Tel. 36366 — PORTO

SE VAI CASAR...

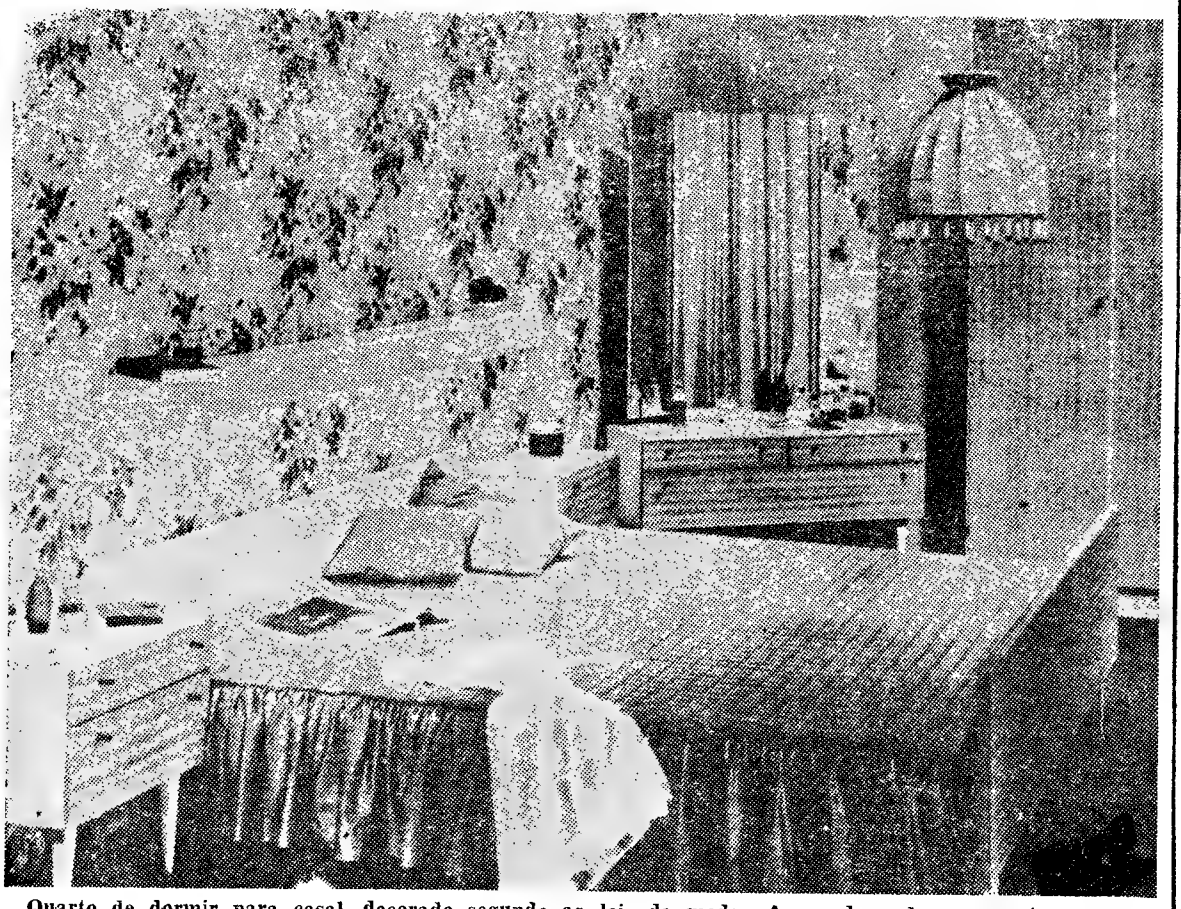
Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastíssimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lenços, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.

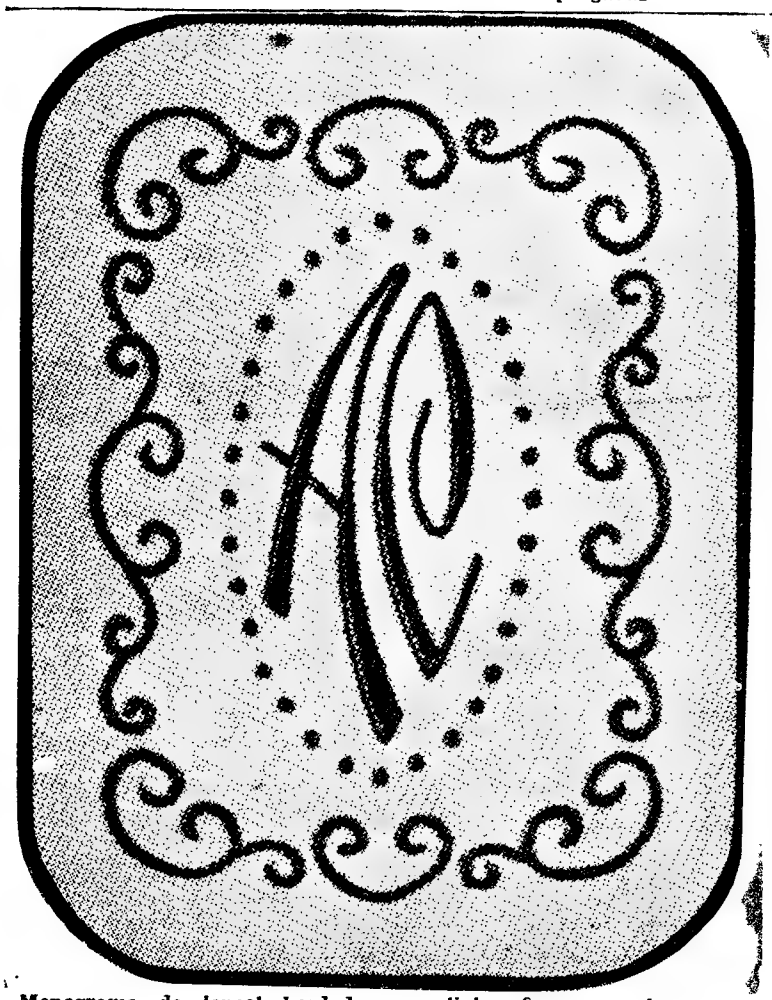
Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
Rua Áurea, 179

INTERIOR MODERNO

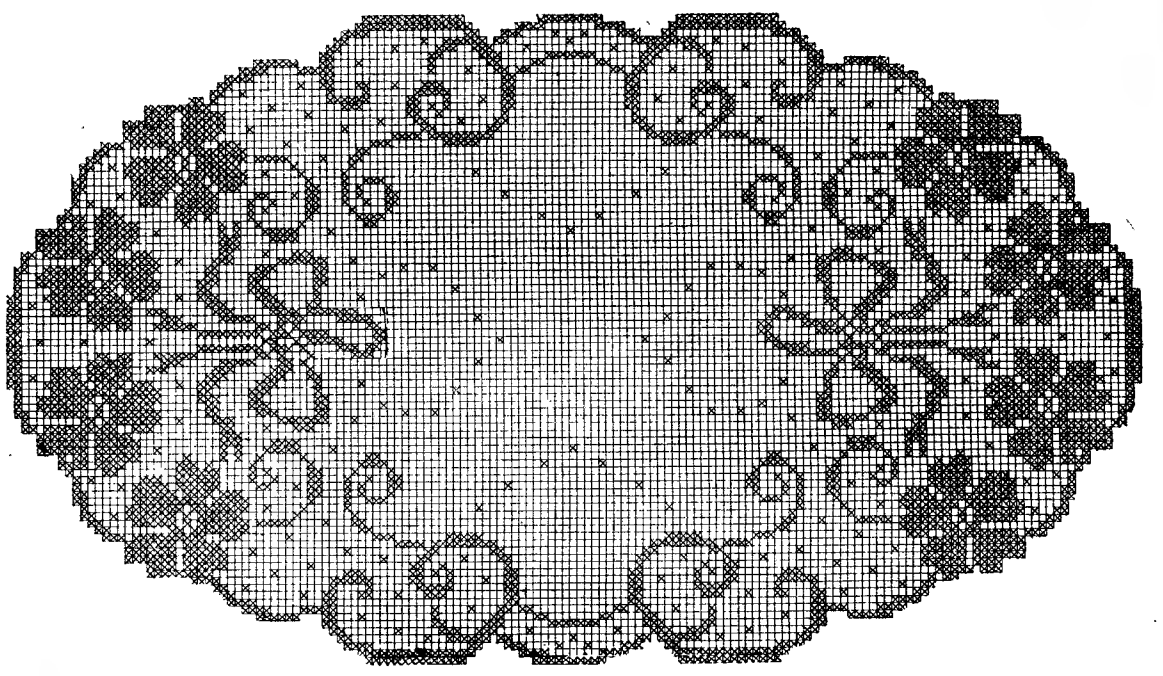


Quarto de dormir para casal, decorado segundo as leis da moda. A parede onde se encosta a cama está revestida com tecido estampado em tons de rosa ,verde e lilás. As restantes paredes estão pintadas em lilás muito claro com frisos brancos. Os móveis são claros nas cores naturais das madeiras empregadas



Monograma de lençol bordado com linha Âncora azul escura. Nas letras empregou-se o ponto cheio e o ponto de cordão, as bolinhas que as rodeiam foram bordadas a ponto cheio e os arabescos a ponto de cadeia simples

DESENHO PARA UM CENTRO DE MESA



Este desenho destina-se a um centro para mesa oval e deve ser feito, na malha de abertos e fechados, com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» pode ser adquirido mediante 12$00, que devem ser enviados em selos de correio à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de espargos bravos

INGREDIENTES — 1 molho pequeno de espargos bravos, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 2 colheres de farinha, 2 gemas de ovos, 1 chávena de cubos pequenos de pão frito, 1 litro e meio de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos de caldo de galinha e as pontinhas dos espargos cortadas até onde estiverem tenras. Quando os espargos cozerem deita-se a farinha desfeita numa chávena de água e deixa-se ferver. Por fim, adicionam-se as gemas dos ovos misturadas com um pouco de caldo morno ou frio para não talharem. Rectifica-se o tempero de sal, polvilha-se com pimenta e serve-se acompanhada com os cubos de pão frito.

AS RECEITAS DA LEITORA

Batatas gratinadas

INGREDIENTES — 10 batatas médias, 1 chávena de leite, 100 g de Vaqueiro, 250 g de queijo flamengo, 2 decilitros e meio de natas, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Descascam-se e cortam-se as batatas em rodelas. Rala-se o queijo, unta-se um prato de «pirex» com a margarina e colocam-se-lhes camadas de rodelas de batata, queijo ralado, sal, pimenta e bocadinhos de margarina. Sobre a ultima camada deitam-se as natas e o resto da margarina. Leva-se ao forno a gratinar regando-se, por fim, com o leite bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo mulato

INGREDIENTES PARA O BOLO — 6 ovos, 125 g de margarina, 125 g de farinha, 125 g de chocolate em pó e 2 colheres, das de chá, de fermento em pó.

PREPARAÇÃO — Bate-se a margarina com o açucar, juntam-se-lhes os ovos e, por fim, misturam-se-lhes o chocolate e a farinha peneirada com o fermento. Deita-se em forma untada e leva-se a cozer no forno com calor regular. Depois de cozido desenforma-se e cobre-se com creme de chocolate.

INGREDIENTES PARA O CREME — 1 «tablette» de chocolate, 1 colher, das de sopa, de margarina.

PREPARAÇÃO — Derrete-se o chocolate e a margarina em banho-maria, misturam-se bem e barra-se o bolo com uma faca.

Seja esperta !

Faça um vistão !

Mude de chapéu e de vestido a cada passo com pouca despesa. Modifique-os, tinja-os e avive-lhes a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

PERGUNTE PARA SABER

Que porção devo empregar de gelatina para meio litro de creme Chantilly?

UMA LISBOETA GULOSA

Para cada meio litro de natas empregue 4 folhas de gelatina ou 20 gramas de gelatina em pó.

Tigre

Queijo Creme de Gruyére

DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

BALÃO VERMELHO

« BALÃO VERMELHO »

Recebeu a sua colecção de Outono e Inverno

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B — Tel 41279

VELUDOS

Acrílicos, de algodão, lã, linho e Nylon

TECIDOS PARA ESTOFOS E DECORAÇÕES

NAPAS E PERGAMOIDES

ALCATIFAS

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 262, s/l., 235-1.º — Telefone 321750

Rua dos Douradores, 152-156 — Telefone 369851

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

UM AMOR INTELIGENTE

É absolutamente necessário que os filhos estejam cientes do amor que os pais lhes têm. Tal certeza dar-lhes-á não só o apoio de que precisam para se construírem a eles próprios, mas também optimismo e coragem, defendendo-os de muitos complexos e inibições que os acompanhariam durante a vida inteira.

Simplesmente, muitas vezes é errado o modo como se demonstra esse amor, e aí temos o que devia guiar e construir transformar-se num elemento de desorientação e derrota. E um dia, os pais não compreendem como é que eles, que amaram tanto os seus filhos e só queriam vê-los contentes, têm perante si homens que não sabem lutar, trabalhar, viver.

Conheço um jovem pai que gosta de declarar: «Enquanto eu puder, dou aos meus filhos (de 7 e 9 anos) tudo o que quiserem, e faço-lhes todas as vontades, porque bem sei que um dia virá em que não os poderei proteger mais. Já basta que comecem a sofrer nessa altura.»

Está errado este pai.

Comete um erro este pai.

Criando os filhos num hábito de todos os caprichos satisfeitos, tornando-os o centro do seu mundo e do mundo que os rodeia, levando-os a aceitar como natural o egoísmo, o despotismo, a teimosia e a falta de respeito pelos outros, não está a prepará-los par o tal dia em que não os poderá proteger mais. E porque não descobriram a alegria da dádiva, do amor desinteressado, de compreensão e da ajuda fraterna; porque não aprenderam a vencer se nem conhecem sequer a necessidade disso; porque se consideram muito mais importantes, muito mais inteligentes, muito superiores ao que na realidade são, o seu embate com a vida poderá ser trágico.

Os filhos precisam do amor dos pais. Mas esse amor terá de ser inteligente, havendo, sob toda a ternura, uma orientação firme e esclarecida que os conduza á sua própria emancipação.

É importantíssimo que o indivíduo se sinta integrado na sociedade em que vive. Os inadaptados criam, a todo o momento, problemas dos mais graves, inclusive no campo da delinquência, e cabe aos pais a tarefa de preparar os seus filhos para uma gradual vida em comum, sem atritos.

Na certeza de que o transcendente da sua missão reside precisamente nisto: amar, formar, educar e preparar os filhos para que tenham, eles, a sua própria vida.

MARIA LISETE

APONTAMENTO

Sábado triste, frio, chuvoso — sem sol, contra a afirmação do velho provérbio.

Por uma rua da cidade vai uma carrocita puxada por dois burros, carrocita que nos lembra o torrão provinciano da nossa distante meninice. Então, em dias de feira, a nossa vila ribatejana enchia-se de carrocinhas assim, transportando os haveres de famílias nómadas. Meio século volvido, meio século de progresso, sob o nosso olhar surpreendido — será, de facto, surpreendido? — passa uma carrocinha carregada de tralha velha e pobre, coberta por um encerado; pendem, de um taipal, uma panela cinzenta de alumínio e um alguidar vermelho de plástico. Sentado na dianteira da carga, um homem velho ou envelhecido guia os burros lentos e magros; a seu lado, um menino muito sujo, enfiado num grande casaco de homem. Lá vai também o cão, de cabeça baixa, caminhando sob a carroça, preso por um cordel a um dos varais.

Carrocinha triste, na rua da cidade, num sábado sem sol. O velho, o menino, os burros e o cão. Menino sem mãe? De certeza, menino sujo, enfiado num grande casaco de homem.

M. L. NAMORADO

A ARTE DO PERDÃO

O acto do perdão é certamente elemento fundamental de uma autêntica pedagogia humana e cristã. É preciso que o saibam os pais, que muitas vezes são levados a considerar o acto do perdão como um gesto de fraqueza, em vez de uma expressão de autêntica força educadora. Isso resulta da confusão que se faz entre perdão passivo, que não é verdadeiramente perdão porque consiste em ceder, em deixar correr e portanto subtrair-se a uma grave responsabilidade, com o perdão autêntico, que é, pelo contrário, activo e consistente num acto positivo da vontade guiada pelo amor.

Da mesma maneira é preciso afastar outro equívoco: o de confundir o perdão com a desculpa. Pede-se desculpa por um erro involuntário, uma inexactidão material, um defeito inesperado e não querido. A desculpa equivale a reconhecer uma pessoa não culpada. Mas muitos pais repetem, mesmo defronte do jovem que cometeu uma falta bastante grave: «Não posso perdoar-lhe, porque não tem nenhuma desculpa. «A nossa primeira objecção é que é bastante arbitrário declarar que uma criança não tem desculpas. E acrescentamos que é precisamente por isso, pelo facto de não ter nenhuma desculpa, que deve ser perdoada. Desculpar quando haja motivos suficientes para o fazer significa reconhecer a não existência de culpa e, portanto, cumprir um acto de elementar justiça. Mas outra coisa é o perdão: ele implica a gratuidade do amor.

... ...

Como e quando devemos perdoar?

Já dissemos que o perdão é um acto de amor. Cuidado, portanto, em o não estragar, acompanhando-o, como muitas vezes acontece, com frases como esta: «Perdoo-te, porque não o fizeste com maldade» (aqui não se trata de perdão, mas de desculpa, devida por justiça), ou «Por esta vez perdoo-te, mas...» e logo segue uma ameaça (neste caso o perdão já não é autêntico, fica demasiado viciado por aquela ameaça inoportuna).

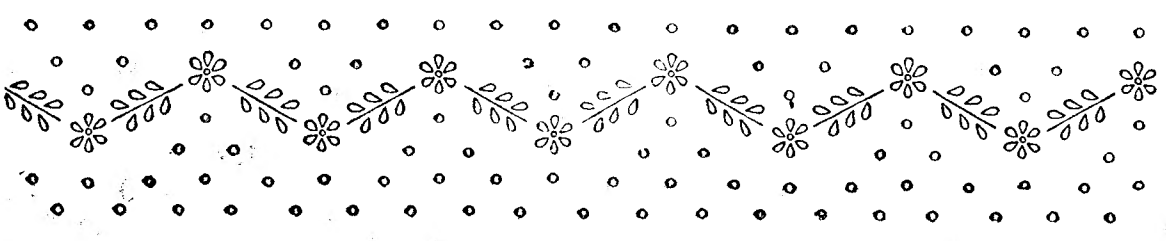
A primeira característica de um perdão verdadeiro é o *desinteresse*, que é sinal de um amor que se oferece sem exigir nada em troca: «Perdoo-te porque te quero». Esta é a intenção implícita de quem perdoa, mesmo que não seja formulada por palavras.

Mas uma outra característica do perdão é o ser completo, definitivo, total. Não é possível perdoar por metade. Do mesmo modo, é errado lembrar á criança a falta que lhe foi perdoada. Isso quereria dizer que não se é capaz de perdoar, que falta a força do perdão. E a criança acabará por não acreditar mais no nosso perdão e, portanto — terrível consequência —, não acreditar mais no nosso amor. Não é, com efeito, terrível para uma criança perder a confiança no amor dos seus pais? O perdão verdadeiro e autêntico apagou e destruiu a má acção praticada. Se foi perdoada, não há o direito de a relembrar. Nada é mais antipático, contraproducente e desolador do que retirar aquilo que foi generosamente dado.

Mas pode ser o perdão acompanhado por um pedido de emenda, isto é, pelo pedido de não repetir o mal que se cometeu? A resposta não pode ser senão afirmativa. Não é, com efeito, o acto de perdoar o maior e mais eficaz incentivo á correcção? Porque é baseado no amor, é com certeza mais apreciado. E, sobretudo, perdoando, ensina-se a perdoar.

CESARE GRAZIANI

DESENHO PARA LENÇOL



TÊM AS CRIANÇAS PROBLEMAS?

A criança não quer comer

— Não quero comer espinafres!

— Então podes levantar-te da mesa.

Amor benevolente: esta mãe sabe que os filhos têm muitas vezes falta de apetite. A falta de apetite na criança nunca deve ser para os pais um motivo para menos bondade ou calma.

★

— Não quero comer espinafres!

— Ouve, deixa-te de brincadeiras! Come tudo, senão...

Amor por dever: esta mãe pensa, sem dúvida, que, se o seu dever é preparar uma refeição á criança, o dever desta é comer tudo. Obrigando incessantemente uma criança a comer — sobretudo com ameaças —, pode estragar-se-lhe completamente o apetite.

★

— Não quero comer espinafres!

— Meu Deus! Não te sentes bem? Terei de chamar o médico?

Amor sufocante: esta mãe faz da refeição um motivo para discussão, como a segunda mãe. Se se liga importância demasiada á maneira como a criança come, ela servir-se-á como de uma arma da recusa de alimentação. Desta forma, a refeição — que devia ser natural e agradável — torna-se uma luta. Aliás, os pais não devem mostrar demasiada autoridade nem na sala de jantar nem na de banho.

★

A criança que molhou as cuecas

— Ó Pedrinho! Para a outra vez chamas primeiro a mãe, está bem?

Amor benevolente: esta mãe vem em auxílio do filho e encoraja-o para o futuro. Com um sorriso, ou chamando-o pelo seu diminutivo, mostra que ainda gosta dele, se bem que deteste o que ele acaba de fazer.

★

— Tu és um menino muito, muito mau! Ninguém gosta das crianças sujas!

Amor por dever: esta mãe age como se o aspecto do seu tapete fosse mais importante para ela que os sentimentos da criança. Pode reparar-se o mal feito no tapete limpando-o, mas o mal que fazemos á pessoa da criança se a ameaçarmos de lhe retirar o nosso amor pode durar toda a vida.

★

— Na escola, nunca vou aos lavabos; está lá muito frio.

— Oh, que horror! Vou já telefonar ao director.

Amor sufocante: a mãe faz durar artificialmente a pequena infância do filho, colocando-se mais tempo do que o necessário entre ele e a dura realidade. Se continuar a proceder assim, a personalidade do rapaz pode acabar por entorpecer e ficar subdesenvolvida; procurará sempre a falta nos outros, nunca em si próprio. Continuará a correr para a mãe sempre que as coisas se tornem difíceis — ou, então, exigirá que a sua mulher faça o papel de mãe.

★

O barulho

— Vamos, vamos, basta de barulho! Vem cá e aperta-me com força! Durante todo o dia apeteceu-me ver como gostas de mim.

Amor benevolente: esta mãe sabe que uma criança particularmente barulhenta ou incomodativa procura, muitas vezes, por esse meio, chamar a atenção sobre si. Com as suas tentativas de se tornar notada pelo barulho, exprime o seu desejo de ternura.

★

— Acaba com esse barulho! O bebé assusta-se! Vamos, sai daqui!

Amor por dever: a mãe tem razão em querer proteger o bebé; mas a sua maneira de agir não é boa. Em vez de apaziguar o sentimento de solidão e a necessidade de ternura da criança, aumenta-o. Quando um novo filho aparece, o mais velho não deve receber menos amor; pelo contrário, tem de se lhe dar mais.

★

— Por amor de Deus, vai ficar doente! É muito perigoso brincar com paus!

Amor sufocante: neste exemplo, não existe outro filho. O amor sufocante é pior quando o excesso de solicitude vai para um só filho. Aliás, existem, também, nas famílias numerosas, crianças amimadas, sendo, geralmente, aquela pela qual o pai ou a mãe, ou ambos, têm predilecção.

★

O instinto de propriedade

— Mãezinha, quando eu for crescido posso casar contigo?

— Não, meu querido. Os meninos não podem casar com as mães. Mas deixa estar que um dia encontrarás uma linda menina com quem casar.

O pai:

— Amanhã daremos os dois um grande passeio e iremos á pesca.

Amor benevolente: os pais sabem muito bem que é natural que uma criança pequena queira que a mãe seja só para ela — que ao mesmo tempo tem um pouco de ciúme do pai e um pouco medo dele. Mas esse período passa ràpidamente quando os pais lhe mostram *ambos* que a amam e se interessam por ela.

★

— Mãezinha, quando eu for crescido posso casar contigo?

— Claro que não! Que ideia esquisita! Tenta dizê-la a teu pai!

Amor por dever: esta mãe quebra bruscamente o instinto de propriedade da criança, pois esta exprime-se de uma maneira que ela acha imoral. Nomeando a desaprovação do pai, aumenta o sentimento de culpa e receio da criança. Enquanto as suas emoções desapareceriam á medida que crescesse, nestas circunstâncias não perderá com facilidade o sentimento de culpabilidade.

★

— Mãezinha, quando eu for crescido posso casar contigo?

— Ó meu querido! Não, não podes casar comigo, mas quando cresceres poderás cuidar de mim, e que bem que viveremos juntos!

— *Amor sufocante*: o instinto de propriedade da mãe incita-a a fortalecer o da criança. Se a criança, mesmo assim, conseguir uma vida afectiva livre e encontrar uma rapariga com quem queira casar, esta mãe inventará, com certeza, mil objecções. Afirmará, sem dúvida, que bem desejaria que o filho se casasse — mas, de qualquer maneira, a mulher que o filho escolher nunca será totalmente a seus olhos a que ele precisa.

JUNE BINGHAM

(A Educação da Criança — Problemas quotidianos).

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro de 1937 publicava:

«VIENA — Descobriu-se uma organização secreta hitleriana que tinha como centro Steinach-Indning, na Estíria, e ramificações em todo o vale de Enns. A organização compreendia secções de assalto. Efectuaram-se 12 prisões, algumas das quais de funcionários e professores.»

CURIOSIDADES

● Exportam-se mel, enxames e colmeias

Nos anos de colheitas excepcionais a produção de mel em Espanha cleva-se a 14 mil toneladas.

Mas a Espanha não se limita a exportar mel: exporta também enxames e colmeias.

★

● Os jovens e o Espaço

Um inquéérito promovido pela U. N. E. S. C. O. sobre as aspirações dos jovens incluia também a questão se os jovens gostariam de participar na conquista do Espaço.

No Japão, apenas 16 por cento dos jovens manifestaram o descjo de se incluirem no numero de astronautas. A mesma aspiração foi perfilhada por 29 por cento dos jovens franceses, enquanto que no Canadá 41 por cento gostaria de conquistar o espaço e em Cuba 41 por cento teria o maior interesse em ver o Mundo de lá de cima.

★

● O escultor do ferro

Substituindo o mármore, a madeira, a pedra e o barro, na escultura moderna, dispõem-se cada vez mais novos materiais; ferro e aço, vidro e arame. É considerado «um escultor de ferro exemplar» o dinamarquês Robert Jacobsen, que vive nos arrabaldes de Paris.

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este servico combinado

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

ANEDOTAS

■ **D. Isaura, uma provinciana ricaça, para uma amiga:**

— É verdade, D. Aurora, o meu maior prazer é viajar.

— Também eu adoro viajar; mas diga-me, demorou-se muito em Veneza, quando lá esteve?

— Não; imagine que tivemos de voltar para trás porque a cidade estava toda inundada.

■ Uma rapariga vai solicitar um lugar de enfermeira.

— Já tem prática? — pergunta-lhe o médico.

— Imensa. O meu irmão é jogador de boxe e a minha mãe é patinadora. E sou eu quem lhes faz todos os pensos.

■ **Zé Luís, de 4 anos, para a mãe:**

— Mamã, gosta muito de mim?

— Claro, meu filho.

— Ó mamã, diga-me lá até onde gosta de mim. Assim até á Inglaterra?

— Muito mais, meu filho.

— Então, até onde?

— Olha, gosto de ti como até ao universo!

— Ah! pois olhe que eu ainda gosto mais de si.

— Impossível, nada há superior ao universo.

— Isso é que há. Eu gosto tanto da mamã, como daqui a cascos de rolha!

■ O chefe da polícia olha severamente para o mendigo que trouxeram á sua presença:

— Eu tinha-lhe dito que não queria vê-lo mais aqui!

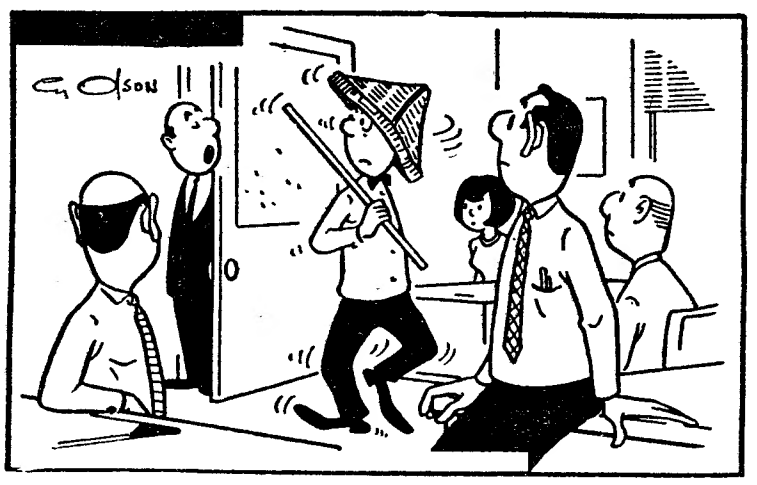
— É verdade, senhor chefe, foi isso mesmo que eu disse ao polícia que me apanhou, mas ele não me deu ouvidos.

■ **Lúcia, para a sua amiga Daniela:**

— Esta noite vou sair com a minha mais recente conquista. O Amílcar.

— Amílcar?! Não me recordo desse nome.

— Oh, filha, é o tipo que ganhou todas as economias do meu noivo ao «poker»!

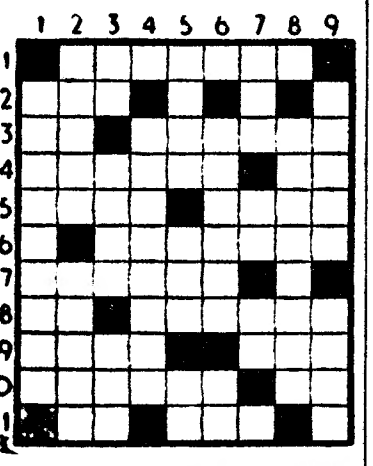


Um numero magnífico... Especialmente se atendermos que foi um numero de despedida.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4649



HORIZONTAIS: 1—Limpas. 2—Grande quantidade. 3 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Força impulsiva de um corpo em movimento. 4 — Piora. Artigo (pl.). 5 — Cidade industrial da Bélgica na província de Antuérpia. Fardo. 6 — Pouco a pouco. 7 — Cidade da Áustria, nos Alpes Orientais, grande centro metalúrgico. 8 — Pronome reflexo. Montanha e cidade da antiga Lídia (Ásia Menor). 9 — Descampada. Segue. 10 — Emanação morbífica, proveniente de substâncias em decomposição. Sadia. 11 — Preposição e artigo. Ena!

VERTICAIS: 1—Resistissem. 2—Muito afastado. Possuiria. 3 — Figura. Tecido de malha. Punhado. 4 — Sezões. 5 — Mar que entra no sul da Russia e onde desagua o rio Don. Chega. A mim. 6 — Coelho pequeno. Gemido. 7 — Actuei. Símbolo químico do prata. Cinquenta e cinco em romano. 8 — Doenças sem importância 9 — Desgosto. Antigo nome da Tailândia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4648

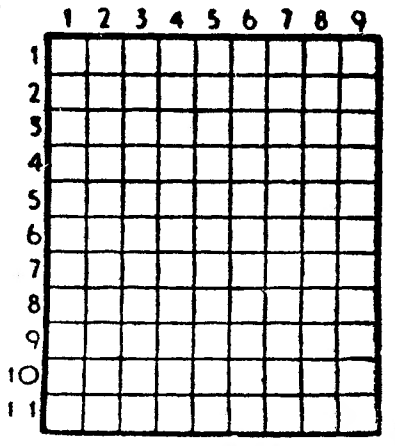
HORIZONTAIS: 1 — Amar. O. Os. 2 SOL. Fraco. 3 — QUANDO. 4 — Réu. e. Rs. 5 — Aleia. Crê. 6 — BRILHA. 7 — Ar. Sai. 8 — É. Al. PARA. 9 — Meditar. 10 — TODOS. Fé. 11 — Casam. Más.

VERTICAIS: 1 — Astral. Em. 2 — Mó. El. Eta. 3 — Alquebrados. 4 — Ir. Lida. 5 — Fatais. Tom. 6 — Orne. Lapas. 7 — Ad. Chiar. 8 — Ocorra. Fá. 9 — Só. Se. Pares.

(Provérbio: O SOL QUANDO BRILHA É PARA TODOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8493



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Freguesia do concelho de Espinho. 2 — Rente. Aqui, está. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Oceano. Reis. 4 — Simples. Jarro (planta). 5 — Terra nova e arroteada de fresco. Crisol. 6—Pronome reflexo. Amónio (s. q.). 7 — Tratei. Amoflina. 8 — Prenderam com amarra. 9 — Nota musical. Preposição e artigo definido (pl.). Fútil. 10 — Genro de Maomé. Prefixo que designa três. 11 — Cousa que fulmina. Vendes a crédito.

VERTICAIS: 1 — Perfume. Devastar. 2 — Recear. Mete em mala. 3 — Pertences. Rede de arrastar. Segundo. 4 — Dona de moinho. 5 — Aqui. Lista. 6 — Rasparas. 7 — Símbolo químico do néon. Versejar. Pronome pessoal. 8 — Furtar. Lavoura. 9 — Esmonca. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8492

HORIZONTAIS: 1 — Bona. Cala. 2 — Almamaram. 3 — Lira. Porá. 4 — Ator. Alor. 5 — As. Ar. 6 — SS. Mia. As. 7 — Alrar. 8 — Resvalara. 9 — La. Mi. 10 — Toro. Sopa. 11 — Usar. Isar.

VERTICAIS: 1 — Bala. Sir. Tu. 2 — Omitas. Elos. 3 — Nonas. Asara. 4 — Arar. MIV. Or. 5 — Pirão. 6 — Copa. Aal. Si. 7 — Arola. Ramos. 8 — Larota. Ripa. 9 — Amar. Sua. Ar.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS — MÓNACO

9 — *Os romanos tinham posto o pé em Mónaco nos princípios do século que precedeu a nossa era. Um pouco mais tarde, o Cristianismo substituia os filhos de Roma. Uma santa mulher, de nome Devota — diz a lenda —, tinha sido martirizada na Córsega pelo ano 300 Um padre e um marinheiro recolheram o seu corpo e transportaram-no clandestinamente para Africa. Aconteceu, no entanto, que, durante a noite, se levantou tremenda tempestade — e os ventos contrários levaram para o norte a barca e o seu carregamento. Em sonhos, o padre viu a mártir, que lhe pediu a enterrasse no local onde pousaria uma pomba saída da sua boca. Tempo depois, a barca aproximava-se da costa monegasca — e a pomba ia pousar*

não longe do porto hoje conhecido por La Condamine. E foi assim que Santa Devota se tornou a padroeira de Mónaco...

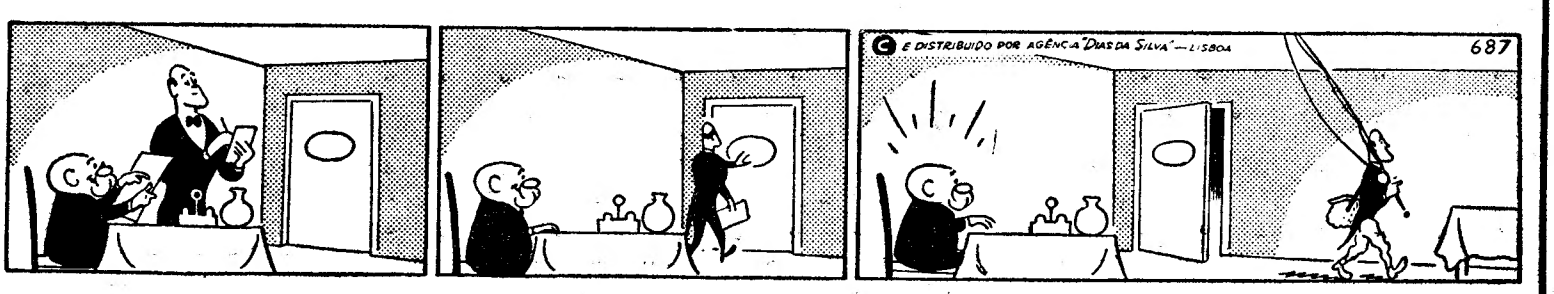
10 — *Mas a queda do império romano e o caos provocado pelos bárbaros puseram fim a este primeiro período de prosperidade. As primeiras construções cristãs foram destruidas e o terror tomou o lugar da segurança tocada de sol da outrora. O reino de Carlos Magno só trouxe uma paz passageira, uma vez que os sarracenos, periódicamente, assediavam o litoral monegasco Um século e meio de miséria e de pilhagem... Por fim, em 975, a vitória de Guilherme I da Provença sobre os mouros, implantou a paz.*

11 — *A etapa seguinte da história de Mónaco decorreria sob a autoridade genovesa. A poderosa comuna de Gênes, onde havia tantos navegadores e comerciantes como simples cidadãos, superintendia em todos os portos vizinhos de Mónaco. Em 1191, Gênes obtinha a separação de Monaco do condado da Provença e, no mês de Junho de 1215, três galeras de Genova, e alguns barcos carregados de madeira, de sal e de terra, davam entrada na baía... Em breve se dava começo á construção de um castelo, de muralhas e de quatro torres; foi assim que nasceu o burgo de Mónaco.*

12 — *Com o impulso dado por Génova, Mónaco conheceu imediatamente um desenvolvimento considerável. Uma guarnição velava pela segurança do território. Com pedras de Turbie — as mais duras de França — foi construida uma igreja dedicada a S. Nicolau, padroeiro dos navegantes. Barcos cram constantemente carregados e descarregados no porto... As pessoas, atraidas pelas regalias oferecidas por Mónaco (concessão de terra e isenção de impostos), instalavam-se ao redor do castelo, castelo que ainda hoje se pode admirar Ser cidadão de Mónaco constituia já um privilégio! Novos acontecimentos, todavia, iriam ocorrer... Uma família generosa, orgulhosa do seu nome, instalava-se, um dia, sobre o rochedo, com armas e bagagens: os Grimaldi. Ainda aí se encontram...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Lucky Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime», cumpriu dez anos de prisão por favorecimento da prostituição. Em 1946 é libertado com base nos «serviços» prestados ao Exército americano durante a guerra. Fixam-lhe residência na sua terra natal, a Sicília. Mas Luciano começa a viajar pela Itália, e é assim que trava conhecimento com a bailarina Igea Lusconi em Milão. Um belo dia o casal desaparece. A Polícia italiana deita as mãos á cabeça...

52 — Enquanto as autoridades o procuram em Roma, Luciano passeia tranquilamente na aldeia que o viu nascer — Lercana Friddi... Tem certos projectos na cabeça, projectos perigosos, e quer pôr Igea a salvo antes de passar á execução. Encarregou um primo de lhe arranjar casa na terra. Aí se despede da bailarina, que ficará confiada aos parentes mais chegados. Há muita gente em Lercana Friddi que não o trairá. Na noite da partida, Igea acompanha-o até á praia, onde um barco a remos espera o *gangster*. A amiga beija-o desesperadamente, suplica-lhe que a leve consigo: «Eu não sou um estorvo, Lucky! Sabes bem que a teu lado não terei medo! Mas não me deixes só...» Lucky desprende-se lentamente dos braços de Igea. Tem de partir. Dentro de uma hora o barco a remos levá-lo-á até um cargueiro cubano, em cuja lista de passageiros o *gangster* figura com o nome (discreto) de Salvatore Luciana, «comerciante». O destino do amigo de Igea é a cidade de Havana.

53 — Neste período do pós-guerra, conturbado e difícil, Havana tornou-se a capital do jogo e da vida fácil. Luciano sabe isso, como sabe também que os casinos estão sempre cheios de ricos clientes estrangeiros. Bastará *organizar* o rendimento desses antros (alguns luxuosos) para encher os cofres do sr. Luciano. O *gangster* já retomou contacto com o mundo do crime e escolheu os seus homens. O novo *racket* vai ser montado com mão de mestre. Luciano não perdeu qualidades... Sente-se outra vez um chefe, um patrão. O dinheiro começa a afluir — finalmente...

54 — Uma noite, no Casino Miramar, Luciano está sentado á mesa da roleta. Observa atentamente o *croupier*, cujo trabalho não o satisfaz. Vem de longe esta necessidade de comandar tudo de perto... «Nada mais! Já não marca!», anuncia o *croupier*. Um tipo alto e espalhafatoso entra na sala. Lucky ergue para ele os olhos perturbados. Silêncio entre a assistência. Depois o intruso abre os braços e avança para Luciano. É Frank Costello, um velho amigo dos tempos de Nova York, que se ocupa do *racket* dos casinos na Flórida desde 1935. Lucky reconhece-o sem hesitar um segundo. Os dois homens abraçam-se. Uma hora depois estão ambos fechados no *escritório* de Lucky, discutindo sobre negócios. Costello fez a viagem Miami-Havana para propor uma ideia ao amigo. Uma ideia arriscada... Mas é disso que gosta Lucky Luciano.

(Continua)

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE MOTORISTA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao próximo dia 30 do corrente, está aberta inscrição para admissão de um motorista do Hospital de Santa Maria, entre indivíduos que possuam idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e carta de condução de ligeiros e pesados.

O candidato recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 3 meses, e após a prestação de uma prova prática.

Para efeitos de inscrição deverão os candidatos apresentar na Secretaria do Hospital, dentro do prazo referido:

a) Requerimento feito em meia folha de papel azul de vinte e cinco linhas dirigido ao Provedor do Hospital, solicitando a inscrição;
b) Documento comprovativo de estarem sindicalizados.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 18 de Novembro de 1967

O PROVEDOR
a) **Albano Enes Dias**

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

O LIDADOR
ELVAS
RESIDENCIAL
SNACK - BAR
GARAGEM — Telef. 602 128

CAMINHOS DE FERRO

LISBOA — LUMIAR-CENTRAL

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 6 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Lisboa — Lumiar-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado em Lisboa-Lumiar, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, 12-C, expedem-se igualmente bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Star Mix

Star Boy

JOMA

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL
«Cabo San Vicente» — 18 de Novembro — TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES

PARA:
VIGO
«MONTE UMBE»
24 DE NOVEMBRO

OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21

DIÁRIO DE EVA

A DR.ª CESINA BERMUDES

PIONEIRA NA DIVULGAÇÃO DO PARTO SEM DOR EM PORTUGAL

FALA-NOS DO MÉTODO PSICOPROFILÁCTICO

A dr.ª Cesina Bermudes foi uma das primeiras obstetras a divulgar o parto sem dor em Portugal. De trato simples, impressiona pelo seu todo ascético: rosto lavado, unhas sem pintura, cabelo preso com uma trança, num penteado de há muitos anos.

No primeiro momento mostra-se esquiva e pretende simplificar quanto possível a entrevista que nos propunhamos fazer-lhe. Depois, aos poucos, revelou a sua humanidade, a inteligência clara, a facilidade de expressão:

A dr.ª Cesina Bermudes

— Digo-lhe ràpidamente o que se passou em 1954. Nesse ano, soube que em Paris estavam a dar uns cursos para ensinar o método psicoprofiláctico. Ora bem. Já uns anos antes eu tinha procurado arranjar um processo de parto sem dor por meio daquele yoga respiratório muito praticado no Oriente. O yoga é baseado em movimentos respiratórios. De maneira que, quando fui estudar yoga nos livros indianos, esbarrei na necessidade, que todos esses livros impunham, de fazer uma vida espiritual muito pura antes de iniciar a ginástica respiratória própria do yoga. Tanto a Raja Yoga como a Atha Yoga impunham uma preparação espiritual intensa antes de começar a ginástica respiratória. Isso tornava-as impraticáveis no Ocidente. Por isso, tive um entusiasmo extraordinário quando soube que tinha havido uma adaptação do yoga oriental á psicologia e maneira de viver do ocidente. Fui a Paris em Maio de 1954, e lá me encontrei com o dr. Pedro Monjardino. Fomos os dois primeiros obstetricistas portugueses que frequentaram o curso do parte sem dor, na Maternidade Pierre Rouqués, e o psiquiatra dr. João Santos. Tanto o dr. Pedro Monjardino como o dr. João Santos tinham ido a conselho do psiquiatra Seabra Dinis, que foi o primeiro médico português a frequentar esse curso.

Em que consiste o parto sem dor

A dr.ª Cesina Bermudes, ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, conhecida internacionalmente pela sua participação destacada nos congressos da Sociedade Luso-Hispano-Americana, enquanto fala mexe nos óculos pendentes ao pescoço por uma corrente de prata.

— O curso deixou-me ficar entusiasmada, pois correspondia inteiramente ás minhas esperanças. Depois, frequentava de noite a Maternidade para assistir aos partos, e verifiquei que as mulheres preparadas pelo método psicoprofiláctico conseguiam dar á luz de uma maneira brilhante.

A definir o método psicoprofiláctico, afirmou-nos a nossa interlocutora:

— Os obstetricistas que realizaram esse método psicoprofiláctico comportaram-se como os grandes estrategas para organizar uma batalha. Criaram uma primeira linha de defesa contra a dor, pela preparação psicológica da mulher, e que esta primeira linha é verdadeiramente eficaz está provado, porque o dr. Read, que em 1930 começou a praticar em Inglaterra um tipo de parto sem dor semelhante ao psicoprofiláctico, baseia o seu método precisamente na preparação psicológica da mulher, tanto que intitulou o seu livro: «Birth Without Fear» — «O parto sem medo».

A segunda linha de defesa consiste na aprendizagem do relaxamento muscular, que arrasta o organismo a uma atitude de combate aos espasmos que podem ser causa de dor.

Uma terceira linha de defesa é constituida pela aprendizagem duma respiracão que forneca ao músculo uterino em trabalho uma quantidade de oxigénio que evite o aparecimento de cãibras uterinas. E isto é comparado ao treino que os clubes desportivos impõem aos seus atletas, a fim de lhes arranjar fôlego para depois poderem fazer os esforços musculares da modalidade desportiva que praticam. Antigamente, era frequente o abandono de uma prova desportiva pelo aparecimento de cãibras. Agora, que o desporto é praticado de uma maneira mais científica, é raro. Mas este facto serve de termo de comparação com o que se passa no parto sem dor

Finalmente, como última linha de defesa contra a dor, o método psicoprofiláctico utiliza a criação de um reflexo condicionado, que inibe a percepção da sensação dolorosa ao nível das células do cortex cerebral.

O parto sem dor é ou não indolor?

— O método psicoprofiláctico, mais conhecido por parto sem dor, é ou não indolor?

— O parto pode, realmente, ser indolor. A dor aparece no parto que é normal apenas porque a mulher tem medo. É perfeitamente natural que doa um parto que não é normal, mas num parto normal a dor é produzida pelo medo, da mesma maneira que as célebres cólicas que os estudantes têm na altura dos exames são, também, ùnicamente, devidas ao medo e não a qualquer anomalia intestinal.

— Como foi introduzido o parto sem dor em Portugal?

— O dr. Pedro Monjardino, que é um organizador formidável, criou, no Hospital do Ultramar, uma secção onde começou a praticar intensivamente, e com o maior êxito, o método psicoprofiláctico. Eu, que sou muito individualista, comecei a praticá-lo na minha clientela privada, mas, também, com um êxito muito satisfatório. O dr. João Santos colaborou comigo na preparação das futuras mães enquanto os seus muitos afazeres não o impediram de se dedicar a essa preparação. Mas, da mesma forma que o dr. Seabra Dinis, a ele o que lhe interessava era utilizar em psiquiatria os ensinamentos que o método psicoprofiláctico trazia á sua especialidade. Quer dizer: os psiquiatras, quando frequentavam a Maternidade de Pierre Rouqués, faziam-no para utilizar o material que a prática do parto sem dor dava para estudos psicológicos e psiquiátricos. Agora, quero dizer-lhe, também, que o novo ramo da ciência médica, a psicossomática, que veio revolucionar as tradições médicas, nasceu dos ensinamentos que o método psicoprofiláctico nos trouxe.

— Quanto á evolucão do parto sem dor em Portugal?

— Encontrou, como nos outros países, alguns detractores, mas de uma maneira geral foi bem aceite e todos aqueles que o praticam com sinceridade estão satisfeitos com ele.

— Uma das razões que apontam para a não aplicação do método psicoprofiláctico é a longa preparação exigida pela grávida, e que não estaria em concordância com a vida agitada e demasiado ocupada das mulheres de hoje. Que pensa disso?

— Bastam três lições teóricas e três lições práticas, e os exercícios que aprendem são para repetir em casa, todas as noites, á hora de se deitar, durante dez minutos.

CRÓNICA DE MODAS

(Continuação da 1.ª página)

um «empiècement» posto na saia.

Inspirados nos «kilts», são os vestidos, com as saias pregueadas lateralmente, de Cardin. O êxito destes vestidos com plissados e pregas em grupos é certo, já que, valorizam imenso as silhuetas delgadas.

Os conjuntos que semelham vestidos, com saias levemente «evasèe» e blusões com cintos e laçadas de cabedal, feitos em «tweed» de jaspeado gigante em lã cardada, são extraordinàriamente confortáveis. O vermelho reunido ao branco, realiza conjuntos muito bonitos. As golas enroladas, em «tricot», guarnecem, por vezes, decotes já sublinhados por um estreito viés de cabedal.

Todos os tecidos quentes e também os veludos que se forram com flanela, são utilizados nas confecções dos novos vestidos, práticos ou um tanto requintados.

Para a noite, os grandes costureiros continuam a preferir os tecidos palhetados, as rendas precisas rebrilhantes de lantejoulas, os bordados de «strass» guarnecendo crepes de cores sombrias, para envolverem as mulheres elegantes.

Cardin, na sua última passagem de modelos, apresentou deslumbrantes vestidos com aplicações de bordados rectangulares uns, em rosácea, outros.

Sobre crepe negro, Dior aplicou uma série valiosa de bordados de inspiração romana e da euforia das cores resultou o deslumbramento. Ricos, mesmo sumptuosos, os vestidos criados por Dior, são todavia sóbrios com seus cortes direitos.

Vestido de «cocktail» preto, desenhado por Hardy Arnies, recentemente apresentado em Londres

Para os seus numerosos vestidos de flanela cinzenta, Laroche escolheu os bordados a «strass» de brilhos tranquilos.

Os vestidos de crepe, inteiramente plissados, ostentando na cintura (Nina Ricci e Saint-Laurent) uma corrente de metal dourado, são encantadores.

A mulher sofisticada, contudo, talvez prefira para uma noite de festa, o «tailleur-smoking», de casaquinho muito ajustado, saia direita e comprida e blusa, branca, com um peitilho formado por dezenas de estreitos folhos franzidos. Este género de «toilette» comporta ainda a «blusa-camisa» com «jabot» talhado em viés, num turbilhão de encanudados irregulares.

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

Meias ELBEO

É para que ele a admire ainda mais...

...que V. tem tanto cuidado na escolha de tudo que possa realçar a sua beleza.

Experimente Elbeo e ficará encantada com a incomparável elasticidade e aderência destas meias, consideradas as melhores do mundo.

As meias Elbeo continuam a ser apresentadas na sua embalagem habitual, símbolo duma qualidade e perfeição inalteráveis.

As meias Elbeo são maravilhosas! Experimente-as. Será admirada por todos e por ele também!!!

Meias ELBEO MASSAGE • ROSA

Admitem-se distribuidores e revendedores em:

Beja, Braga, Cascais, Castelo Branco, Covilhã, Faro, Leiria, Portimão, Santarém, Setúbal e Tomar.

FOMENTO LUSO ALEMÃO
R. Vitor Cordon, 1-3.º E. - Lisboa